

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL  
MESTRADO E DOUTORADO**

**ETHOL EXIME**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA  
FAMILIAR NO HAITI**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR**

**2021**

**ETHOL EXIME**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA  
FAMILIAR NO HAITI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado do Centro de Ciências Agrárias da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Linha de pesquisa: Inovações Sócio-tecnológicas e Ação Extensionista

Orientadora: Profa. Dra. Nelza Mara Pallu

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR**

**2021**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

EXIME, ETHOL  
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI / ETHOL EXIME; orientador(a), Nelza Mara Pallu, 2021.  
164 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2021.

1. Cooperação. 2. Acordos Internacionais. 3. Desenvolvimento. 4. Agricultura Familiar. I. Pallu, Nelza Mara. II. Título.



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon

Centro de Ciências Agrárias

Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável

Mestrado e Doutorado

## **ETHOL EXIME**

### **"COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI"**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, de forma remota/síncrona, com uso da tecnologia de videoconferência, por meio das diversas opções de software/aplicativos disponíveis para essa modalidade, conforme orientação do Ato Executivo nº 021/2020-GRE, Resolução 052/2020 - CEPE e Portaria Capes nº 36/2020, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural, APROVADO pela seguinte banca examinadora:

Orientadora - Nelza Mara Pallú

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon

Clério Plein

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão

Adilson Francelino Alves

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão

Wilson João Zonin

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon

Madalena Maria Schlindwein

Universidade Federal da Grande Dourados

Marechal Cândido Rondon, 4 de março de 2021.

Wilson João Zonin  
Coordenador do PPGDRS  
Portaria nº 4882/2018 – GRE

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me dar saúde e força para continuar lutando todos os dias e alcançando todos os objetivos que coloco em minha cabeça. Agradeço a todos meus amigos e colegas que contribuíram de alguma forma para a construção desta dissertação, só não me atrevo a citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém, já que amo todos vocês. Quero agradecer pelas lindas palavras de apoio, por me apoiarem nas madrugadas frias, principalmente quando não saem os maravilhosos textos, grato por me aguentarem falar sobre pesquisas dias e noites. Dificilmente vamos alcançar algo sozinho, são tolos os que pensam desta forma, por isso devo a minha dissertação a vocês.

Gratidão total!

Entre lágrimas de felicidades, não poderia deixar de agradecer aos meus pais em grande estilo, Senhora Marlene e senhor Orel, a meus pais adotivos, Fátima e Marcos e a meus irmãos e irmãs, em especial, à senhora Mitholene, não citando todos os nomes, já que a lista é gigante. Muito obrigado pela paciência e total compreensão mesmo depois de oito anos fora, seus apoios são constantes e valiosos para esta caminhada.

A minha orientadora Pallú, pelos ensinamentos, pelas aulas, pelas críticas construtivas que permitiram meu crescimento pessoal e como acadêmico. É uma pessoa fantástica que o mundo acadêmico me deu como presente, pois soube ser amiga nas horas difíceis. Vou levá-la para toda a vida, como mestre e excelente ser humano e que tenhamos muitos trabalhos para fazermos juntos. Agradeço a oportunidade de trabalharmos juntos e o desafio de orientar um gringo exigente.

Em certo ponto na vida, encontramos pessoas que fazem diferença com um sorriso e um abraço, quando necessário, cito com carinho aqui, Lidiane!

Agradeço à banca por ter aceitado o desafio de avaliar a dissertação com tanto carinho e profissionalismo e à dona Lizete por ser essa pessoa incrível e essencial para o nosso programa junta com a coordenação PPGDRS. Aproveito para agradecer de forma especial a UNIOESTE, instituição pública que possibilitou minha formação de forma gratuita.

Por fim, agradeço à CAPES, pela bolsa de mestrado concedida durante esta trajetória. Muito obrigado!

“CORAÇÃO SE FORMANDO”

O maior presente que um homem pode receber na vida, é a capacidade de sonhar, degustar os seus objetivos a partir da imaginação, não importa se esteja com fome, cede ou sem teto para repousar no Alasca da vida.

(Ethol-E)

## RESUMO

EXIME, Ethol. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 03/2021.

### **Cooperação Internacional na Perspectiva da Agricultura Familiar No Haiti.**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nelza Mara Pallú.

Busca-se, neste estudo, abordar o problema de desenvolvimento econômico e da fome no Haiti como mazelas que podem ser resolvidas por meio da cooperação internacional e da agricultura familiar. Objetiva-se investigar os impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, inicialmente, há uma revisão bibliográfica demarcando os temas acima elencados. De posse destes dados, em seguida, busca-se, pelo método comparativo, discutir os dados de exportações entre o Brasil e o Haiti, analisando e avaliando os impactos dos projetos sobre o desenvolvimento da agricultura haitiana, comparando as vantagens dos acordos de cooperação internacional. A terceira etapa é composta por um estudo de caso dos dados obtidos sobre cooperação, ação coletiva, cooperativas entre outros a partir de entrevistas realizadas com haitianos. Para tanto, utilizou-se de um questionário composto por vinte seis perguntas sobre o tema, procurando conhecer as crenças destes cidadãos acerca da ação coletiva e do cooperativismo como formas de auxiliar o desenvolvimento econômico do Haiti. Nesta etapa, utilizou-se a teoria da ação coletiva como base teórica e analítica com vistas a demonstrar as vantagens de as pessoas se unirem com um propósito em comum e trabalharem juntas para evoluir e realizar sonhos. Observou-se, a partir das análises realizadas, que a agricultura familiar depende da implementação de novas tecnologias, de um sistema de créditos para impulsionar as práticas de uma agricultura e da diminuição de produtos importados que são normalmente de produção nacional, incentivando os agricultores a implementarem sistemas de agroecologia. Os resultados indicam que o caminho para diminuir a pobreza no Haiti está na crença dos haitianos acerca da união e da coletividade. Advoga-se, assim duas novas qualidades a partir das dez qualidades da agricultura familiar: a primeira delas é a *reconstrução da estrutura das bases culturais*, que diz respeito a trabalhar de forma coletiva para impulsionar a cultura alimentar do povo e a segunda se relaciona à *retomada coletiva autônoma da soberania alimentar*, valorizando o consumo dos alimentos produzidos localmente para evitar custos de transporte.

**Palavras-chave:** Cooperação; Acordos Internacionais; Desenvolvimento; Agricultura Familiar.

## ABSTRACT

EXIME, Ethol. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 03/2021.

### **International Cooperation from the Perspective of Family Farming in Haiti.**

Advisor: PhD. Nelza Mara Pallú.

This study searches to discuss the problem of economic development and hunger in Haiti as evils that can be resolved through international cooperation and family farming. The objective is to investigate the impacts of international agreements and projects on family farming as a collective action for the economic development of Haiti. This research is of a qualitative nature, in which a bibliographic review is initially conducted, focusing on the topics listed previously. This data is then collected in order to discuss export data between Brazil and Haiti, analyzing and evaluating the impacts of the projects on the development of Haitian agriculture and comparing the advantages of international cooperation agreements. The third stage consists of a case study of the data on co-operation, collective action, cooperatives, among others, from interviews conducted with forty Haitian citizens who currently reside in the city of Jacmel - Haiti. To this end, a questionnaire consisting of twenty-six questions on the subject was used, seeking to know the beliefs of these citizens about collective action and cooperativism as ways of auxiliary economic development in Haiti. At this stage, the theory of collective action was used as a theoretical and analytical basis to demonstrate the advantages when people unite with a common purpose and work together to evolve and pursue dreams. It was observed from the analyses that family farming depends on the implementation of new technologies, a credit system to stimulate farming practices, and the reduction of imported products that are normally of national production, stimulating farmers to implement agroecology systems. The results indicate that the path to poverty reduction in Haiti lies in Haitians' conviction of unity and collectivity. Two new qualities are advocated from the ten qualities of family farming: the first is the rebuilding of the structure of the cultural bases, which are concerned with working collectively to promote the food culture of the people, and the second is related to the collective restoration of independent food sovereignty, valuing the consumption of locally produced food to reduce transportation costs.

**Keywords:** Cooperation; International Accords; Development; Family Farming.



## SYNTHÈSE

EXIME, Ethol. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 03/2021. **La Coopération Internationale dans la Optique de L'agriculture Familiale en Haïti.**

Directrice: PhD. Mme. Nelza Mara Pallú.

Cette étude vise à aborder le problème du développement économique et de la faim en Haïti comme des maux qui peuvent être solutionnés par la coopération internationale et l'agriculture familiale. L'objectif est d'étudier les impacts des accords et projets internationaux sur l'agriculture familiale par le cadre d'une action collective pour le développement économique d'Haïti. Il s'agit d'une recherche qualitative, dans laquelle, dans un premier stade, il y a une revue bibliographique qui délimite les thèmes énumérés ci-dessus. Cette méthode comparative permet de discuter des données d'exportation entre le Brésil et Haïti, d'analyser et d'évaluer les impacts des projets sur le développement de l'agriculture haïtienne, de comparer les avantages des accords de coopération internationale. La troisième étape consiste en une étude de cas des données obtenues sur la coopération, l'action collective, les coopératives, entre autres, à partir des interviews menées auprès de quarante citoyens haïtiens qui résident actuellement dans la ville de Jacmel - Haïti. À cette fin, un questionnaire composé de vingt-six questions sur le sujet a été utilisé, cherchant à connaître les convictions de ces citoyens sur l'action collective et le coopérativisme comme moyens d'aider au développement économique d'Haïti. À ce stade, la théorie de l'action collective a été utilisée comme base théorique et analytique afin de démontrer les avantages lorsque les gens s'unissent dans un but commun et travaillent ensemble pour évoluer et réaliser leurs rêves. Les analyses effectuées ont permis de constater que l'agriculture familiale dépend de la mise en œuvre de nouvelles technologies, d'un système de crédits pour stimuler les pratiques agricoles, et de la réduction des produits importés qui sont normalement de production nationale, ce qui encourage les agriculteurs à mettre en place des systèmes agroécologiques. Les résultats indiquent que la voie vers la réduction de la pauvreté en Haïti passe par la croyance des Haïtiens en l'unité et la solidarité. Deux nouvelles qualités sont proposées à partir des dix qualités de l'agriculture familiale : la première est la reconstruction de la structure des bases culturelles, qui visent à travailler collectivement à la promotion de la culture alimentaire du peuple, et la seconde est liée à la restauration collective de la souveraineté alimentaire autonome, en valorisant la consommation d'aliments produits localement pour éviter les coûts de transport.

**Mots-clés:** Coopération; Accords Internationaux; Développement; Agriculture familiale.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ACI	International Cooperative Alliance
AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
AusAID	Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIHB	Cooperação Internacionais Haiti-Brasil
CS	Conselho de Segurança
DAF	Desenvolvimento da Agricultura Familiar
DHnet	Rede de direitos Humanos & Cultura
DOAJ	Directory of Open Access Journals
EU	União Europeia
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FH	Fome no Haiti
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FMI	fundo monetário internacional
IBAS	Diálogo Índia, Brasil e África do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IFAD	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
IFF	Instituto Fernandes Figueira
IHSI	L'institut Haïtien de Statistique et d'Informatique
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
ITAMARATY	Ministério das Relações Exteriores
KROS	Kòdinasyon Rejyonal Òganizasyon Sidès
MARNDR Rural	Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MENFP	Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional
MENFP	Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional

MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
MJEC	Ministério da Juventude, dos Esportes e do Civismo do Haiti
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MSPP	Ministério da Saúde Pública e das Populações
OCHA	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
ODS	Objetivos do desenvolvimento sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OECD	Observatório de Complexidade Econômica
ONU	Organização das Nações Unidas
PCT	Projetos de Cooperação Técnica Internacional
PF	Polícia Federal
PIB	Produto Interno Bruto
PNH	Polícia Nacional do Haiti
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RECoDAF	Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFFRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - COMPROVANTE - SIMULADO DE EMPRÉSTIMO DO HAITI EM 1825 .....	17
FIGURA 2 - HAITI E SEUS ESTADOS .....	27
FIGURA 3 – A LOCALIZAÇÃO DA REPÚBLICA DO HAITI, A ÁREA DO MAR CARAÍBAS, DISTANCIA COM A REPÚBLICA DOMINICANA E REPÚBLICA DO BRASIL .....	29
FIGURA 4 - FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS ENCONTRADOS .....	43
FIGURA 5 - OS DOIS PROJETOS CONCLUÍDOS E EXECUTADOS DA AGRICULTURA FAMILIAR ..	65
FIGURA 6 - A SITUAÇÃO DO PROJETO 1 ENTRE BRASIL-BRASIL.....	66
FIGURA 7 - A SITUAÇÃO DO PROJETO 2 ENTRE BRASIL-BRASIL.....	67
FIGURA 8 - - ESQUEMA DE PASSOS A PASSOS DOS PROJETOS NO HAITI PELO BRASIL.....	71
FIGURA 9 - FLUXOGRAMA DAS DEZ QUALIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	88
FIGURA 10 - CIDADE DE JACMEL-HAITI .....	98

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ORÇAMENTO DO GOVERNO HAITIANO (2000-2018).....	21
GRÁFICO 2 - TAXA DE DESEMPREGOS ENTRE (2000-2019).....	24
GRÁFICO 3 - CENSO GERAL DA AGRICULTURA HAITIANA DE 2009, AGRUPADOS POR ESTADO .....	32
GRÁFICO 4 - OS ARTIGOS ENCONTRADOS DAS TRÊS PALAVRAS-CHAVE .....	44
GRÁFICO 5 - OS ARTIGOS ENCONTRADOS E SUAS ABORDAGENS.....	48
GRÁFICO 6 - CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DOS ANOS (2000-2018) .....	80
GRÁFICO 7 - EXPORTAÇÕES DO BRASIL PARA O HAITI/ HAITI PARA O BRASIL.....	83
GRÁFICO 8 - SITUAÇÕES DAS PROPRIEDADES DA AGRICULTURA HAITIANA .....	110
GRÁFICO 9 - AS CRENÇAS DOS HAITIANOS NA AÇÃO COLETIVA .....	112
GRÁFICO 10 - ÀS PRINCIPAIS RESPOSTAS E FRASES QUE SURGIREM QUANDO É PERGUNTADO SOBRE A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA HAITIANA. ....	116
GRÁFICO 11 - ÀS PRINCIPAIS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS- EXISTE ESPERANÇA? .	121

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- INFORMAÇÕES GERAIS DA LOCALIZAÇÃO DA REPÚBLICA DO HAITI.....	28
QUADRO 2 - OS PROJETOS CONCLUÍDOS NO HAITI.....	73
QUADRO 3 - OS VALORES DE EXPORTAÇÕES ENTRE BRASIL E HAITI (1995-2018).....	81
QUADRO 4 - AS CARACTERÍSTICAS DOS TRÊS GRUPOS DA AÇÃO COLETIVA: GRUPOS PRIVILEGIADOS, GRUPOS INTERMEDIÁRIOS, GRUPOS LATENTES.....	104
QUADRO 5 - OS PERFIL DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NA CIDADE JACMEL-HAITI .....	106

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - OS PRINCIPAIS PRODUTOS DE AGRICULTURA HAITIANA (EM MIL TONELADAS).....	32
TABELA 2 - TEMAS, AUTOR, ANO DE PUBLICAÇÃO E ABORDAGEM METODOLÓGICO .....	47
TABELA 3 - REVISTAS, TÍTULOS E A PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO COOPERAÇÃO INTERNACIONAIS .....	50
TABELA 4 - REVISTAS, TÍTULOS E A PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO FOME NO HAITI .....	52
TABELA 5 - REVISTAS, TÍTULOS E A PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR .....	54
TABELA 6 - OS PROJETOS, SEGUIDOS POR OBJETIVOS, CUSTOS E ENTIDADES ENVOLVIDAS NA COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E HAITI.....	68

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 PROBLEMÁTICA DO TEMA .....	15
1.2 A FOME NO HAITI .....	19
1.3 ESTRUTURAS DA DISSERTAÇÃO .....	25
<b>2. A REPÚBLICA DO HAITI: UMA PEQUENA CRÔNICA DE SUA HISTÓRIA .....</b>	<b>27</b>
2.1 ALGUNS DADOS DO CENSO DA AGRICULTURA FAMILIAR HAITIANA DE (2008-2009).....	31
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR HAITIANA E OS ODS	33
<b>3. AS TRÊS ETAPAS METODOLÓGICAS CONSTRUTIVAS DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>36</b>
3.1 A PRIMEIRA ETAPA DA DISSERTAÇÃO - Pesquisa bibliográfica .....	36
3.2 A SEGUNDA ETAPA DA DISSERTAÇÃO - Método comparativo .....	37
3.3 A TERCEIRA ETAPA DA DISSERTAÇÃO - Estudo de caso.....	38
<b>4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS ENCONTRADOS	45
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ACHADOS QUE NORTEIAM ESTE TRABALHO E SEUS RESULTADOS.....	46
4.3 AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO TEMA A PARTIR DOS ARTIGOS ENCONTRADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	49
<b>4.3.1 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir da Cooperação Internacionais Haiti-Brasil .....</b>	<b>49</b>
<b>4.3.2 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir da fome no Haiti .....</b>	<b>52</b>
<b>4.3.3 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir do Desenvolvimento da Agricultura Familiar.....</b>	<b>54</b>

<b>5. DA ESMOLA AO DESLUMBRANTE CREPÚSCULO DA SOCIEDADE HAITIANA: OS IMPACTOS E EFEITOS NO MEIO RURAL DOS PROJETOS BRASILEIROS NO HAITI, A PARTIR DA COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL .....</b>	<b>58</b>
5.1 A LEGISLAÇÃO QUE LEGITIMA OS ACORDOS DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E HAITI .....	58
<b>5.1.1 Os tipos de cooperações e ações bilaterais entre Brasil-Haiti .....</b>	<b>60</b>
<b>5.1.2 A diplomacia solidária e os projetos entre Brasil e Haiti.....</b>	<b>62</b>
<b>5.1.3 Os dois projetos que priorizam a agricultura familiar entre Brasil e Haiti</b>	<b>65</b>
<b>5.1.4 Economia solidária na perceptiva cooperativista .....</b>	<b>75</b>
5.2 UM DEBATE SOBRE OS EFEITOS E O CRESCIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR A PARTIR DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E HAITI .....	77
5.2.1 Agricultura familiar no Haiti a partir dos projetos de cooperação entre Brasil e Haiti .....	78
<b>6. AÇÃO COLETIVA E O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI: UM INCENTIVO para IMPULSIONAR a retomada da soberania alimentar.....</b>	<b>85</b>
6.1 A PROBLEMATIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	85
<b>6.1.1 As dez qualidades da agricultura familiar em Jan Douwe van der Ploeg</b>	<b>87</b>
<b>6..2 Desenvolvimento da agricultura familiar e sustentabilidade .....</b>	<b>92</b>
<b>7. TEORIA DE AÇÃO COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: percepções dos haitianos sobre ação coletiva .....</b>	<b>97</b>
7.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS .....	97
7.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO HAITI.....	100
7.3 A TEORIA DA AÇÃO COLETIVA DE MANCUR OSLON.....	102
7.4 TEORIA DA AÇÃO COLETIVA E A PERCEPÇÃO DOS HAITIANOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO HAITI.....	106
<b>7.4.1 Perfil dos sujeitos .....</b>	<b>106</b>

<b>7.4.2 Crença na ação coletiva por meio de associação .....</b>	<b>111</b>
<b>7.4.3 Cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti.....</b>	<b>114</b>
<b>7.4.4 Percepção, esperança e mensagens dos Haitianos .....</b>	<b>121</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE I — O questionário .....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO I- O DECRETO E OS ARTIGOS DAS REPÚBLICA BRASIL-HAITI .....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO II- RELATÓRIOS DOS PROJETOS BRASIL – HAITI .....</b>	<b>150</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a problemática econômica e social do Haiti, dentre as quais, o problema da fome como situação resultante da escassez de recursos nacionais tecnológicos desta nação, além da falta de políticas públicas para apoiar os agricultores locais, o que leva a um quadro de dependência econômica que poderia ser revertido com iniciativas simples, como o incentivo à agricultura familiar como política para impulsionar a economia haitiana.

Considerando as dificuldades econômicas do Haiti, sustenta-se, neste estudo, que a implementação de tais estratégias dependeriam de acordos de cooperação internacional existente entre Brasil-Haiti, contexto em que se situa o presente estudo, procurando demonstrar também, que a relação entre Brasil e Haiti pode ser um elemento importante para alavancar a implementação desse tipo de atividade. A escolha desse tema se deu pela observação da atual falta de investimento econômico no Haiti, que depende, muitas vezes, dos investimentos internacionais para solucionar problemas domésticos, o que causa um impacto direto na produção da agricultura familiar, que é base da economia nacional.

Acredita-se que essa escassez de recursos no Haiti se deve a problemas domésticos que afetam a economia local, como a desigualdade social e o acúmulo de riqueza de alguns grupos em específico, em detrimento da pobreza de outros, situação política e econômica da maioria dos países de terceiro mundo, (FURTADO, 1974). Em decorrência desses aspectos políticos, gera-se uma desconfiança no crescimento econômico que influencia na estabilidade do país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, é possível traçar um comparativo geográfico entre a República do Haiti, que tem 27.750 Km<sup>2</sup>, com o estado brasileiro do Alagoas, que tem aproximadamente 27.843 Km<sup>2</sup>, dos quais, em 551.034 hectares há produção de agricultura familiar, devidamente amparada por incentivos tecnológicos avançados, além de políticas públicas que apoiam seus agricultores.

De acordo com o *Ministère de l'Agriculture, des Ressources naturelles et du Développement rural*<sup>1</sup> - Marndr (HAITI, 2011), do Haiti, a área cultivável dessa nação é de 182.026 hectares e um dos desafios da produção agrícola é a falta de terra fértil

---

<sup>1</sup> Tradução: Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR)

destinada à produção, pois apenas 25% da área é plana e o restante do território nacional, 75%, é composto de colinas e montanhas. Esta situação, pode ser entendida como parte de um problema fundamental na área da agricultura familiar do país, criando mais impactos negativos para a produção agrícola.

O desenvolvimento econômico, a conjuntura problemática da política haitiana e seus impactos na sociedade podem aumentar gravemente a fome e a pobreza, dificuldades que o próprio governo e as instituições tropeçam constantemente nas tentativas de diminuir a crise no país. Por isso, este trabalho visa explicar, indicar caminhos de melhorias para os problemas de caráter econômico, político e social e o objetivo geral é o de investigar os impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti.

Busca-se, neste estudo, responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais são os efeitos econômicos do desenvolvimento da AGRICULTURA FAMILIAR Haitiana quando analisada pelo prisma da ação coletiva e cooperação internacional entre Brasil e Haiti? Sabe-se, como afirmado, que este problema se inicia com a questão do espaço, o que poderia ser resolvido com investimento em novas tecnologias disponíveis e trabalhadores qualificados para suprir as necessidades de cada setor agrícola, usando as ideias da ação coletiva com a cooperação internacional para incentivar o desenvolvimento da agricultura haitiana. No tópico a seguir, será aprofundada essa temática.

## 1.1 PROBLEMÁTICA DO TEMA

Os grandes problemas da república do Haiti, iniciaram-se a partir da *modernidade negada*, como discute Ulrich (2008):

A "modernidade negada" pesava muito sobre o pequeno Estado que era reconhecido como a Santa Sé, com outras nações vendo pouca vantagem para perder as boas graças da França para um país tão insignificante. O reconhecimento político da França foi, portanto, a principal condição para a desmobilização e o retorno à normalidade. Tendo reunido a ilha inteira sob a bandeira haitiana em 1822, o novo presidente Boyer procurou entrar em negociações com a França. A França não exigia nada menos do que seus cidadãos fossem compensados pela terra e escravos perdidos, uma

condição inaceitável para os haitianos. Em 15 de julho de 1825, um esquadrão de vários navios de guerra jogou fora a âncora no porto de Porto Príncipe para entregar ao Senado haitiano uma Portaria do Rei da França, Carlos X. A ameaça era óbvia e o governo haitiano cedeu ao que parecia inevitável: o reconhecimento diplomático do Haiti, em troca de uma indenização de 150 milhões de francos e privilégios alfandegários concedidos à França. Na mesma noite, o governo haitiano organizou uma recepção para os almirantes franceses, que as crônicas descrevem como alegres e untuoso (ULRICH, 2008, p. 166)<sup>2</sup>. Tradução nossa

A questão que se põe aqui não se deve apenas ao valor abusivo de pagamento exigido pela França, mas ao processo lento de negociação diplomática que acabou por não produzir grande efeito relacionado ao pagamento e ainda arrastou um país jovem e recém independente à beira de uma guerra em face das ameaças francesas. A indenização exigida pela França negou o processo de desenvolvimento do Haiti que, sem fundos para investir em projetos sociais e econômicos, permaneceu em um processo de imaturidade política, econômica e social até o momento atual.

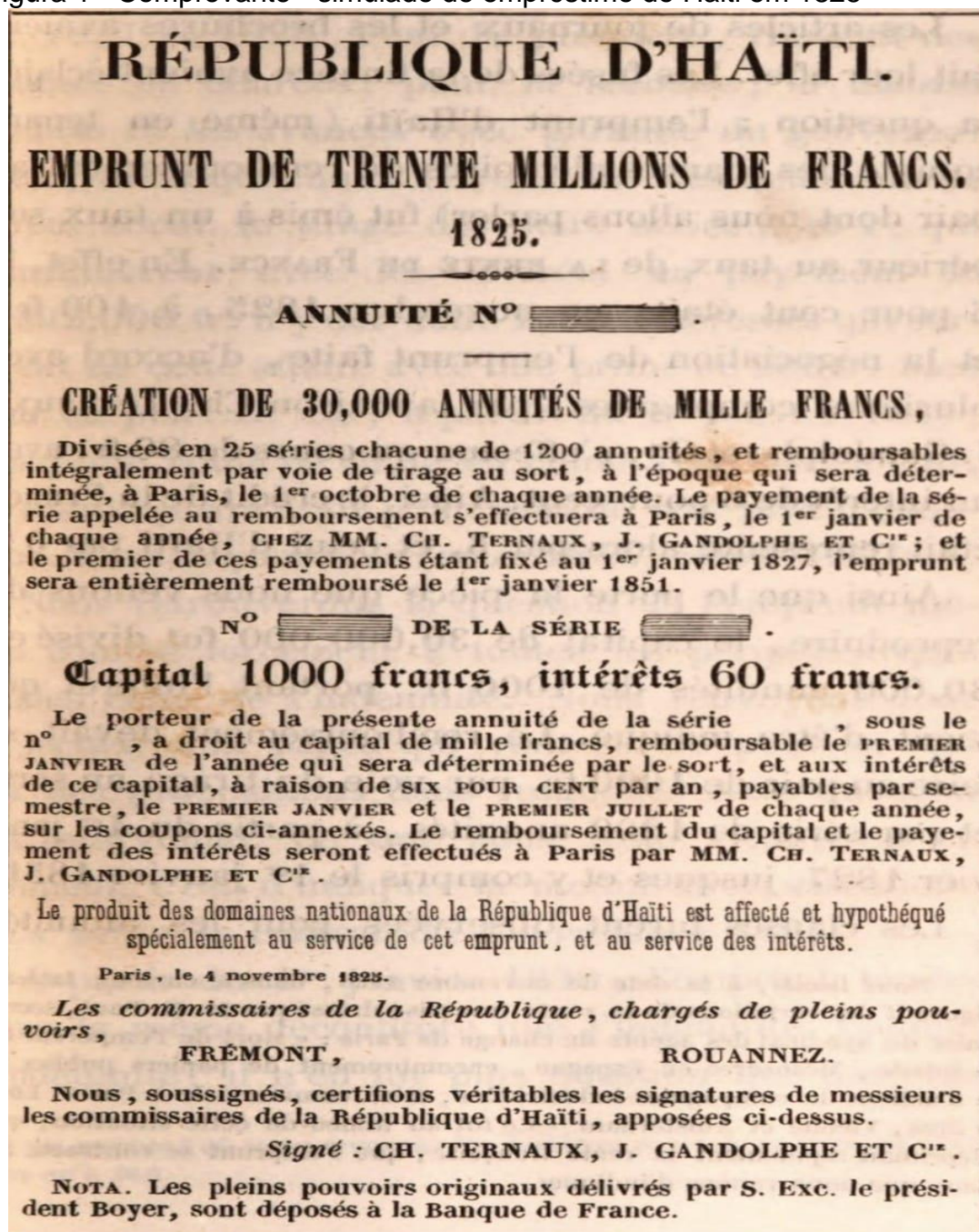
É importante esclarecer que poucos países tiveram uma dívida externa tão cara quanto a que a França impôs ao Haiti em face de sua independência como ex-colônia francesa. As primeiras parcelas desse pagamento foram pagas por meio de um empréstimo a um banco francês, no valor de 30 milhões de francos, o que levou o Haiti à falência no mesmo ano. A figura<sup>3</sup> 1, abaixo ilustra esse empréstimo.

---

<sup>2</sup> Texto original em francês: La «modernité niée» a pesé lourdement sur le petit État qui n'était reconnu que du Saint-Siège, les autres nations voyant peu d'avantage à perdre les bonnes grâces de la France pour un pays si insignifiant. La reconnaissance politique de la France était donc la condition primordiale de la démobilisation et d'un retour à la normalité. Ayant réuni l'île entière sous le drapeau haïtien en 1822, le nouveau président Boyer a cherché à entrer en négociations avec la France. Celle-ci ne demandait pas moins que le dédommagement de ses citoyens pour les terres et les esclaves perdus, condition inacceptable pour les Haïtiens. Le 15 juillet 1825, une escadre de plusieurs bâtiments de guerre jetait l'ancre dans la rade de Port-au-Prince pour remettre au Sénat haïtien une Ordonnance du Roi de France Charles X. La menace était évidente et le gouvernement haïtien céda à ce qui paraissait inévitable: la reconnaissance diplomatique d'Haïti, moyennant une indemnité de 150 millions de francs et de privilèges de douane accordés à la France. Le même soir, le gouvernement haïtien offrait une réception aux amiraux français que les chroniques décrivent comme joyeuse et somptueuse. (ULRICH, 2008, p. 166)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://theconversation.com/when-france-extorted-haiti-the-greatest-heist-in-history-137949>

Figura 1 - Comprovante - simulado de empréstimo do Haiti em 1825



Fonte: (DAUT, 2020)

Nos anos seguintes, principalmente em 1838, sob ameaças de navios de guerra franceses na costa haitiana, o país foi obrigado a pagar o restante da taxa de 150 milhões de francos alusivos à independência. Segundo Ulrich (2008), naquele momento, foram pagos 60 milhões de francos e o restante foi negociado em parcelas que foram concluídas somente em 1883, quando o governo francês recebeu os 90 milhões restantes.

É importante frisar, no entanto, que as dívidas do Haiti com a França foram quitadas apenas em 1922, quando os Estados Unidos assumiram de vez o controle financeiro do Haiti em uma perspectiva Geopolítica a partir de uma disputa de poder político que visava à aceitação da intervenção norte-americana por parte do povo haitiano, o que envolveu militares e mudanças na sociedade.

A quitação das dívidas aconteceu por meio de aquisição do banco Nacional do país, contudo, o Haiti não conseguiu quitar as dívidas anteriormente acumuladas, gerando juros altos, principalmente no contexto da guerra, que afetou as exportações e deixou os cofres vazios. Tal situação levou o Haiti a implementar altos impostos aplicados diretamente aos agricultores com o intuito de pagar as dívidas, o que impactou na diversificação da produção agrícola, que até hoje ainda não se recuperou (PHILLIPS, 2008).

Os norte-americanos se estabeleceram no país a partir de 1915 por meio de uma ocupação militar, delimitando novas regras e prometendo ajuda econômica e política por 10 anos seguidos. A situação do país começou a melhorar devido a um novo processo de modernização, contudo, esse progresso se limitava aos grupos de elite, deixando a classe camponesa como escória à mercê do poder político, o que levou a insatisfações do povo, que passou a exigir a saída dos Estados Unidos (PHILLIPS, 2008).

Isso aconteceu em agosto de 1934 e depois da saída, até 1957, o Haiti, perdeu por completo a estabilidade econômica e a própria liberdade, culminando no momento mais sombrio da história até então. Nesse período, o país foi afetado pela grande depressão econômica conhecida como a crise de 1929<sup>4</sup> e passou por vários golpes de estado, dando início à ditadura do presidente François Duvalier, também conhecido por "Papa doc", a qual durou até 1971, ano de sua morte. Em seguida, seu filho, Jean-Claude Duvalier, assumiu o poder e deu início ao governo conhecido como "Baby doc", que perdurou até 1986, quando foi derrubado por uma revolta popular (PHILLIPS, 2008).

Após a era Duvalier, o país novamente passou por novas situações contornadas politicamente, até a chegada do padre Jean-Bertrand Aristide para disputar o pleito

---

<sup>4</sup> A crise de 1929 foi uma depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 foi a mais longa e profunda recessão econômica já experimentada até hoje. Ela se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CafeEIndustria/Crise29>

eleitoral com propósito de dar um pouco esperança à nação haitiana. Aristide obteve a vitória em dezembro de 1990 e, um ano depois sofreu um golpe de estado pelo general Raoul Cedras, configurando um período em que o Haiti mais sofreu barreiras e bloqueios econômicos, o que aumentou a crise alimentar já consolidada desde 1970.

A situação do país não melhorou e, em 2000, Jean-Bertrand Aristide chegou ao poder novamente e deu início a um governo renovado que, segundo Phillips (2008), iniciou um projeto de reestruturação da economia ao solicitar, em 2002, a devolução do dinheiro retirado pela França, no valor de 21\$ bilhões. Essa iniciativa, entretanto, permitiu a formação de novas classes políticas e a aparição de novas gangues, o que causou revoltas populares por reivindicação de direitos, levando o país à beira de uma guerra civil, fato que explica a chegada da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti- MINUSTAH.

Atualmente, o Haiti passa por um problema gigantesco devido ao aumento de sua dívida externa, que chegou a 2,76 bilhões de dólares, conforme dados de 2019 (INDEXMUNDI, 2020)<sup>5</sup>, com aumentos significativos a cada ano. Além disso, o Produto Interno Bruto (PIB), mesmo com ajuda externa, não dá sinal de crescimento, pois as dívidas pesam demasiadamente se comparadas ao que é capaz de produzir (SEN, 1999), impactando diretamente na qualidade de vida das pessoas, gerando fome e pobreza, conforme se discutirá na próxima seção.

## 1.2 A FOME NO HAITI

As revoltas políticas acumuladas ao longo desses anos criaram um cenário insustentável de mais desigualdade e pobreza ao ponto de requerer socorro internacional quando da atual crise da Covid-19<sup>6</sup>, que afetou todas as economias do mundo. No caso do Haiti, a taxa de desemprego alta, conforme se visualiza no gráfico 2, adiante, permite comparar a situação a uma poesia melancólica de um povo que sai

---

<sup>5</sup> <https://www.indexmundi.com/haiti/>, site que contém estatísticas detalhadas de países, gráficos e mapas compilados a partir de várias fontes.

<sup>6</sup> O corona vírus é uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os vírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de uma nova corona vírus (SARS-CoV-2) em Wuhan, na China, causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html)

todos os dias em busca de emprego, qualidade de vida e redução da fome. O poeta Josué de Castro conta a história da fome a partir da personagem Zé Luiz, no romance *Homens e Caranguejos* (1967), que vem ao encontro da situação do povo haitiano:

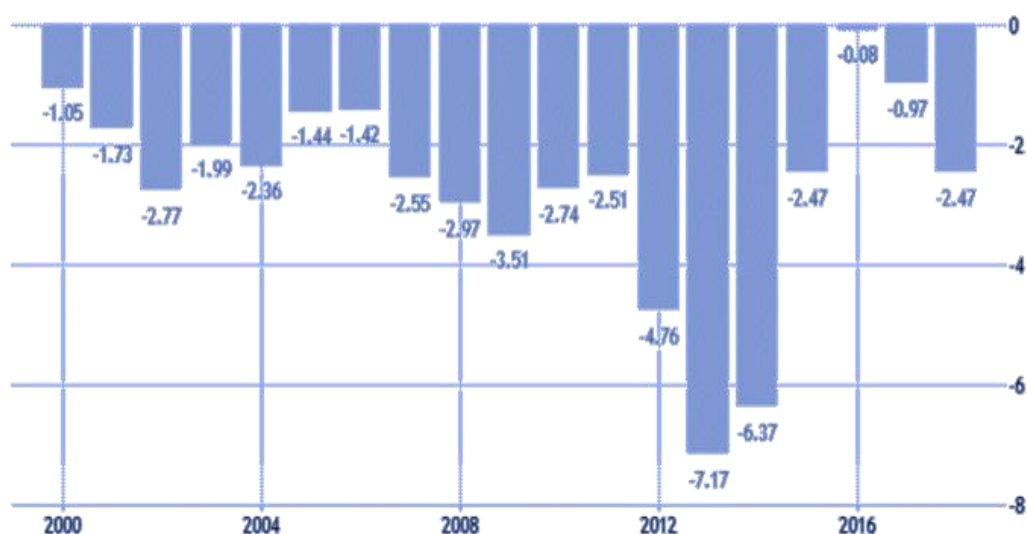
Lembro-me bem deste triste dia. Andei, à tarde toda, cavando o chão de pedra na beira da várzea. Estorricado em busca de alguma raiz de macaxeira que tivesse ficado, por acaso, enterrada no solo da cultura de vazante. Mas não achei nada. Desanimado, sentei-me numa pedra na beira do riacho seco e vi, em torno de mim a planície descampada de uma vastidão impressionante. A seca tinha matado tudo. Deu-me uma tal depressão diante daquele espetáculo de areia e pedra, que senti meu coração, dentro do peito, crescer como se também virasse pedra. Veio-me uma vontade imensa de escorregar no chão, de deitar o meu corpo pesado naquela terra quente e ingrata, e ali adormecer para nunca mais acordar. Mas, lembrei-me da Maria esperando que eu levasse qualquer coisa para comer, e do meu filho Joaquim, doentinho, estirado num Girau de varas. Por isso, reagi contra a depressão tremenda. Colhi uns galhos ele xique-xique com o meu facão e toquei para casa, para tentar enganar, por mais um dia, a fome de minha família. (CASTRO 1967, 47).

A situação que passa o personagem pode ser comparada à triste realidade haitiana: falta o que comer, faltam recursos para as necessidades básicas, 49% da população<sup>7</sup> está desnutrida e o governo está com seus orçamentos destruídos e limitados, impossibilitando a criação de planos para diminuir as desigualdades e erradicar a pobreza. Esta conjuntura econômica é enfrentada desde o ano 2000, quando as questões orçamentárias negativas se ampliaram, conforme demonstra o Gráfico 1, abaixo, que apresenta o orçamento do governo haitiano entre os anos 2000 e 2018. Isso se deve ao fato de que o país está sempre mergulhado em dívidas que ocupam altos percentuais de seu Produto Interno Bruto - PIB.

---

<sup>7</sup> Dados disponíveis em <https://www.wfp.org/countries/haiti>

Gráfico 1 - Orçamento do governo haitiano (2000-2018)



Fonte: TRADINGECONOMICS, 2020.

Percebe-se, a partir do gráfico, que nos últimos 20 anos o país permanece com um orçamento negativo, situação que gera vulnerabilidade e aumenta a impossibilidade de se mostrar confiável para receber investimentos internacionais, já que o orçamento governamental tem o papel fundamental de garantir a implementação de novos programas para suprir as necessidades do país. Em 2013, por exemplo, que foi o pior ano orçamentário, o Haiti teve dificuldade em realizar suas próprias eleições, justamente por estarem vazios os cofres públicos do governo.

Entre o período correspondente aos anos de 2000 a 2009, o orçamento do governo triplicou negativamente, saindo de -1,05 em 2000, para -3,51 em 2009. Isso também está ligado ao fato de que os cidadãos não possuem condições de pagar impostos, que é uma forma de arrecadar fundos governamentais para arcar com contas fixas, o que leva o governo a gastar mais do que arrecadada em tributos, a não ter controle sobre os gastos e a não suprir as necessidades básicas da nação, como construções e manutenções de escolas, universidades e hospitais, por exemplo.

Ainda sobre os dados recentemente publicados pelo TRADINGECONOMICS<sup>8</sup> (2020), o único período em que o Haiti ficou perto de realizar um orçamento positivo foi

<sup>8</sup> Site de indicadores econômicos que hospeda dados econômicos de 196 países, 20 milhões de indicadores de 50 mercados mundiais, além de informações sobre importações e exportações.



entre os anos de 2016 e 2017, com cortes de gastos públicos depois da pandemia do cólera<sup>9</sup> que voltou a aparecer no final de 2015 após a passagem do furacão Mateus<sup>10</sup>, que devastou as produções locais, obrigando o governo a mudar seus planos para dar conta das necessidades dos cidadãos haitianos. Esta situação levou o país a considerar um novo orçamento que acabou ficando em -0,08 do previsto para os gastos, além de causar uma perda de 32% do valor do PIB de 8.72 bilhões de dólares do ano anterior, o que teve um impacto forte na agricultura familiar, que é uma das principais fontes de recursos financeiros do país. (TRADINGECONOMICS, 2019)

As produções locais provenientes da agricultura familiar como café, fruta-pão, milho, manga, banana e outros tipos de legumes, representam uma parte significativa do PIB, totalizando 8.5 bilhões de dólares em maio de 2019. No entanto, estão abandonadas pelo próprio governo por falta de recursos, pois a existência das dívidas impossibilita auxiliar os haitianos em quase todas as questões como saúde, alimentação, saneamento básico, educação, dentre outros.

Além da agricultura familiar, a segunda fonte de recursos financeiros mais importante do Haiti é o retorno do dinheiro da “diáspora”, ou seja, de haitianos domiciliados em outros países com o objetivo de trabalhar ou estudar e que enviam recursos financeiros para parentes ou amigos que moram no país a fim de suprir suas necessidades básicas. Isso equivaleu a 3214.47 a milhões de dólares em 2018.

Entre os anos de 1966 e 2018, a balança comercial do Haiti apresentou um déficit de menos de 351,55 milhões de dólares, enquanto o valor de exportação foi de 118,65 milhões de dólares. Ao comparar esse dado à média de importação, que ficou na casa dos 281,53 milhões, nota-se a fragilidade da produção agrícola, que é a base da economia do país.

O esforço de formação de laços de cooperação entre os indivíduos que compartilham dos mesmos interesses poderá vir a suprir as necessidades do país como a fome, a desigualdade social, a pobreza e a falta de recursos financeiros, o que contribui para o desenvolvimento doméstico. Os dados indicados demonstram a relevância do tema em questão (TRADINGECONOMICS, 2019).

---

<sup>9</sup> A epidemia de cólera no Haiti, que já matou mais de 9.500 pessoas e contaminou mais de 770.000 nos últimos cinco anos, apresentou mais um surto nos primeiros quatro meses de 2015, após uma queda significativa nos casos em 2014. Até 1 de agosto, havia mais de 20.500 casos suspeitos da doença, causando 175 mortes. Disponível em <https://www.hrw.org/pt/world-report/2016/country-chapters/285036>

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.worldbank.org/en/country/haiti/overview>

A falta de recursos, a fome e a pobreza são os problemas relacionados diretamente às questões políticas e às constantes explorações pelas metrópoles durante anos, para não dizer desde sempre, pois o país, normalmente, não mantém uma linha de ideias políticas visando à melhoria da nação. A divergência dos interesses políticos é baseada em ganhos próprios, além de influências externas em assuntos governamentais que enfraquecem a soberania nacional, motivo pelo qual se deve considerar a cooperação como uma importante aliada para a propulsão econômica.

Com a invasão dos Estados Unidos, entre 1915 e 1934, a economia haitiana sofreu um colapso que levou à destruição total em 1980, quando o Fundo Monetário Internacional - FMI e o Banco Mundial não apoiaram o plano de investimento do país para produzir produtos agrícolas, principalmente o arroz, alegando que se recebia tudo dos EUA sem custos adicionais.

Nota-se com isso, que a política haitiana, muitas vezes, transforma o país em uma zona de guerra, como aconteceu antes de 2004 com o presidente de Jean-Bertrand Aristide, por não levar em conta os aspectos de cooperações internacionais, impactando diretamente no aumento da dívida externa e criando dificuldade para o governo investir em outros setores da economia, como o da agricultura familiar (SEITENFUS, 2016).

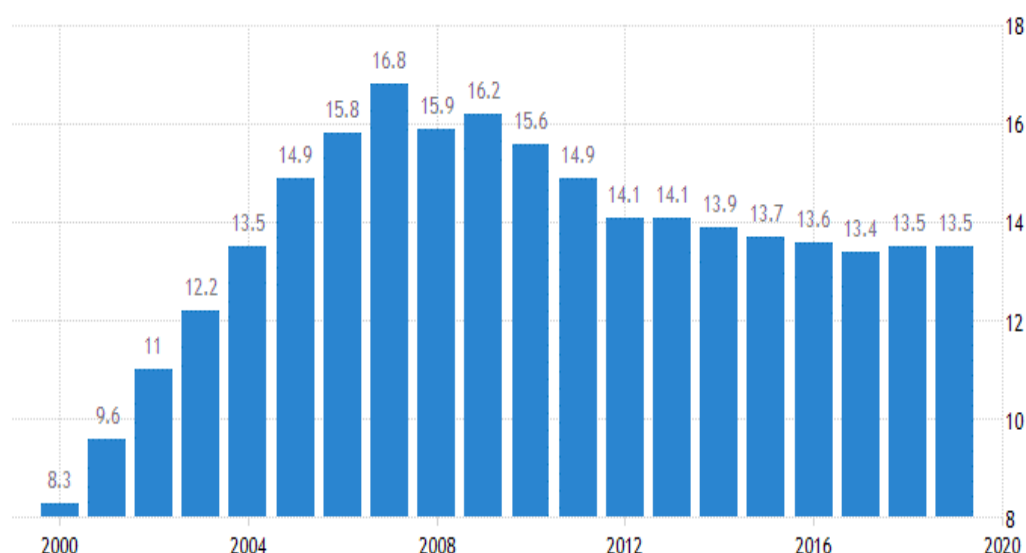
A recorrência desse tipo de situação levou à Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), programa iniciado pela resolução número 1542 de 30 de abril de 2004 do Conselho de Segurança da ONU. O programa não era bem-visto pela classe política e por uma parte da população, principalmente pelos simpatizantes do presidente Jean-Bertrand Aristide e pelos intelectuais, que utilizaram a invasão dos Estados Unidos (1915-1934) como exemplo de intervenção marcada pela violência que teve fortes impactos na construção do governo haitiano (CEPAL, 2004).

Por esse motivo, os Estados Unidos não eram bem-vindos no solo haitiano, momento em que as relações com o Brasil começaram a se estreitar. É importante ressaltar que, inicialmente, a presença das tropas brasileiras que estiveram no Haiti em 2004 deixou parte da população em desconforto devido à aproximação com o cenário de invasão dos norte-americanos em 1915. A desconfiança permaneceu até o Brasil demonstrar que sua chegada visava à cooperação mediante esforços conjuntos dos dois países, fortalecendo a cooperação internacional existente desde 1928 (CEPAL, 2004).

O relacionamento dos dois países foi marcado pela cooperação técnica baseada no acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica que permitiu dividir e compartilhar conhecimento de qualquer tipo, além de experiências. Nos últimos anos, o Brasil contribuiu para o desenvolvimento econômico, social e para o setor da agricultura do país, trabalhando em conjunto na área de exportações e importações como parceiros no comércio bilateral (CEPAL, 2004).

Independentemente disso, o processo de desenvolvimento econômico do Haiti traz à tona questões sociais como o desemprego, que veio crescendo nos últimos anos, segundo dados do TRADINGECONOMICS (2020). O gráfico 2, a seguir, apresenta dados sobre o desemprego nos últimos 20 anos.

Gráfico 2 - taxa de desempregos entre (2000-2019)



Fonte: TRADINGECONOMICS, 2020.

A taxa de desemprego no Haiti permanece alta, sendo o ano de 2000 o que houve a menor média, 8,3, quando o país estava sob o governo René Préval, único presidente do Haiti a entregar o poder democraticamente nos dois mandatos (1996-2001 e 2006-2011) sem interrupção. No entanto, em 2011, esse mesmo governo registrou também a taxa de desemprego mais alta, 16,8, mesmo depois de receber diversas ajudas internacionais nos anos anteriores por não ter se recuperado de três furacões que atingiram o país em 2009. Na sequência, o Haiti sofreu um terremoto de magnitude sísmica de 7.3 na escala Richter, que causou mais de 230 mil mortes e

deixou 1.5 milhões de desabrigados, aumentando os problemas econômicos e sociais da nação.

Assim, o desemprego no Haiti também está ligado às catástrofes naturais que afetaram o país. Segundo Charles (2019), de 1971 a 2013, a situação econômica do país foi muito afetada pelos furacões e não mudou até a passagem do último furacão, chamado de LAURA, em agosto de 2020, que devastou toda a produção agrícola.

Os impactos das devastações criaram ainda mais desigualdade, pois em um país emergente como o Haiti, cada cidadão precisa lutar para sobreviver estrategicamente na pobreza extrema, enfrentando a desnutrição e a falta de acesso a hospital, que são apenas alguns exemplos enfrentados pela população.

### 1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Partindo deste argumento, este estudo de natureza qualitativa procura aprofundar as questões que o envolvem em um texto que está dividido em 7 capítulos, cada qual com o objetivo específico para contribuir com propósito de alcançar o objetivo principal, o de investigar os verdadeiros impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti.

No primeiro capítulo, consta um texto introdutório que tem por objetivo apresentar os problemas sociais, econômicos e políticos do Haiti e a estrutura desta dissertação especificando as etapas metodológicas e a base teórica aqui utilizado. Já o segundo capítulo, procura situar a República do Haiti, quanto a sua história e discutir sua problemática econômica, política e social entrelaçando-a a alguns dados do censo da agricultura familiar haitiana de 2008-2009 com o propósito de contextualizar a agricultura familiar local.

O terceiro capítulo tem como objetivo apresentar as etapas metodológicas da dissertação, sendo que a primeira é da pesquisa bibliográfica, seguida da delimitação do método comparativo e do estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é o fundamento do quarto capítulo, no qual se buscou demarcar o tema Agricultura Familiar e Cooperação, envolvendo uma discussão sobre cooperações internacionais entre o Haiti e Brasil, o problema da fome no Haiti e o desenvolvimento da Agricultura Familiar. Essa

pesquisa será fundamentada em estudos publicados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Science Direct*, com o objetivo de encontrar artigos que discutam o tema da agricultura familiar como forma de impulsionar a economia haitiana por meio da cooperação internacional.

O quinto capítulo, intitulado “Da Esmola ao Deslumbrante Crepúsculo da Sociedade Haitiana: os impactos e os efeitos no meio rural dos projetos brasileiros no Haiti” tem como propósito analisar projetos sobre o tema, enfatizando as vantagens dos acordos de cooperação internacional por meio de dados de exportações entre Brasil-Haiti. Para tanto, serão selecionados nove artigos que legitimam os acordos de cooperação entre Brasil e Haiti, comparando os tipos de cooperações e de ações bilaterais entre esses países e a diplomacia solidária de ambos. Nesse mesmo sentido, busca-se discutir sobre os efeitos do crescimento da agricultura familiar a partir desses projetos de cooperação.

No sexto capítulo, intitulado “Ação Coletiva e o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Haiti: um incentivo para impulsionar a retomada da soberania alimentar”, procura-se debater a ação coletiva na perspectiva da agricultura familiar, abordando os temas da teoria da ação coletiva e as dez qualidades da agricultura familiar no contexto haitiano, segundo Jan Douwe van der Ploeg. Articula-se aqui, uma discussão sobre desenvolvimento rural e sustentabilidade, bem como, sobre a perda da autonomia e soberania alimentar dos países emergentes, principalmente no contexto haitiano.

Por fim, o sétimo capítulo, “Teoria de Ação Coletiva e Desenvolvimento Econômico: percepções de haitianos que vivem no brasil sobre Ação Coletiva” pretende contribuir com a busca de uma solução para os problemas de desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel<sup>11</sup>, no Haiti, pautando-se no modelo da teoria da ação coletiva. O principal objetivo deste capítulo é o de conhecer as crenças de cidadãos haitianos acerca da ação coletiva como estratégia para auxiliar no desenvolvimento econômico do Haiti. A discussão aqui implementada se fundamenta na teoria da ação coletiva de Mancur Olson e nos debates acerca da cooperação como estratégia para impulsionar a agricultura familiar no Haiti.

---

<sup>11</sup> Trata-se de uma cidade do Haiti, fundada em 1698, que consta com 137.966 habitantes situada no estado do sudeste com a localização de 18,24 de latitude norte, 72,54 de longitude oeste e de altitude: 44 metros.

## 2. A REPÚBLICA DO HAITI: UMA PEQUENA CRÔNICA DE SUA HISTÓRIA

Para iniciar esse capítulo, apresenta-se, a seguir, um mapa da República do Haiti (figura 2) com o propósito de melhor elucidar o contexto geográfico deste país caribenho, em face das questões territoriais anteriormente assinaladas.

Figura 2 - Haiti e seus estados



Fonte: IHSI, Relatório do censo nacional do Haiti em 2018

Segundo o departamento responsável pelo censo populacional do Haiti, *L'institut Haïtien de Statistique et d'Informatique* – IHSI, em 2018 o país possuía 11.411.527 habitantes. Geograficamente falando, compartilha a ilha São Domingos com a República Dominicana, no mar Caribe. Abaixo, apresenta-se o quadro 1, com a descrição da posição geográfica do Haiti.

Quadro 1<sup>12</sup>- Informações gerais da localização da República do Haiti

De seu antigo nome original "Ayiti", que significa terra montanhosa, o relevo da República do Haiti é muito acidentado. Com efeito, mais de 50,0% do seu território é constituído por encostas superiores a 40,0% e menos de 30,0% apresentam descidas entre 0 a 10%. O carácter insular deste terreno confere-lhe um conjunto de condições que tornam o seu clima ameno e agradável. De facto, devido à sua localização geográfica, 18° e 20°6 'de latitude norte e 71°20' e 74°30 'de longitude oeste, o Haiti é um país com um clima variado. A temperatura varia entre 25°C e 30°C nas planícies e entre 15°C e 20°C nas montanhas dependendo da época do ano.

Administrativamente, a República do Haiti está subdividida em dez (10) departamentos, quarenta e um (41) distritos, cento e quarenta e seis (146) municípios, quinhentos e setenta e uma (571) seções comunais.

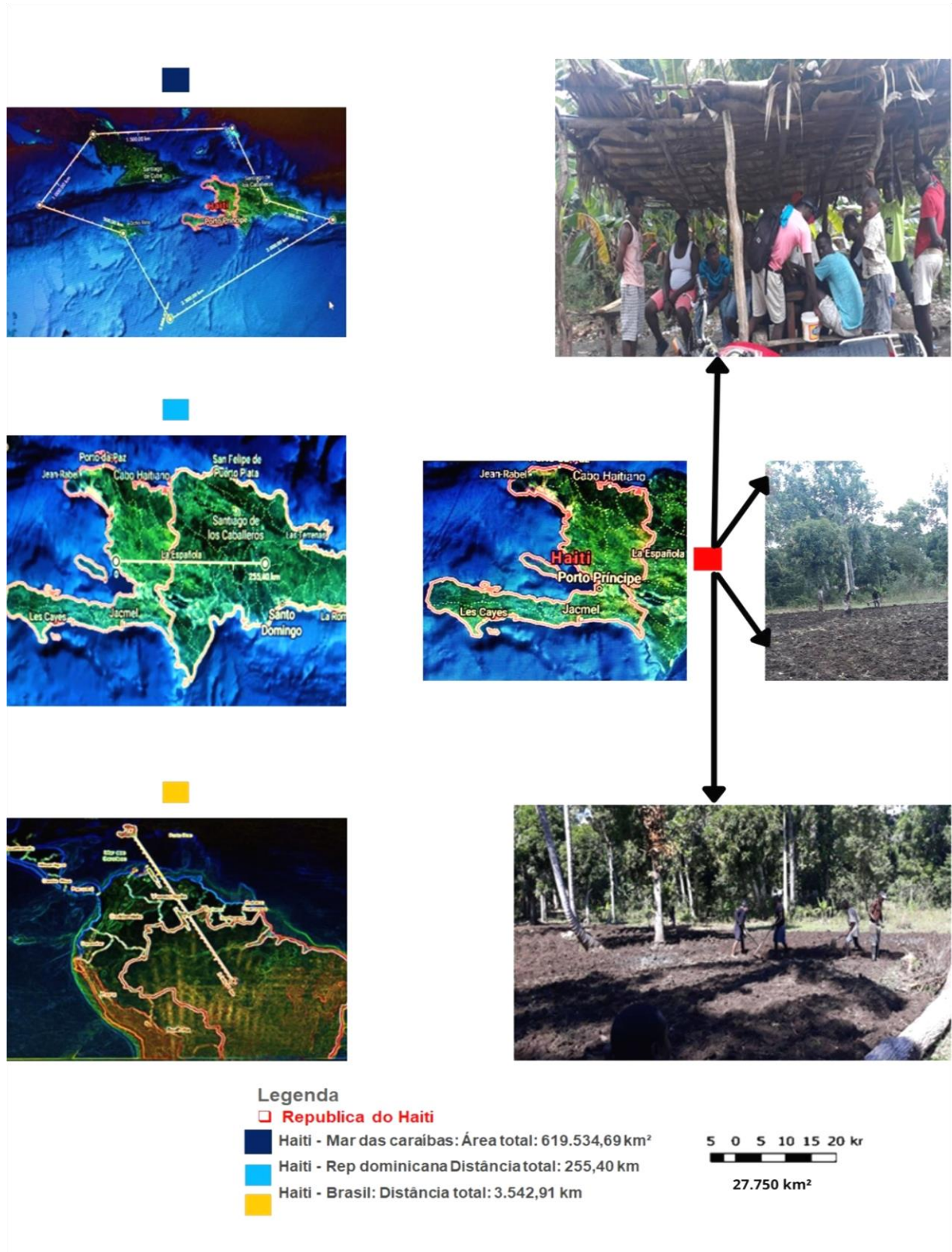
Localizada na bacia do Caribe, a República do Haiti é a segunda maior das Grandes Antilhas. É limitado a norte pelo Oceano Atlântico; ao sul, pelo Mar do Caribe; a leste, pela República Dominicana e a oeste, por Cuba (90 km) e Jamaica (190 km). Com seus aproximadamente 1.530 km de litoral, 386 km de fronteira com a República Dominicana e suas cinco (5) pequenas ilhas, ocupa o terço ocidental de toda a ilha compartilhada com a República Dominicana.

Fonte: IHSI, 2018, tradução nossa

A República do Haiti é dividida em dez departamentos (em francês: *Département*), que fazem parte do território haitiano: *Nord-Est; l'Ouest; Artibonite; Centre; Nord; Sud; Sud-Est; Nord-Ouest; Grande-Anse e Nippes*. Esses departamentos correspondem ao que seriam as Unidades Federativas no Brasil.

<sup>12</sup> Informações disponíveis em francês no link: <http://www.rgph-haiti.ht/haiti-en-bref/>

Figura 3 - Localização da república do Haiti, a área do mar caraíbas, distância da República Dominicana e da República do Brasil.



Fonte: Autor, 2020. Dados: IHSI, 2018; Google maps, 2020.



O Haiti está totalmente situado no Hemisfério Setentrional, banhado pelo mar das Caraíbas e das Antilhas e tem como países fronteiriços por terra apenas a República Dominicana, cuja capital, Santo Domingo, dista 255,40 km de Porto Príncipe, capital do Haiti; os outros países fazem fronteira por mar, como Jamaica e Porto Rico e a distância do Brasil é de 3.542,91 km.

A compreensão da história de formação tanto do Haiti quanto da República Dominicana é importante para entender melhor as origens de parte dos problemas existentes no Haiti atualmente, além da construção do Estado haitiano como a primeira República independente negra.

Em 1492, a ilha, habitada até então apenas pelos índios americanos, foi tomada pelo colonizador Cristóvão Colombo<sup>13</sup> que, pela ação da Coroa Portuguesa, passou a obrigar os nativos a trabalharem nas minas. A partir da chegada dos colonos, a ilha passou a ser chamada de *La Espagnola* e, em pouco tempo, mudou para Hispaniola, que significa pequena Espanha na América.

Pela ação do colonizador europeu, além da agricultura e da pesca, a ilha passou a produzir grande quantidade de açúcar entre o século XV para Europa, principalmente para os holandeses. Como as situações de trabalho eram insalubres e fatigantes, houve o adoecimento de muitos trabalhadores e, no final do século, os espanhóis abandonaram o local. Essa situação só foi revertida a partir do Tratado de Ryswick<sup>14</sup>, em 1697, responsável pela divisão da ilha em dois países. Assinado entre a França, as Províncias Unidas, a Inglaterra e a Espanha no início de 1697, esse tratado fez com que os espanhóis voltassem para a ilha, dividindo o espaço com os franceses duas partes ocidentais: a Republicana Dominicana, espanhola e o Haiti, francês.

A partir disso, a ilha passou a produzir alimentos, pescas entre outros produtos para a Europa por meios da exploração da mão de obra escrava comprada da África, a qual viria a contribuir com o início da revolta de 1971:

Em 1790, a população de São *Domingue* totalizava 520.000,10 escravos, dos quais 425.000 eram escravos número e a base da ordem social piramidal. Outros grupos classificados de acordo com riqueza e cor de pele e inclui: escravos libertados, "mulatos" de raça mista, pequenos proprietários brancos

---

<sup>13</sup> Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/cultura/1542050820\\_331031.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/cultura/1542050820_331031.html)

<sup>14</sup> A guerra que eclodiu entre Holanda, Espanha e Inglaterra contra a França devido aos planos imperialistas do rei Luís XIV, resulta em ataques a todo o Caribe, desenvolvendo a pirataria nas águas circundantes. Dados disponíveis em [https://www.ecured.cu/Tratado\\_de\\_Ryswick](https://www.ecured.cu/Tratado_de_Ryswick)

e proprietários de plantações brancas[...] (PHILLIPS, 2008, p. 2, tradução nossa)<sup>15</sup>

A partir de 1791, começaram a ocorrer mudanças que vieram se solidificando até a declaração da interdependência em 1804. A primeira delas foi uma divisão política que resultou na formulação de grupos opostos: um grupo de apoiadores que permaneceu fiel ao regime monárquico de Luís XVI e outro formado pelos partidários da Revolução Francesa. Outro aspecto relevante para a revolta foi a nomeação, no ano seguinte, do antigo escravo Toussaint Louverture como major-general, o qual teve participação na guerra entre França e Espanha que terminou em 1795 (PHILLIPS, 2008) e foi levado preso até a França em 1802, onde permaneceu até sua morte.

Outra situação que revoltou os escravos, contribuindo para a independência, em 1º de janeiro de 1804, foi a morte violenta de Jean-Jacques Dessaline, líder da revolução e primeiro imperador do Haiti, em 1806 pelos próprios amigos, situação que dividiu a ilha novamente, dando espaço à disputa entre França e Estados Unidos que na mesma época já havia se estabelecido na República Dominicana.

Neste mesmo contexto, segundo Ulrich (2008), depois da independência, a França, percebendo que não teria espaço em sua ex-colônia, deixou o país e solicitou a taxa de independência de 150 milhões de francos, conforme apontado anteriormente, como forma clara de limitar o desenvolvimento econômico, o que eclodiu em um período difícil para o Haiti. Vale ressaltar que nenhum outro país próximo teve que pagar uma taxa tão alta para sua independência como a que foi cobrada abusivamente do Haiti, situação que impactou na economia e nos setores de grande importância para o crescimento do país, como a agricultura, conforme abordado no tópico a seguir.

## 2.1 ALGUNS DADOS DO CENSO DA AGRICULTURA FAMILIAR HAITIANA DE (2008-2009)<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Do original, em inglês: By 1790, Saint Domingue's population totaled 520,000. 10 Slaves made up 425,000 of that number and the base of the pyramidal social order. Other groups ranked according to wealth and skin color and included: freed slaves, mixed race "mulattoes", white smallholders, and white plantation-owners.

<sup>16</sup> Último censo realizado de forma geral e completo da agricultura familiar no Haiti. Há um censo em andamento desde 2019, que se encontra atualmente com dados parciais.

A república do Haiti realizou seu último senso geral da agricultura entre 2008 e 2009, o qual foi publicado em 2011, depois do terremoto que devastou a produção de forma inexplicável. De acordo com os dados levantados pelo censo, a área cultivável é de apenas 7 700 km<sup>2</sup>, o que equivale a 29% do território nacional (MARNDR/FAO /EU, 2009). A tabela 01, a seguir, apresenta os principais produtos da agricultura haitiana com dados coletados a partir de 2002, dois anos antes da chegada do Brasil no Haiti.

Tabela 1 - Os principais produtos de agricultura haitiana (em mil toneladas)

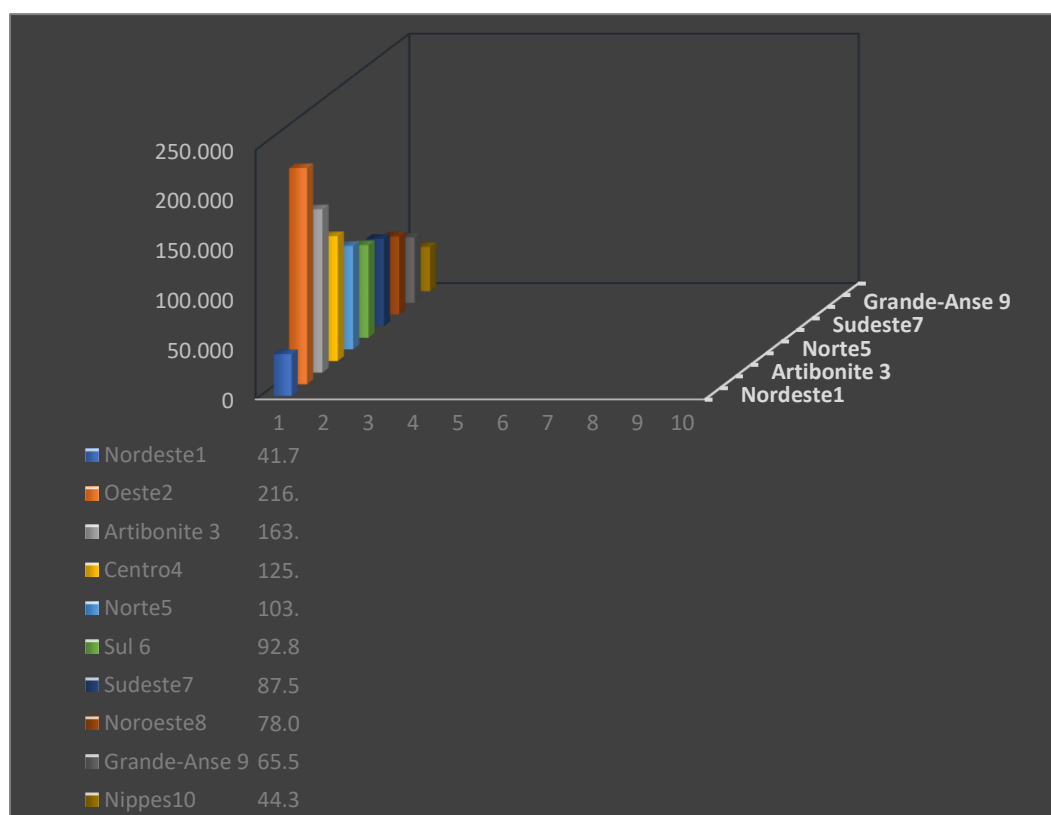
Produtos	2002	2003	2004
Milho	185	198	240
Sorgo	85	95	91
Arroz	70	70	64

Fonte: MARNDR, 2009.

O milho, produzido nos 10 departamentos do Haiti, é o produto mais cultivado no país, pois produz em terra plana e em montanhas, embora tanto em um quanto em dependa de chuvas regulares. O arroz, produto agrícola mais importado, é produzido apenas nos departamentos de l'Artibonite e des Cayes; em algumas outras regiões do norte e oeste a produção é apenas para subsistência local. Em 2004, a tormenta tropical Jeanne devastou a produção de arroz, principalmente em l'Artibonite, motivo pela qual houve diminuição na quantidade da produção. O sorgo, por fim, é o cereal mais produzido em quase todas as partes do Haiti, porém há uma grande concentração no Sul e no Sudeste, também afetada pelas tormentas e furações. (FAO, 2005).

Segundo o censo (MARNDR/FAO/EU, 2009), cerca de 450 mil agricultores possuem de 0,0645 a 1,85 hectares de terra e o número total dos agricultores nos 10 departamentos é de 1.018.951. Como as propriedades no Haiti são pequenas, há dificuldade em manter uma produção agrícola de grande volume, visando a exportações. O gráfico 3, abaixo, demonstra os dados de produção por Departamento:

Gráfico 3 - Censo geral da agricultura haitiana de 2009, agrupados por estado



Fonte: MARNDR, 2009.

Nota-se que o Departamento com o maior número de agricultores ativos é o Oeste, com 216 mil produtores e o menor, é o de *Nippes* com 44.3 mil. Considerando o número total de agricultores no país, parece incoerente compará-lo com os grandes centros de agronegócios, como o Brasil por exemplo, contudo, acredita-se em uma recuperação da agricultura haitiana, que historicamente já representou 45% do PIB entre 1960- e 1970, é possível por meio de ajudas internacionais e parcerias de cooperação (HAITI, 2011).

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR HAITIANA E OS ODS

Considerando a agricultura familiar como forma social capaz de agregar contribuições tanto em relação a tecnologias novas quanto em investimentos de mão

de obra qualificados, faz-se necessária uma reflexão acerca desta temática no contexto haitiano.

Para ter a oportunidade de desenvolvimento econômico por meio da Agricultura Familiar é necessária uma produção de qualidade, tanto para os agricultores quanto para os consumidores finais, com o intuito de diminuir a taxa de 59% dos haitianos que ainda vivem na pobreza. (ALTINEUS, 2015; ONU, 2018).

O conceito da Agricultura Familiar está ligado ao cultivo da terra como uma das características de pequenos proprietários ou famílias rurais que não são necessariamente donos dela, sendo que a produção pode ser familiar, destinada especificamente ao sustento da família, ou ter a função de troca, negociação e venda. Trata-se de um segmento que tem a capacidade de desempenhar funções econômicas, ambientais, sociais e culturais, dada sua característica de manter a diversidade de produtos tradicionais, auxiliando na proteção de agrobiodiversidade global, salvaguardando as culturas do mundo (PLEIN, 2012; ONU, 2018).

A Agricultura Familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo, além de melhorar a sustentabilidade ambiental, portanto, é um setor-chave para o desenvolvimento econômico da América Latina e Caribe. Seus objetivos estão ligados ao Desenvolvimento Sustentável, a partir do qual se cunhou o termo Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS<sup>17</sup>, criados pela Assembleia Geral das Nações Unidas como uma referência ao programa da *Food and Agriculture Organization – FAO*, implementado pela Organização das Nações Unidas - ONU, em 2014.

O primeiro ODS é a “erradicação da pobreza” que consiste em um plano para tirar os mais pobres da miséria extrema e cada governo tem a responsabilidade de garantir direitos iguais, permitindo uma economia justa para suprir as necessidades mais básica de cada cidadão. Nesse processo, a Agricultura Familiar assume um papel central que está diretamente associado ao segundo ODS, “fome zero e agricultura sustentável”, assim como ao terceiro “saúde e bem-estar”, ao décimo, “redução das desigualdades” e ao décimo segundo “consumo e produção responsáveis” todos interligados para melhorar a vida humana no planeta. Tais objetivos são falhos no plano de Desenvolvimento econômico do Haiti, principalmente no que toca à agricultura familiar, que representa uma parte fundamental do PIB do país (ONU, 2018).

---

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>

O ODS número oito, “trabalho decente e crescimento econômico,” por sua vez, se refere às políticas de desenvolvimento que devem apoiar as atividades produtivas e a geração de emprego, de modo a incentivar a criação e a formalização de micro, pequenas e médias empresas. Além disso, implica o trabalho com a sociedade a fim de atingir níveis mais altos de crescimento econômico, sem perder de vista a diversificação, a modernização tecnológica e a inovação.

De acordo com Ayoob (2010), a situação precária da maioria dos países subdesenvolvidos ou de terceiro mundo<sup>18</sup> é marcada por algumas características em comum que envolvem aspectos sociais: que se referem a violências entre grupos de distintas ideologias, problemas educacionais, desigualdade, dentre outros problemas socioeconômicos, com enfoque em fragilidades econômicas e na limitação de recursos que agravam a questão da fome e da pobreza extrema; e políticos, que se refere à capacidade de manter a estabilidade e ampliar o poder no âmbito internacional.

Os países subdesenvolvidos têm problemas enraizados desde sua gênese, pois após a independência tiveram pouco tempo para a formação de instituições políticas nacionais sólidas, o que contribuiu para a fragmentação dos Estados. Além disso, sempre houve conflitos e intervenções externas até o momento atual por parte das potências econômicas, o que não foi diferente no caso do Haiti (AYOOB, 2010).

Nos países chamados emergentes ou de terceiro mundo, encontra-se, normalmente, uma mistura das situações sociais, fragilidades econômicas e problemas de disputas políticas enraizados na cultura local que impactam diretamente nas possibilidades de progresso. A sensibilidade dos governantes com e para o povo é marcada pela corrupção, pela presença de poucos recursos disponíveis e por uma grande parte da população vivendo na miséria, sem acesso a serviços básicos. Nesses países, a luta pela igualdade é ignorada pelos governantes e, recorrentemente, a erradicação da pobreza se torna apenas uma luta do povo e não dos Estados. (AYOOB, 2010).

---

<sup>18</sup> O termo terceiro mundo é pouco utilizado atualmente, sendo mais recorrente o uso do termo “países emergentes”.

### **3. AS TRÊS ETAPAS METODOLÓGICAS CONSTRUTIVAS DA DISSERTAÇÃO**

De forma geral, neste capítulo, busca-se apresentar as etapas metodológicas desta pesquisa em três sessões, uma voltada à pesquisa bibliográfica, outra à delimitação do método comparativo e uma terceira em que se apresenta o estudo de caso. Entrelaçadas, cada uma dessas partes busca, investigar os impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti. Sendo assim, pretende-se responder a seguinte pergunta: quais são os efeitos econômicos do desenvolvimento da AGRICULTURA FAMILIAR Haitiana quando analisada pelo prisma da ação coletiva e cooperação internacional entre Brasil e Haiti?

Como resposta a esta questão inicial, defende-se que o desenvolvimento da agricultura haitiana através da cooperação internacional, por meio da ação coletiva pode ser considerado um caminho para impulsionar o desenvolvimento econômico e diminuir a fome no Haiti.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa que, de acordo com Severino (2007, p. 119) “refere-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referencias epistemológicas” e é um dos tipos de pesquisa mais usados por pesquisadores e acadêmicos.

#### **3.1 A PRIMEIRA ETAPA DA DISSERTAÇÃO: A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

A primeira etapa deste estudo de caráter analítico de conteúdo, deu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” que podem ser livros, artigos científicos e muito mais” (SEVERINO, 2007, p. 122). Entende-se que a revisão bibliográfica é uma pesquisa realizada a partir de documentos já produzidos e publicados em bancos de dados brasileiros ou estrangeiros.

O objetivo é o de analisar e investigar os artigos que discutem o tema de agricultura familiar a partir dos seguintes elementos: cooperações internacionais entre o Haiti e o Brasil, fome e desenvolvimento da Agricultura Familiar. Busca-se assim investigar estudos publicados entre os anos de 2000 e 2020 que abordaram a questão do impulsionamento da economia haitiana por meio da cooperação internacional com

o Brasil, já que, os dois países possuem uma relação bilateral desde 1928 (ITAMARATY, 2020).

A pesquisa desta etapa foi efetuada a partir de busca de teses, livros e dissertações nos bancos de dados da capes que tivessem em seu título ou no resumo um dos elementos demarcados acima, o que configura uma pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Esse tipo de pesquisa permite encontrar materiais diversos para melhor entender o assunto que está sendo pesquisado, além de trazer um leque de oportunidades relacionados a como foram realizadas outros trabalhos da mesma temática.

### 3.2 A SEGUNDA ETAPA DA DISSERTAÇÃO: O MÉTODO COMPARATIVO

A segunda etapa se caracteriza pelo método comparativo, que tem como propósito discutir e avaliar os dados de exportações disponíveis no TRADINGECONOMICS, (2020) e no OEC.WORLD, (2018) entre Brasil e Haiti, procurando enfatizar a agricultura familiar no Haiti a partir dos projetos de cooperação entre esses países. Busca-se assim, avaliar os impactos dos projetos sobre o desenvolvimento da agricultura haitiana e comparar as vantagens dos acordos de cooperação internacional por meio de dados de exportações desses países.

O método comparativo foi escolhido por oportunizar maior segurança em pesquisas que visam investigar o comportamento de grupos sociais, pois:

Considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 107).



A utilização deste método é importante para analisar e comparar os acordos de cooperações internacionais por trazer todos os aspectos que caracterizam os projetos e permitem levantar dados sobre exportações entre Brasil e Haiti. Trata-se de uma chave para interpretar os dados do capítulo e da dissertação como um todo, por dar uma explicação a coisas semelhantes ou distintas, levando em conta aspectos abstratos de modo a proporcionar uma investigação de alto nível de conhecimento.

### 3.3 A TERCEIRA ETAPA DA DISSERTAÇÃO: O ESTUDO DE CASO

A terceira etapa da dissertação, o capítulo 6, é composta por um estudo de caso realizado com dados coletados por entrevistas aplicadas com quarenta agricultores escolhido de forma intencional de ambos os sexos, cidadãos haitianos na cidade de Jacmel-Haiti, considerando que ao “analisar os conteúdos a fim de tirar partido de um material qualitativo é frequentemente necessário entrevistas relativas ao questionamento inicial” (BARDIN, L. 2011, p. 65).

O objetivo principal desta etapa é o de conhecer as crenças de cidadãos haitianos sobre a ação coletiva e sobre o cooperativismo como forma de auxiliar o desenvolvimento econômico do Haiti através da agricultura familiar, utilizando a Teoria da Ação Coletiva de Olson como base teórica analítica. Os sujeitos da pesquisa são quarenta cidadãos residentes na cidade de Jacmel, Haiti, cujas identidades serão preservadas, sendo denominados aqui como sujeitos numerados seguido da letra M ou F para designar o sexo. Nesta parte, são utilizadas falas diretas de 19 entrevistados dos quarentas como recorte principal. Utilizou-se os seguintes critérios de seleção dos sujeitos.

1. Ser cidadão haitiano da cidade de Jacmel ou ter profundo conhecimento sobre a região e ter experiências com associações, cooperativas e agricultura.
2. Ser morador da cidade de Jacmel-Haiti e ter participação em grupo que possui características de ação coletiva em qualquer parte do Brasil ou no Haiti.
3. Ser agricultor ativo na cidade de Jacmel-Haiti ou filhos de agricultores com formações acadêmicas na área de agricultura.

Utilizou-se a cidade de Jacmel como localidade para realizar esta pesquisa, pelas seguintes razões científicas.

- Por ser uma porta de entrada de cooperação internacional para o sul e sudeste do país.
- Por ser uma região com o segundo maior espaço de terra cultiváveis, com o total de 179.958 agricultores
- Por ter acesso a mais de sete estados do país por mar e terra, além de ter poucas montanhas, permitindo uma produção melhor de que outras regiões.

Os dados foram coletados através de entrevistas não estruturadas gravadas entre 12 de dezembro de 2020 e 5 de janeiro de 2021. A entrevista é composta por 26 perguntas (Apêndice I) a partir das quais se busca entender a trajetória dos entrevistados, suas participações e experiências com associação, os rendimentos, as qualidades e o desenvolvimento da agricultura familiar, quais foram os benefícios que poderiam adquirir por meio de ação coletiva e os possíveis efeitos da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel.

Dito isto, com intuito de focar no desenvolvimento da pesquisa, os resultados e discussões terão como base quatro categorias: perfis dos sujeitos, crença na ação coletiva por meio de associação, cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti, percepção, esperança e mensagens dos haitianos.

Além disso, as abordagens serão aplicadas em cada etapa mencionada a fim de atingir o que foi proposto e contribuir com o desenvolvimento de um diagnóstico das possíveis causas dos problemas que refletem o não desenvolvimento da Agricultura Familiar e da falta de investimentos. Para verificar a possibilidade concreta de realizar este trabalho, foi realizado um artigo<sup>19</sup> piloto publicado em evento internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e economia solidária e um artigo completo submetido à revista *humanidades & inovação*<sup>20</sup> de Qualis A3.

Pela relevância do tema, alguns dados serão apresentados em forma de gráficos, principalmente nos capítulos 4, 5 e 7 desenvolvidos a partir de informações vindas de agências governamentais e organizações como o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - IFAD, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL, o Ministério da Agricultura,

---

<sup>19</sup>Disponível em: [https://www.even3.com.br/participante/impressao/\\_impressaocartadeaceite](https://www.even3.com.br/participante/impressao/_impressaocartadeaceite)

<sup>20</sup>Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/authorDashboard>

Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural -MARNDR, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO entre outras organizações e instituições. Essas organizações são responsáveis pelos levantamentos de dados que tratam da questão da agricultura familiar como prioridade.

Espera-se, por meio deste trabalho, encontrar formas de impulsionar a agricultura familiar e pontuar os obstáculos da falta de investimentos, assim como, apresentar oportunidades de negócios e cooperação por meio da ação coletiva, visando ao aumento de rendas para familiares que impactarão positivamente na sociedade haitiana atual e futura.

Dito isto, no próximo capítulo, apresenta-se a pesquisa bibliográfica demarcando o tema agricultura familiar e cooperação internacional.

#### 4. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERAÇÃO

De forma geral, busca-se, neste capítulo apresentar uma revisão bibliográfica envolvendo uma discussão a partir dos temas cooperações Internacionais Haiti-Brasil, fome no Haiti e desenvolvimento da Agricultura Familiar, levantados nos bancos de dados da Capes<sup>21</sup> e do *Science Direct*<sup>22</sup> entre os anos 2000 e 2020. Tem-se como objetivo selecionar e analisar artigos científicos que versam sobre modos de impulsionar a economia haitiana por meio da cooperação internacional.

Este capítulo está estruturado de modo a relacionar os artigos encontrados, estabelecer critérios de inclusão e exclusão desses artigos a partir da temática recortada e caracterizar os principais achados que norteiam este trabalho e seus resultados.

A relação diplomática entre o Brasil e o Haiti existe desde 1928, porém do ponto de vista das relações internacionais, a cooperação internacional iniciou, de fato, após a segunda guerra mundial com o objetivo de suprir uma série de necessidades sociais e econômicas dos países pobres. (JUNIOR, 2015).

No caso do Haiti, a cooperação internacional ganhou destaque desde 2010, após o terremoto que devastou o país, no entanto, a situação precária já vinha se arrastando por anos. De acordo com Sutter (2010), o Haiti é um país cujos problemas nunca acabaram, dando a entender que os haitianos não têm sorte no âmbito nacional e internacional. No que se refere à desigualdade e a fome, sabe-se que são os maiores problemas a serem resolvidos.

De fato, o problema da fome no Haiti já se mostrou muito maior que a capacidade do Estado de solucioná-lo. É importante destacar que, no âmbito das cooperações, o Haiti não espera encontrar um caminho para uma vida livre da pobreza, contudo a vida desigual no país atrapalha os esforços do renascimento por meio da cooperação internacional.

O problema da fome é dos que mais recebeu ajuda por meio da cooperação nos últimos 15 anos e considerando o potencial agrícola do Haiti, mesmo em face do pouco

---

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/>.

território cultivável, tem-se uma contradição, pois os problemas que interferem no desenvolvimento da agricultura haitiana, mesmo com ajudas internacionais, caracterizam-se por fatores internos, de estrutura econômica, como a falta de investimentos para impulsionar as iniciativas da produção agrícola.

Esse problema de investimento se soma à falta de capacitação técnica para ajudar os agricultores a melhorar suas práticas, além de outros sérios problemas de desmatamento que impactam o meio ambiente, empobrecendo o solo:

Os problemas da agricultura são de vários tipos e multidimensionais. Uma das principais causas da fraqueza da agricultura haitiana é a incapacidade dos agricultores de economizar. Ele se manifesta por meio de vários parâmetros. Por um lado, as causas internas que estão vinculadas à estrutura da sociedade haitiana. Ou seja, a sua organização e a sua formação social, são problemas constantes que exigem uma mudança de estrutura e uma nova forma de organização do país. Por outro lado, esses problemas surgem do contexto global, ou seja, da dinâmica da globalização como o neoliberalismo por meio do Programa de Ajustamento Estrutural (PAE) e da ajuda alimentar r (BEAUCEJOUR, 2016, p. 10, tradução nossa)<sup>23</sup>

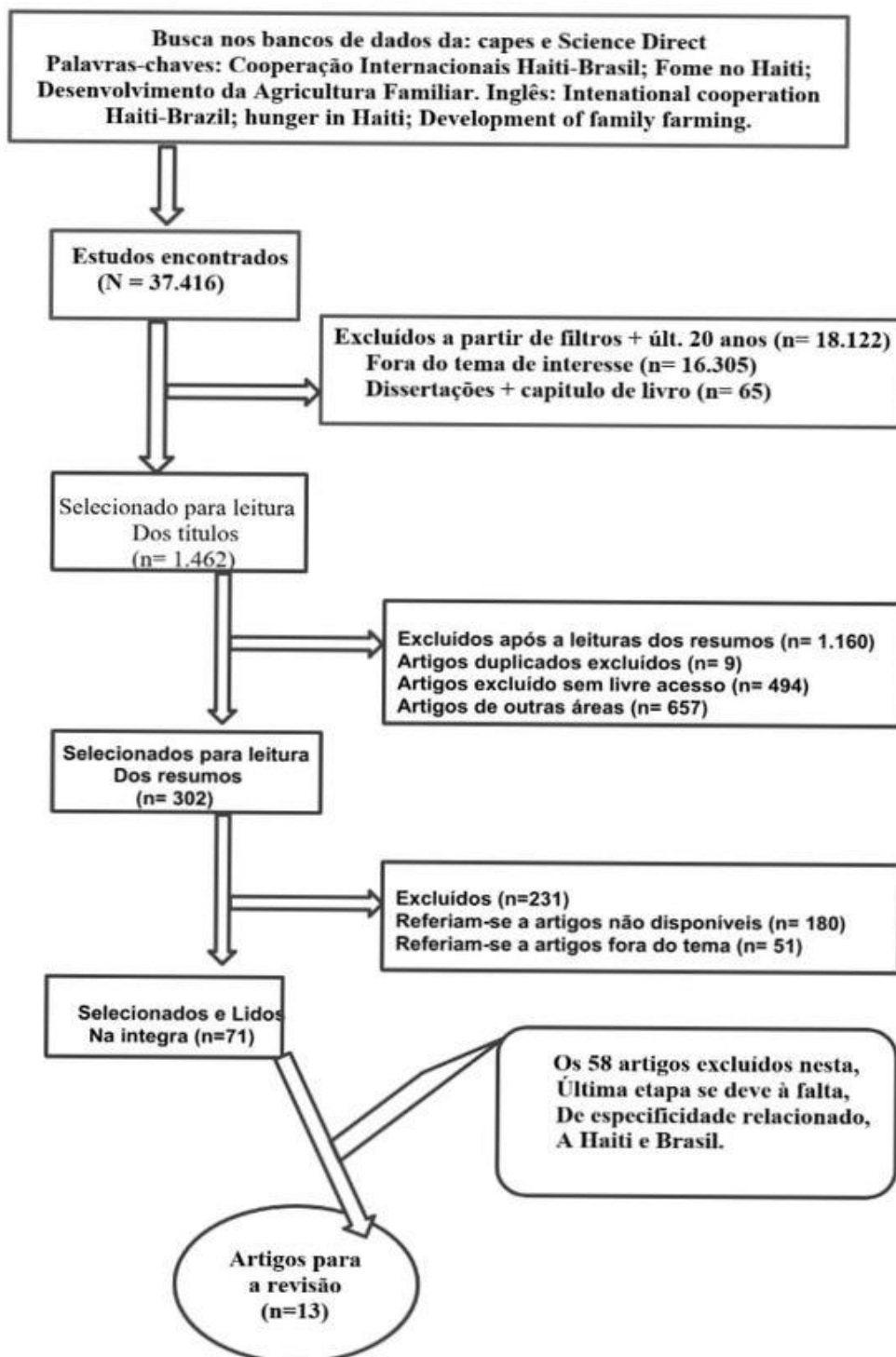
Percebe-se assim, uma série de condições insustentáveis pelos próprios dirigentes do país. Isso se relaciona à falta da soberania e de segurança alimentar, aspectos que atrapalham o país na questão do desenvolvimento da agricultura. É importante destacar que esse problema se intensificou ainda nas décadas de 1970 e 1980, quando houve novas medidas implementadas pelo FMI.

Desde então, a questão da alimentação no Haiti veio se complicando ao ponto de se tornar uma das maiores fraquezas nacionais. Esse tema aparece em diversos artigos encontrados na revisão bibliográfica, conforme apresentado na figura 2, um fluxograma dos artigos encontrados nos bancos de dados.

---

<sup>23</sup> Citação original: Les problèmes d'agriculture sont de plusieurs ordres et multidimensionnelles. L'une des causes principales de la faiblesse de l'agriculture haïtienne est l'incapacité des paysans à épargner. Elle se manifeste par plusieurs paramètres. D'une part, les causes internes qui sont liées à la structure de la société haïtienne. À savoir, son organisation et sa formation sociale, se sont des problèmes constants qui demandent un changement de structure et une nouvelle forme d'organisation du pays. D'autre part, ces problèmes découlent du contexte mondial c'est-à-dire la dynamique de la mondialisation comme le néolibéralisme à travers le Programme d'Ajustement Structurel (PAS) et l'aide alimentaire. (BEAUCEJOUR, 2016, p. 10)

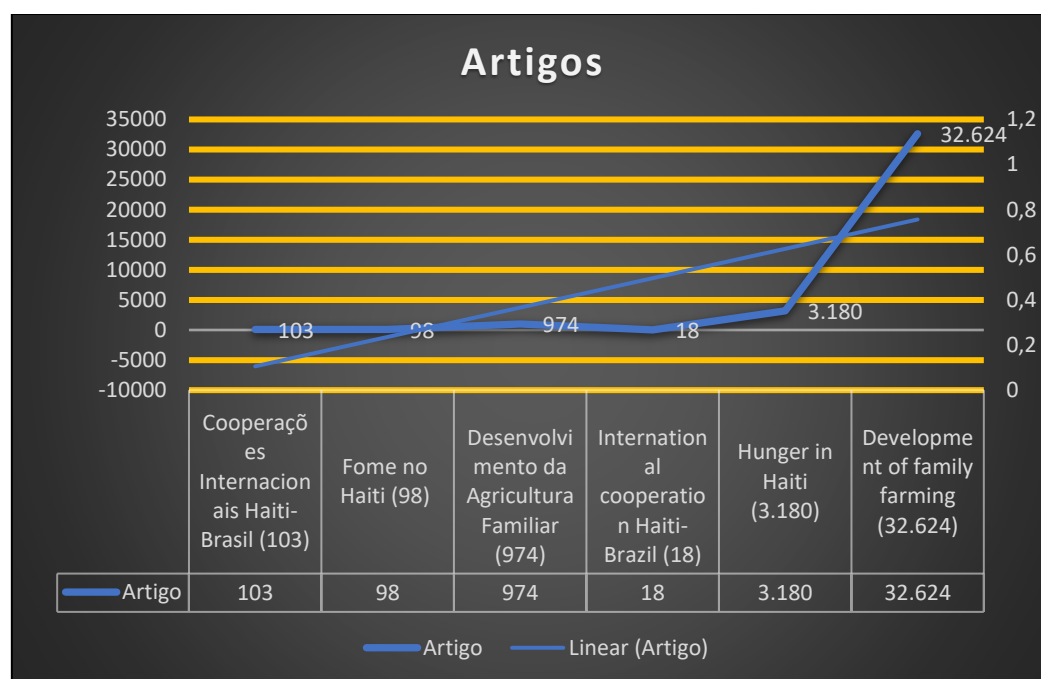
Figura 4 - Fluxograma dos artigos encontrados



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Foram encontrados 37.416 artigos nos bancos de dados da CAPES e no *Science direct* atendendo aos critérios ilustrados na figura acima<sup>24</sup> e aos temas cooperação internacional e desenvolvimento da agricultura familiar entre os anos de 2000 e 2020. Em alguns casos específicos<sup>25</sup> foi pesquisado entre os anos de 2015 e 2020.

Gráfico 4 - Os artigos relacionados aos descritores da pesquisa:



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A seleção dos artigos em Língua Portuguesa relacionados aos descritores já citados pode ser assim compilada:

- Cooperações Internacionais Haiti-Brasil: 103 artigos
- Fome no Haiti: 98 artigos
- Desenvolvimento da Agricultura Familiar: 974

Esses mesmos descritores traduzidos para inglês revelam os seguintes números:

- International cooperation Haiti-Brazil: 18 artigos
- Hunger in Haiti: 3.180 artigos
- Development of family farming: 32.624 artigos

<sup>24</sup> Disponível em: [file:///D:/Ethol/Downloads/ilovepdf\\_merged%20\(5\).pdf](file:///D:/Ethol/Downloads/ilovepdf_merged%20(5).pdf)

<sup>25</sup> Os casos específicos, estão relacionados à quando são encontrados grande quantidade de artigos produzidos nos últimos 20 anos, número acima de 10 mil por palavras-chave, deste modo a busca é reduzida utilizando os últimos 5 anos como filtro.

Em todas as pesquisas foram utilizados filtros, conforme se visualiza na figura 4. Além disso, foram analisadas as referências bibliográficas de cada trabalho encontrado como forma de averiguar novos estudos que não foram encontrados durante as buscas com os descritores.

Os artigos<sup>26</sup> foram buscados primeiramente pelo portal da capes, nos seguintes bancos de dados: *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *Materials Science & Engineering Database*, *SciELO (CrossRef)*, *Scielo*, *Scielo Brazil* e o segundo banco de dados eleito para dar seguimento às buscas de materiais em inglês foi o Science Direct. Os descritores foram os mesmos utilizados no portal da Capes em inglês, sendo que na primeira, *hunger in Haiti*, foram encontradas 03 matérias produzidas e, em razão de poucas publicações, não foi usado nenhum filtro. No segundo, *Intenational cooperation Haiti-Brazil*, foram encontrados 240 artigos e com o termo *Development of family farming* foram encontrados 176 artigos. Nestas duas últimas buscas, utilizou-se a demarcação 2015-2020 como filtro em função da quantidade excessivas de materiais encontrados com o filtro original.

Na segunda etapa foram utilizados alguns filtros como revisão dos artigos por pares, redução por anos de busca da pesquisa e busca fixa com as palavras-chaves, totalizando 37.416 artigos. Após uma breve leitura dos títulos, selecionou-se 1.462 artigos em português e inglês. Nesta mesma linha de raciocínio, iniciou-se a terceira etapa com a escolha de 302 artigos para leitura dos resumos a fim de encontrar artigos na altura desta revisão. Nesta etapa, foram eleitos 71 artigos para leitura na íntegra e para terminar, a quarta etapa incluiu mais critérios de inclusão e exclusão conforme explicado a seguir, chegando ao número de 13 artigos.

#### 4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Para delimitar os artigos finais que seriam analisados neste trabalho, incluiu-se todos os artigos cuja leitura dos resumos permitia entrever a temática “acordos e cooperações entre Haiti e Brasil na área da agricultura familiar”. Em seguida, foram excluídos todos os que não foram publicados nos últimos 5 anos, todos os com acesso

---

<sup>26</sup> Disponível em: [file:///D:/Ethol/Downloads/ilovepdf\\_merged%20\(5\).pdf](file:///D:/Ethol/Downloads/ilovepdf_merged%20(5).pdf)



bloqueados e não disponíveis para baixar ou que precisem de investimento para o acesso. Essas etapas podem ser conferidas no fluxograma acima.

Nos 13 artigos selecionados foi avaliada a presença dos descritores em dois idiomas.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ACHADOS QUE NORTEIAM ESTE TRABALHO E SEUS RESULTADOS

Para a realização desta revisão bibliográfica, as buscas foram norteadas a partir das três palavras-chaves em português e em inglês, consideradas eixos temáticos a partir dos quais os artigos são discutidos numa tentativa de as combinar<sup>27</sup> para serem analisadas conjuntamente.

A primeira palavra-chave, **Cooperação Internacionais Haiti-Brasil (CIHB)**, se refere à busca explicativa da relação diplomática entre os dois países desde 1928, baseando-se na ideia de cooperação técnica como estratégia para permitir o diálogo permanente. Essa cooperação bilateral existe até hoje, selando o relacionamento amigável entre o Haiti e o Brasil que conduziu a missão de paz desde 2004. Além disso, essa cooperação se fortaleceu muito após o terremoto do 2010.

A segunda palavra-chave, **Fome no Haiti (FH)**, se refere a uma situação que existe desde a independência do país e que foi acentuada em função das grandes dívidas externas, perfazendo um ponto frágil da história do país. A terceira palavra-chave, **Desenvolvimento da Agricultura Familiar (DAF)**, por fim é um grande debate para as comunidades internacionais, para os políticos do país que lutam para resolver o não desenvolvimento a partir da agricultura familiar no Haiti. Os aspectos que atrapalham esse movimento para o progresso estão enraizados em várias conjunturas que incluem até mesmo as catástrofes naturais, como o mais recente ciclone que assolou o país, chamado Laura, e que deixou mais de 8.000 agricultores com as produções devastadas. A agricultura sempre teve um grande impacto econômico no país, porque sempre permitiu a renda dos mais vulneráveis.

Além das catástrofes naturais, a situação precária da agricultura também está ligada ao não cumprimento do mínimo possível para desenvolver um plano para esse

---

<sup>27</sup> As palavras-chaves em inglês, serão consideradas para análises das mesmas formas que as do português, portanto a partir de agora, as menções e abordagens serão em português apenas, para manter o padrão da escrita e evitar contradições em um sentido linguístico.

problema específico. O plano de políticas e investimentos para o desenvolvimento da agricultura haitiana até 2025<sup>28</sup> proposto pelo governo haitiano para impulsionar a agricultura familiar e as outras áreas que a impactam anda devagar pelo fato de que a cultura de corrupção é muito forte na sociedade haitiana e atrapalha, quase de forma geral, o progresso do país (HAITI, 2011).

Apresenta-se, no quadro a seguir, os temas, autores, anos da publicação e metodologia dos trabalhos selecionados para análise.

Tabela 2 - Os temas, seguidas por autor, ano de publicação e abordagem metodológico

Temas	Autor e ano de publicação	Abordagem metodológico
Cooperação Internacionais Haiti-Brasil	(HÉBERT, 2018).	Qualitativo
CIHB	(SEBESTYÉN; DOMOKOS; ABONYI, 2020).	Comparativo
CIHB	(CORREA, 2012)	descritivo e exploratório
CIHB	(RIBEIRO; LUPATINI; DOS SANTOS, 2018).	descritivo e exploratório
CIHB	(SARDENBERG, 2005)	Qualitativo
CIHB	(GOMES; OLIVEIRA, 2015).	Qualitativo
Fome no Haiti	(ANNONI; MANZI, 2016).	Dedutivo
FH	(WILLIAMS et al., 2011).	Quantitativo
Desenvolvimento da Agricultura Familiar	(ROVER; MUNARINI, 2010).	quantitativa-qualitativa

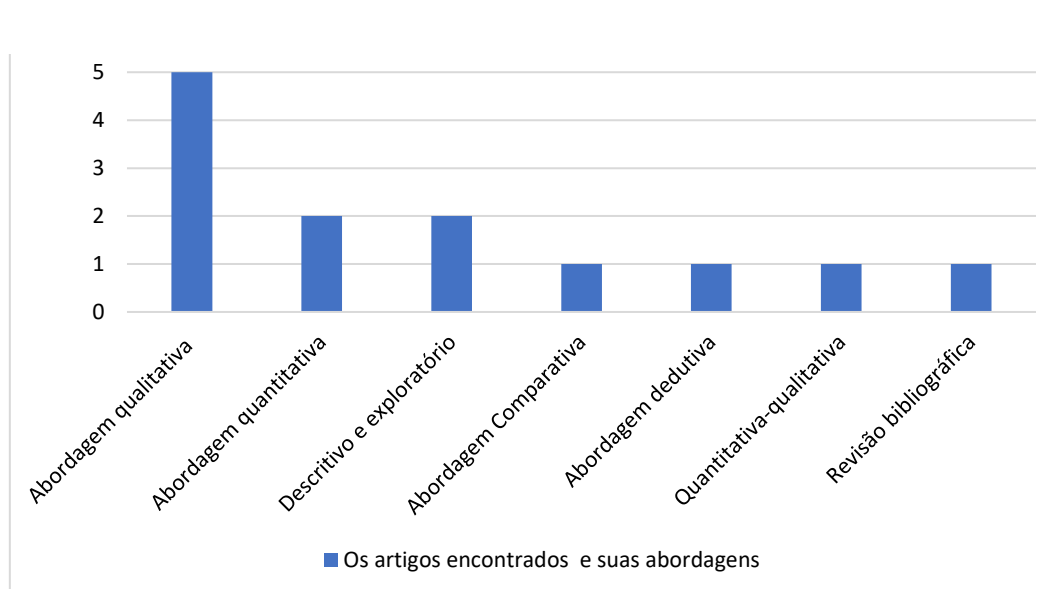
<sup>28</sup> Objetivo geral da implementação do plano da política agrícola é o de contribuir para satisfazer as necessidades alimentares da população haitiana de uma forma sustentável e para apoiar o desenvolvimento social e econômico do país. Quanto aos objetivos específicos, visa-se que a taxa de cobertura do consumo nacional pela produção nacional deve passar de 45% a 70%; O sector agrícola tem cerca de 500.000 explorações agrícolas, proporcionando um rendimento decente aos trabalhadores; A cobertura das importações pelas exportações agrícolas aumenta de "5%" (valor de "1,2 mil milhões) para "1,3 mil milhões" (valor de 2009) a 50% em 2025; Reduzir parte da rotação de culturas coberta por culturas anuais de ervas daninhas nas áreas de colina e a montanha.

DAF	(PEREIRA; PUPIM, 2016).	Método uma revisão bibliográfica
DAF	(DA SILVA; DE PAULA, 2018).	Qualitativo
DAF	(CABRAL et al., 2016).	Qualitativo
DAF	(GRAEUB et al., 2016).	Quantitativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na classificação desses artigos pode-se perceber que a abordagem qualitativa predomina em cerca de 38,46%: (HÉBERT, 2018); (SARDENBERG, 2005); (GOMES; OLIVEIRA, 2015); (DA SILVA; DE PAULA, 2018); (CABRAL et al., 2016). Em 15,38% dos artigos há uma abordagem quantitativa em (WILLIAMS et al., 2011), (GRAEUB et al., 2016) e descritiva e exploratória em (CORREA, 2012); (RIBEIRO; LUPATINI; DOS SANTOS, 2018). As demais abordagens somam uma unidade cada: comparativa (SEBESTYÉN; DOMOKOS; ABONYI, 2020), dedutiva: (ANNONI; MANZI, 2016) e quantitativa-qualitativa (ROVER; MUNARINI, 2010) e de revisão bibliográfica (PEREIRA; PUPIM, 2016). No gráfico 5, abaixo, é possível visualizar esses dados com mais precisão:

Gráfico 5 - Os artigos encontrados e suas abordagens



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Nota-se que a abordagem qualitativa é muito recorrente na discussão das questões de cooperação que envolvem a agricultura familiar entre Brasil-Haiti e os trabalhos que usam essa abordagem estão diretamente ligados a esse tema assim

como, a cooperação com outros países, como Cuba, por exemplo, além de tratar de assuntos acerca da responsabilidade da comunidade internacional no combate à pobreza em países subdesenvolvidos, como é o caso do Haiti. Na segunda área de maior destaque há trabalhos ligados ao desenvolvimento da agricultura familiar e a projetos de hortas para diminuir a fome.

Em relação aos procedimentos<sup>29</sup> e instrumentos utilizados para alcançar os resultados nestes trabalhos, os mais comuns entre os pesquisadores são questionários, formulários e pesquisas a partir de documentos existentes. Pode-se perceber também a utilização de dados de censos agropecuários para nortear os trabalhos ligados a agricultura familiar.

#### 4.3 AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO TEMA A PARTIR DOS ARTIGOS ENCONTRADOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Visando a discussão já em andamento neste capítulo, pretende-se trazer as principais contribuições dos autores desta revisão. Para isso, utilizou-se de três tabelas (Tabela 3, tabela 4 e tabela 5) para pontuar os principais resultados e conclusões dos três grandes temas com a intenção de costurar o debate que engloba o desenvolvimento da agricultura familiar por meio da cooperação internacional

##### **4.3.1 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir da Cooperação Internacionais Haiti-Brasil**

No mundo moderno cada vez mais, a cooperação entre países, organizações e outras entidades se faz muito presente, sempre com o propósito de ajudar os países a evoluírem de uma forma menos sofrida. Isso se deve ao fato de que alguns países, principalmente os que têm características emergentes, possuem dificuldades de se adaptar e conquistar espaço no âmbito internacional. Para que a cooperação sobreviva, é necessária uma junção entre países com interesses em comum e instituições

---

<sup>29</sup> Os exemplos de procedimentos não foram colocados no quadro 1, por não serem o objetivo deste capítulo, o que explica a sua citação como exemplo apenas no texto.

governamentais e não-governamentais, isto é, trata-se de uma situação que exige ações em conjunto para fortalecer o coletivo.

Nesta perspectiva, a tabela 3 adiante, busca resumir as contribuições de autores como Sardenberg (2005), Correa (2012), Gomes e Oliveira (2015), Hébert (2018), Ribeiro, Lupatini e Santos (2018) e Sebestyén, Domoks e Abony (2020) acerca do tema cooperação internacional

Tabela 3 - Revistas, título do artigo e a principal contribuição para o tema Cooperação Internacionais

Revista	Título	Principal contribuição
Geografia Política	Morando na zona amarela: a geografia política da intervenção no Haiti	Afirma-se que a história do Haiti é uma clara distinção entre os que têm e os que não têm, marcada por divisões econômicas, políticas, raciais e linguísticas. A intervenção internacional atua nessas divisões, influenciando à sua maneira a geografia sociopolítica de Porto Príncipe ao direcionar os investimentos para a parte já mais rica da cidade
Journal of Environmental Management	Pontos focais para estratégias de desenvolvimento sustentável - análise comparativa baseada em mineração de texto de análises nacionais voluntárias	Compreende-se como parte dos resultados do estudo estenderão a base de conhecimento coletivo da ciência da sustentabilidade e as soluções e pontos focais destacados iniciarão os formuladores de políticas e pesquisadores a conduzir pesquisas e cooperação mais detalhadas.
Meridiano 47 - Journal of Global Studies	Desenvolvimento e Cooperação Internacional: um olhar sobre os projetos do Brasil e Estados Unidos na MINUSTAH	Demonstra-se a diferença entre a cooperação prestada pelo Brasil ao Haiti e a cooperação prestada pelo Estados Unidos ao Haiti, concluindo que a do Brasil representa os valores e princípios da cooperação solidaria.
Rev Panam Salud Publica	Cooperação internacional: doações de medicamentos realizadas pelo governo brasileiro de 2005 a 2016	Conclui-se que em grande medida, os medicamentos doados foram antimicrobianos utilizados para tratamento de doenças tropicais negligenciadas, como forma de promover o desenvolvimento econômico sustentável dos países beneficiários por meio da cooperação sul-sul.

Estudos Avançados	Brasil, política multilateral e Nações Unidas	Afirma-se que a ONU faz, grande diferença e o multilateralismo é a sua essência. A ONU conta com admiração e respeito internacional porque, apesar de suas limitações, é nela que se depositam as melhores e mais profundas esperanças de um mundo mais justo, solidário e próspero e de solução pacífica das crises da atualidade
Ciência & Saúde Coletiva	Cooperação internacional Brasil-Cuba-Haiti: o papel das rádios comunitárias no fortalecimento da mobilização social no âmbito da saúde pública no Haiti	Diante do exposto, a importância dos projetos elaborados em parceria Brasil-Cuba-Haiti, evidenciando a prioridade da escuta pelos profissionais brasileiros das reais necessidades dos profissionais da saúde para a comunidade haitianas através da cooperação internacional.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A partir disso, pode-se visualizar a importância das cooperações internacionais, principalmente no Haiti. O desenvolvimento econômico e social do país de fato, está atrelado ao conjunto de medidas grupal, o que se pode chamar de ação coletiva (CORREA, 2012). As vulnerabilidades dos setores da economia haitiana exigem, em certo ponto, ajudas internacionais, uma característica própria do Haiti, que com o passar dos anos tem se tornado insustentável, requerendo uma saída independentemente das crises que abalam o país (HÉBERT, 2018). Quanto aos setores mencionados, a saúde acaba sendo um dos mais afetados, mesmo com a cooperação por meio de projetos e parcerias internacionais entre Brasil-Cuba-Haiti (GOMES; OLIVEIRA, 2015).

Os países de coalisão internacional que se unem para fortalecer a economia do Haiti em período de calamidade por meio de solidariedade, com intenção de diminuir a pobreza, juntam-se de modo recorrente a organizações internacionais como a ONU a fim de aliviar a fome no Haiti, assim como ocorre em outros países emergentes (SARDENBERG, 2005). Nos últimos anos, abriu-se espaço para indagar as responsabilidades da ONU quanto organização que lida com os problemas da humanidade, pois há uma incerteza na solução desses problemas no que tange à real

solução desses problemas. A organização junto aos países parceiros abre a possibilidade de amenizar os conflitos de forma pacífica, que são pontos que contribuirão para obtenção de respeito internacional da organização, por outro lado, nota-se a permanência desses países em sua condição de dependentes.

Nos últimos anos, as atividades de cooperação de organizações e países como o Brasil vêm apresentando objetivos mais desafiadores devido ao aumento de problemas e necessidades de países com poucos recursos financeiros para custear seus próprios programas de desenvolvimento. Neste ponto, a cooperação sul-sul no contexto haitiano-brasileiro tem sido importante para ajudar a impulsionar e promover novos caminhos e ideias de desenvolvimento econômico para o país caribenho (RIBEIRO; LUPATINI; DOS SANTOS, 2018). Todavia, a cooperação internacional, depende de outros fatores que possam ajudar a desenvolver uma relação mais segura, com base de pesquisas que possam trazer novas discussões sobre o tema, o que reforça a importância de incentivar pesquisadores a trazer novidades sobre o tema (SEBESTYÉN; DOMOKOS; ABONYI, 2020).

Pode-se afirmar que a cooperação tem um papel fundamental para a diminuição da fome no Haiti, pelo fato de que as coalisões internacionais lutam para manter as possibilidades de socorrer os demais países mais vulneráveis economicamente.

#### **4.3.2 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir da fome no Haiti**

A luta constante dos haitianos tem sido debatida no contexto internacional em busca de soluções para implementar medidas que possam auxiliar os governantes na missão de tirar o país da pobreza extrema. No contexto nacional, a discussão sobre o enfrentamento da fome se torna cada mais uma luta por poder e de debates políticos e muitos planos ficam no papel por falta de recursos e uma longa história de corrupção que agravam a fome no território haitiano.

De acordo com Annoni e Manzi (2016) e Williams et al. (2011) propuseram trabalhos que discutem a fome no Haiti, conforme se visualiza na Tabela 4.

Tabela 4 - Revistas, títulos e a principal contribuição com o problema da Fome no Haiti

Revista	Título	Principal contribuição
Boletín Mexicano de Derecho Comparado	Política brasileira de imigração e suas reflexões para os estados do estado: um estudo sobre o tratamento dado ao Brasil e o caso de dois haitianos.	As conclusões obtidas são: a) nota-se o aumento de crimes internacionais e de violência nos Estados-membros que fazem fronteira com o Brasil; b) A ação civil pública brasileira se obtiver êxito fomentará uma releitura do refúgio no continente americano, fortalecendo a integração regional por motivos humanitários.
Rutgers, The State University of New Jersey	Trazendo uma horta comunitária para o Haiti: Resolvendo a fome no mundo, uma horta de cada vez	Analisa-se os problemas associados à fome no mundo, principalmente o caso haitiano e uma possível solução envolvendo a construção de uma série de hortas comunitárias no Haiti com ajuda humanitária para a produção dos principais produtos agrícola do Haiti.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A fome no Haiti não causa apenas problemas para o povo Haitiano, pois tem efeitos direto sobre outros países como o Brasil, ocasionando, por exemplo, mudanças nas questões imigratórias para receber refugiados. A fome, a pobreza, aliadas as crises ambientais em que vive o país desde os anos 2000, aumentou com o terremoto de 2010. Esta situação criou desconforto para os países vizinhos, do ponto de vista de segurança internacional ou fronteiriça, houve violação de direitos humanos causados pelo despreparo do Brasil em lidar com a questão imigratória. Porém foi uma necessidade que acabou por incentivar novos debates sobre os temas de cooperação, integração e solidariedade internacional com o povo do Haiti (ANNONI; MANZI, 2016).

Em função disso, por meio da solidariedade internacional foram criados programas de hortas comunitárias com objetivo de fortalecer a produção agrícola do país, além de diminuir a fome, criando oportunidades de incentivar a retomada da soberania alimentar do Haiti (WILLIAMS et al., 2011). Constata-se que este trabalho, abriu um debate que ajudaria a propor uma saída a crise a partir da agricultura, mas uma agricultura baseada em solidariedade e o coletivo que focasse apenas em culturas que de fato o país é capaz de produzir, como o milho, batata doce, brócolis entre outros.



Em outras palavras, aponta-se aqui a importância do Desenvolvimento da Agricultura Familiar.

### 4.3.3 Os principais resultados e conclusões dos achados a partir do Desenvolvimento da Agricultura Familiar

No contexto haitiano a agricultura familiar representa um caminho plausível para o desenvolvimento econômico, mesmo tendo em conta às dificuldades e desafios que enfrentam os agricultores do país. Do ponto de vista territorial, os desafios começam desde a falta de espaço, ou de terras próprias para o cultivo, até as concepções de créditos para alavancar de fato a produção nacional.

Desta forma, apresenta-se a seguir, os resultados e contribuições das pesquisas de Rover e Munarini (2010), Pereira e Pudim (2016), Silva e De Paula (2018), Cabral *et al.* (2016) e Graeub *et al.* (2016). Considera-se seus pontos de vista e suas pesquisas realizadas sobre o tema de desenvolvimento da agricultura como atividade que tem a capacidade de ajudar o Haiti em aspectos econômicos e sociais, contribuindo com debates científicos, acadêmicos, aspecto que é um dos pontos centrais das discussões deste trabalho.

Tabela 5 - Revistas, título e a principal contribuição do Desenvolvimento da Agricultura Familiar

Revista	Título	Principal contribuição
Revista Katálysis	A política de habitação rural e o desenvolvimento da agricultura familiar	Tendo-se as contribuições e impactos positivos da agricultura no espaço rural, tanto econômico quanto social, dando uma nova perspectiva para as famílias e ajudar a implementar rendas
Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar (RECoDAF)	A importância da pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da Agricultura Familiar na perspectiva do acesso a mercados	incentiva-se trazer à tona alguns aspectos que servem de embasamento para estudos sobre Agricultura Familiar que, ao serem aprofundados, permitam o fortalecimento do grupo social. Estas são as estratégias de comercialização que permitem agregação de valor e acesso aos mercados segmentados ou

		nichos de mercados, que, em tese, pagam um preço-prêmio melhor
Redes- Revista do Desenvolvimento Regional	Articulação dos atores institucionais no desenvolvimento da agricultura familiar no Sudoeste Goiano	Identifica-se uma rede de cooperação local, desenvolvendo ações nas dimensões social, econômica, ambiental e cultural da sustentabilidade. As informações adquiridas poderão subsidiar ações locais e regionais na implementação das políticas públicas direcionadas para o setor da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico.
World Development	A Política Agrícola Brasileira na África: Mais Food Internacional e os Significados Disputados de “Agricultura Familiar”	Contribui-se a partir da cooperação agrícola do Brasil de forma mais ampla, afirmando que pode ser vista como um campo de batalha discursivo onde os melhores modelos e visões de desenvolvimento agrário e ajuda estão em disputa. Além das especificidades da política interna do Brasil e de suas intervenções agrícolas entre outros países como Haiti e áfricas.
World Development	O estado da agricultura familiar no mundo	Por fim, a diferença entre as políticas públicas do Brasil que se concentraram no consumo interno, encontrando um nicho para os agricultores familiares em um sistema alimentar doméstico dominado por safras de exportação e em países emergentes como Malawi, as medidas centraram-se muito mais no aumento da produtividade agrícola para aumentar a segurança alimentar através da resiliência à volatilidade global dos insumos agrícolas

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A agricultura familiar no Haiti vive momentos de grande precariedade, realidade que pode ser apontada como falta de gestão ou mesmo de um modelo de gestão para criar uma cultura de pensamento enraizada na formulação de políticas públicas, envolvendo outros atores sociais que possam ajudar como a evolução da agricultura

(ROVER; MUNARINI, 2010). Além disso, observa-se que o incentivo à criação de associações, cooperativas podem influenciar comportamentos nos aspectos coletivos da construção de ideias visando o desenvolvimento local, regional e nacional.

Nesta construção, faz-se necessário a presença da ciência para impulsionar novos debate na área agrícola, pesquisas que possam moldar os pensamentos sobre novas forma de abordar os problemas da produção. A difusão de conhecimento para a população seria um avanço para ajudar na implementação grupal no aspecto educacional e científico que pode ter impacto direto nas medidas governamentais locais para que novos planos de distribuição, produção e comercialização se tornem assuntos do interesse da sociedade (PEREIRA; PUPIM, 2016).

Nesta mesma perspectiva, as investigações científicas sempre tem a capacidade de popularizar as ideias mais atraentes para o desenvolvimento. Pode-se constatar que a presença da cooperação internacional, as transferências tecnológicas e os intercâmbios culturais e educacionais entre estudantes criam esperança para cooperar em todas as esferas da economia, como é no caso de desenvolvimento da agricultura familiar (SILVA; DE PAULA, 2018). O Brasil coopera com o Haiti na esfera da agricultura com intuito de levar novos modelos de agricultura para o país, de fato a cooperação em questão pode ser chamada como intervenção agrícola internacional, envolvendo também outros países emergentes como aqueles do continente africano (CABRAL et al., 2016).

Ainda sobre o modelo da agricultura, quando se trata do Brasil em comparação aos outros países, principalmente no caso do Haiti, a diferença existe justamente pelos motivos da produção agrícola, além da capacidade de volumes de produção, acesso à terra, variedade de cultura e conjuntos de políticas públicas que apoiam o desenvolvimento da agricultura. Cada país tem suas particularidades neste contexto, por exemplo o Brasil tem suas políticas públicas baseadas numa produção agrícola visando a exportação (GRAEUB et al., 2016). Em países emergentes que possuem dificuldades para formulação de políticas públicas, ou mesmo de manter debates sobre o tema, nota-se a falta de apoio dos governos com investimentos e incentivos fiscais.

Para os autores citados acima, o debate sobre a formulação das políticas públicas no Haiti, especificamente na área da agricultura, deveria ser prioritário, já que no Brasil, por exemplo, esse incentivo ajudou a evolução da agricultura. Considera-se que o Haiti poderia iniciar seus planos para impulsionar a agricultura familiar

implementando programas relacionado a esta questão, o que seria um passo concreto ao desenvolvimento da agricultura haitiana.

No que tange ao tema do desenvolvimento da agricultura familiar, este estudo a considera fundamental para uma saída da crise econômica, pois nota-se sua potencialidade para qualquer país, desenvolvido, em desenvolvimento e emergente. É o caso dos muitos trabalhos publicados que sugerem uma falta de interesse em pesquisar o tema cooperação internacional relacionado à agricultura haitiana, principalmente a familiar como apontam os resultados dos 13 trabalhos analisados.

Essa carência reflete diretamente na busca de soluções para uma possível saída do Haiti da crise em que se encontra, já que as pesquisas podem ser consideradas como a alma do progresso, por apontar caminhos de desenvolvimento. Considera-se como uma fragilidade dos trabalhos que figuram na tabela 5 a não referência à cooperação como condição para impulsionar as áreas que impactam a economia haitiana como a agricultura, tecnológica entre outras, tema central das discussões no capítulo a seguir.

## **5. DA ESMOLA AO DESLUMBRANTE CREPÚSCULO DA SOCIEDADE HAITIANA: OS IMPACTOS E EFEITOS NO MEIO RURAL DOS PROJETOS BRASILEIROS NO HAITI, A PARTIR DA COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL**

Há 37 anos, as repúblicas do Brasil e do Haiti julgaram importante iniciar um acordo de diplomacia a partir de cooperação técnica internacional, que entrou em vigor apenas em 2004, com a chegada das tropas brasileiras no Haiti para o MINUSTAH, um marco da participação brasileira em operações de manutenção da paz no qual se destaca o exercício ininterrupto do comando brasileiro da missão, fato sem precedentes em outras operações de manutenção da paz da ONU e a maior tropa nacional no estrangeiro desde a Segunda Guerra Mundial.

Este programa tinha como foco ajudar o país a sair de uma crise de carácter político, econômico e social, além de forte índice de insegurança pela deposição do presidente Jean Bertrand Aristide, retirado do poder pelos Estados Unidos que julgavam a necessidade de uma nova intervenção no Haiti.

Os acordos básicos de cooperação técnica e científicas assinados em Brasília na data de 15 de outubro de 1982 entre as duas Repúblicas permitiram que ambas tivessem uma aproximação diplomática, contribuindo para amenizar os problemas do Haiti, principalmente depois do terremoto de 2010 (BRASIL, 2004).

Sendo assim, este capítulo tem como propósito avaliar os impactos dos projetos sobre o desenvolvimento da agricultura haitiana e comparar as vantagens dos acordos de cooperação internacional por meio de dados de exportações desses países. Considera-se, para tanto, nove artigos (Anexo II) além do decreto que legitima os acordos de cooperação entre Brasil e Haiti, os estudos acerca das ações bilaterais entre esses países, bem como, a diplomacia solidária entre ambos, procurando estabelecer um debate a partir das três palavras-chaves enfatizando os efeitos do crescimento da agricultura familiar.

### **5.1 A LEGISLAÇÃO QUE LEGITIMA OS ACORDOS DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E HAITI**

De acordo com Boff (2016), a cooperação pode ser vista como uma esperança para o mundo, pois traz à tona questões como sustentabilidade, desenvolvimento econômico e todas demais áreas econômicas que impactam a vida em sociedade. Com

isso, tem-se a possibilidade de obter resultados para a sociedade e para ciência, porque o processo está relacionado à sustentabilidade.

O decreto de 24 de novembro de 2004 prevê, em nove artigos, os meandros das relações de cooperação internacional entre Brasil e Haiti, reforçando a importância do respeito mútuo entre ambos. O primeiro trata de como devem ser intermediadas as decisões tomadas pelos países por meio das instituições legais e autorizadas para tanto. O segundo reforça a importância de que os planos de desenvolvimento interno e externo visem a melhoria do desenvolvimento econômico e social das partes. O terceiro e o quarto artigos por sua vez, buscam explicitar que os países devem manter suas aproximações diplomáticas para ajudar um a outro do ponto de vista da troca de experiências na esfera científica, expandindo para o campo agroindustrial e programas ambientais, além de permitir que as partes cumpram com suas obrigações acordadas (BRASIL, 2004).

O quinto artigo aborda os acordos entre os dois países sob a ótica da necessidade de utilizar recursos disponíveis sem custo adicionais, principalmente quando se trata de projetos que exigem altos investimentos. O sexto artigo trata das possibilidades de negociações que diplomatas e chanceleres de cada país têm que levar em conta no ato da cooperação técnica, incluindo as situações difíceis e perigosas.

O sétimo artigo apresenta parte das regras de financiamento de projeto entre os países, especificando que as atividades, programas e projetos devem conter um plano para obtenção de financiamento, seja ele governamental ou institucional. O oitavo artigo talvez seja o mais importante para os países cooperados, porque incide sobre a questão da soberania de cada nação, determinando que ambos devem ser notificados de cada detalhe, decisão sobre renovações de acordos ou descontinuidade por meio de responsáveis diplomáticos. Esta notificação deve ser feita com pelo menos seis meses de antecedência e os acordos realizados devem ter uma vigência de 5 anos, podendo ser renovados por um período igual, dependendo das necessidades e vontades das partes.

Por fim, o nono artigo que norteia os acordos reforça que cada projeto ou programa que envolve as partes de um acordo diplomático deve ser concluído mesmo

quando os acordos expirarem ou pelo fato de não dar continuidade ao acordo por motivo que seja.

Todos giram em torno de um objetivo comum: ajudar os países a manter um excelente relacionamento a partir das necessidades de cada um, independentemente da natureza dos tipos dos acordos, como se aborda a seguir.

### **5.1.1 Os tipos de cooperações e ações bilaterais entre Brasil-Haiti**

Os princípios de cooperação brasileiro são gerenciados e efetivados pela Agência Brasileira de Cooperação, ABC, como parte de um esforço para colocar o Brasil como destaque no âmbito internacional, a fim de cuidar os interesses do país e se relacionar com os demais países do mundo planejando, negociando, aprovando, executando, acompanhando e avaliando programas, projetos e atividades de cooperação humanitária e técnica para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, do País para o exterior e do exterior para o País. Essa agência tem por função o gerenciamento das informações vindas do Ministério das Relações Exteriores, MRE, e ajudar o país no âmbito nacional e internacional em termos de planejamento, coordenação e execução de projetos e atividades por meio de acordos internacionais (BRASIL, 2012).

O MRE foi criado em 1987 com a missão de manter relacionamento com outros países por meio de cooperação Bilateral, cooperação Multilateral e cooperação triangular. Essas três formas de cooperação permitem que o Brasil possa receber ajuda ou ajudar no desenvolvimento social ou ainda atuar no exterior nas esferas econômica, social e política. (MEDINA; GORDON; RAMÍREZ, 2019)

A cooperação Bilateral, permite que dois países estendam seus laços de amizade para socorrer um a outro em momentos de dificuldade, construindo possibilidades de ajuda mútua para lidar e diminuir problemas de toda natureza. É o caso do acordo de cooperação técnica que o Brasil tem com 108 países, ou dos acordos bilaterais que também fazem parte de cooperação sul-sul,<sup>30</sup> ou seja, a cooperação entre

---

<sup>30</sup> A cooperação Sul-Sul, de acordo com a ABC, é uma estratégia da cooperação técnica centrada no fortalecimento institucional dos países do sul. Sem fins lucrativos e desvinculada de interesses comerciais, visa compartilhar êxitos e melhores práticas em diversas áreas dos países da América Latina, Caribe e África, com atuações pontuais na Ásia (Timor-Leste, Afeganistão e Uzbequistão), no Oriente Médio (Líbano e Territórios Palestinos) e na Oceania. Disponível em <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul>

nações em desenvolvimento ou já desenvolvidas com intuito de desenvolver programas e projetos que abranjam desde o campo tecnológico até o educacional (ABREU, 2013).

A Cooperação Multilateral, por sua vez, está diretamente ligada às parcerias entre um país e uma organização internacional como a *Food and Agriculture Organization* (FAO), um programa das nações unidas criado para ajudar a combater a fome no mundo. Neste tipo de cooperação, as organizações trabalham para manter os diálogos entre os países, visando a missões de expansão da cooperação, principalmente no eixo sul-sul, além de ter um papel fundamental na criação de programas e projetos entre outras entidades ou organizações com o propósito de garantir a Cooperação Triangular (ABREU, 2013).

O Brasil, possui uma forte representação no cenário internacional, pois seu envolvimento na solução ou ajuda aos demais países e organizações, além da negociação com grupos ou blocos que sustentam a Cooperação Triangular é notória. Por este motivo, a Cooperação Triangular é considerada uma modalidade da cooperação sul-sul:

A cooperação entre o sistema das Nações Unidas e o governo brasileiro também ocorreu por meio da parceria do país com o UNOSSC. O Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) por meio de seu Fundo IBAS para o Alívio da Fome e da Pobreza, e o Desenvolvimento de Capacidades de Gestão da Cooperação Triangular Sul-Sul são os dois projetos de referência desta cooperação. O Fundo IBAS, criado em 2004, é uma iniciativa pioneira da CSS entre os três países em parceria com o sistema das Nações Unidas. Ele reúne os três países em desenvolvimento em benefício do Sul Global, e seu impacto no desenvolvimento se traduz em mudanças reais na vida de grande parte da população. Desde a sua criação, o Fundo ajudou a proporcionar o acesso a água potável a 12 mil habitantes de Cabo Verde; melhorou a alimentação de 13 mil agricultores em Guiné-Bissau; possibilitou a realização anual de 39 mil consultas de saúde reprodutiva em Burundi; construiu e reformou dois hospitais no Estado da Palestina [...] (CHEDIEK; ALMINO; MOREIRA LIMA, 2017, p. 62).

Percebe-se que este tipo de cooperação agrega fundos e participações que revertem em benefícios mútuos a outros países e ao Brasil, contribuindo para melhorar sua imagem no exterior e demonstrar maior força internacional. É sobre essa perspectiva que serão analisados os projetos que o Brasil realizou com o Haiti.



### 5.1.2 A diplomacia solidária e os projetos entre Brasil e Haiti

O termo *diplomacia solidária* se refere a contextos em que estados do mundo livre se juntam para ajudar um país que está passando por uma crise política, econômica ou de segurança que ameaça, de certo modo a segurança da sociedade de maneira preocupante. Isso permite que países se agrupem para propor possíveis soluções sem benefícios próprios (SEITENFUS, 2006). É importante entender que não se trata de um favor a um país mais pobre, tampouco de uma cooperação baseada apenas em negócios, mas de uma ação coletiva:

A diplomacia solidária pode ser definida como sendo a concepção e a aplicação de uma ação coletiva internacional, sob os auspícios do Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas, feita por terceiros Estados intervenientes num conflito interno ou internacional, desprovidos de motivações decorrentes de seu interesse nacional e movidos unicamente por um dever de consciência. O desinteresse material e/ou estratégico constitui a marca registrada deste modelo de ação externa do Estado-sujeito. Para que tal ausência de interesse seja inconteste é necessário igualmente que o Estado-sujeito não tenha tido no passado qualquer relação especial com o Estado-objeto de intervenção (SEITENFUS, 2006, p. 8).

Tomando o trecho acima como base para analisar o caso do Haiti, é válido ressaltar que alguns problemas persistiram mesmo com a junção coletiva solidária e ainda em 2020, os traços da miséria e insegurança persistem, mas a diplomacia solidária conseguiu intervir em alguns aspectos de modo positivo. Seitenfus (2006), que foi representante especial do secretário geral da Organização dos Estados Americanos, OEA<sup>31</sup> e chefe do escritório da OEA no Haiti entre 2009 e 2011, questiona a necessidade de uma coalizão como forma de intervenção no Haiti, sem que se conheça o país de fato.

Tem-se assim, que qualquer diplomacia solidária interventiva deve considerar os aspectos socioculturais locais. No caso da relação Brasil-Haiti, a diplomacia solidária foi coroada pela assinatura do acordo diplomático em 15 de outubro de 1982, no entanto, as relações entre ambos vinham se alinhando desde 1928 e tomaram novo

---

<sup>31</sup> Fundada em 1948, em Bogotá, na Colômbia e entrando em vigor em dezembro de 1951 a Organização dos Estados Americanos é o mais antigo organismo regional do mundo cuja origem remonta à Primeira Conferência Internacional Americana, realizada em Washington, D.C., de outubro de 1889 a abril de 1890. A partir dessa junção começou a se tecer uma rede de disposições e instituições, dando início ao que ficaria conhecido como "Sistema Interamericano", o mais antigo sistema institucional internacional. Disponível em: [http://www.oas.org/pt/sobre/quem\\_somos.asp](http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp)

vigor depois da ratificação do acordo diplomático, em 2004, em função da intervenção militar (SEITENFUS, 2006). Naquele contexto, vários países da América Latina mandaram tropas ao Haiti, dentro os quais, Brasil, Argentina, Chile, México, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Cuba, o que representou 61% do contingente da segurança pública haitiana, com atuação nos serviços de saúde e energia. Cada um dos países citados teve um papel importante na diplomacia solidária, no entanto, neste estudo, será priorizado a atuação brasileira.

De acordo com Malacalza (2016), cada país tem motivos específicos para participar de uma cooperação solidária, inclusive porque dá visibilidade para a ascensão como potência no âmbito internacional. No caso brasileiro, ressalta-se, de acordo com a autora, o interesse em conseguir um assento no conselho de segurança da ONU. Este fato está ligado a

[...] políticas externas de escala e alto perfil internacional centradas na busca de acesso a mercados e à expansão de suas empresas transnacionais com o apoio de seus bancos nacionais de desenvolvimento através de fórmulas integradas que incluem investimento, cooperação técnica e comércio [...] (MALACALZA, 2016, p. 48-49, tradução nossa).

O Brasil, como qualquer outro país, precisa prestar contas aos países desenvolvidos como o Estados Unidos das Américas, que terceiriza, no caso do Haiti, a missão de estabilidade pelo fato de que a relação entre ambos, até 2004 foi sempre de intervenção militar. A fragilidade do território haitiano é visível pelos problemas sociais, caracterizando-o como um Estado frágil, que não consegue lidar com sua conjuntura e oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos (MALACALZA, 2014). À época, o governo do presidente Lula, aceitou a participação e aderiu a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), pelos seguintes motivos:

A decisão do Presidente Lula da Silva de exercer a liderança da MINUSTAH foi inicialmente motivada por duas razões principais. Primeiro, para demonstrar sua capacidade de administrar crises políticas na região, liderando uma força sem precedentes em sua composição com mais de 50% do contingente proveniente de países latino-americanos e, com isso, conseguir um maior reconhecimento internacional (e especialmente dos Estados Unidos) de suas aspirações de obter um assento permanente no Conselho de Segurança. Em segundo lugar, alcançar um maior compromisso e visibilidade de suas políticas de cooperação Sul-Sul, complementando a liderança militar na MINUSTAH com uma carteira de projetos neo-desenvolvimentistas e produtivos nos setores sociais e produtivos de segurança alimentar, saúde, educação, luta

contra a pobreza e a fome, agricultura familiar e energia renovável<sup>32</sup> (MALACALZA, 2014, p. 66, tradução nossa).

O acordo original (anexo II), redigido em português e em francês, foi elaborado por livre vontade para que os dois países pudessem trabalhar juntos, de forma legal, independentemente das naturezas dos governos atuais e futuros, como orienta os artigos cinco a nove ao reforçar a importância de bons relacionamentos. Os dois países trabalharam internamente para garantir os processos de andamento e de concretização, vigiando constantemente os impactos mesmo com crise políticas, visando à continuação de projetos (BRASIL, 2004).

A seguir, apresentam-se informações acerca dos projetos e atividades em execução, negociação e concluídos em 2012, que compõem o programa de cooperação técnica Brasil-Haiti:

Os projetos que iniciaram antes e depois do abalo sísmico de 2010 no Haiti são muito importantes pelo fato de que esse terremoto impossibilitou a saída da crise que se desenvolveu. Nesta mesma perspectiva, o Brasil, que já estava no país pela missão de MINUSTAH passou a contribuir com o governo haitiano.

Foram implementados 19 projetos, entre os em execução e os concluídos, por meio da diplomacia bilateral ou triangular. Os projetos em execuções somam oito no total, sendo 5 bilaterais, que abordam desde as questões de saúde, principalmente de pessoas com deficiência e banco de leite humano a turismo e medidas de educação em trânsito. Os outros três projetos de cooperação triangular são da área de saúde e combate ao trabalho infantil.

Os projetos concluídos estão relacionados à área de recuperação de infraestruturas e desenvolvimento da agricultura familiar, da segurança alimentar e das políticas institucionais governamentais e não governamentais, além da modalidade de cooperação em Acordo Tripartite Brasil-Haiti-Cuba na área da saúde em conjunto com

---

<sup>32</sup> Citação original em espanhol: La decisión del presidente Lula Da Silva de ejercer el liderazgo de la MINUSTAH<sup>59</sup> respondió inicialmente a dos grandes motivaciones. Primero, demostrar su capacidad para el manejo de crisis políticas en la región liderando una fuerza inédita en su composición con más del 50% del contingente proveniente de países latinoamericanos<sup>60</sup> y, con ello, lograr un mayor reconocimiento internacional (y en especial de los Estados Unidos) a sus aspiraciones de acceder a un asiento permanente en el Consejo de Seguridad. Segundo, lograr un compromiso y una visibilidad mayor de sus políticas de cooperación Sur-Sur, complementando el liderazgo militar en la MINUSTAH con una cartera de proyectos de corte neodesarrollista-productivista en los sectores sociales y productivos de seguridad alimentaria, salud, educación, combate a la pobreza y el hambre, agricultura familiar y energía renovable. Disponible em <http://hdl.handle.net/10486/677283>

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, fundado em 1965, com mais de 170 países e territórios, tendo como missão proteger o planeta, além de acabar com a pobreza, fome no mundo. (BRASIL, 2012).

Os dados dos projetos em questão se encontram no anexo III- Relatórios dos projetos Brasil – Haiti e foram compilados e encontrados no site da ABC. A seguir, busca-se apresentar dois projetos em específicos dos que foram concluídos até 2012.

### 5.1.3 Os dois projetos que priorizam a agricultura familiar entre Brasil e Haiti

Optou-se nesta seção por selecionar dois dos onze projetos encerrados em 2012, utilizando como critério a presença da agricultura familiar como forma de impulsionar a economia haitiana por meio da cooperação. De acordo com Cardoso (2012), esses dois projetos permitiram que o Haiti começasse um plano de desenvolvimento a ser implementado até 2025, com o objetivo de voltar a crescer economicamente por meio da agricultura. A figura 5, abaixo, especifica esses projetos.

Figura 5 - Os dois projetos concluídos e executados da Agricultura Familiar



Fonte:

Elaborado pelo autor (2020)

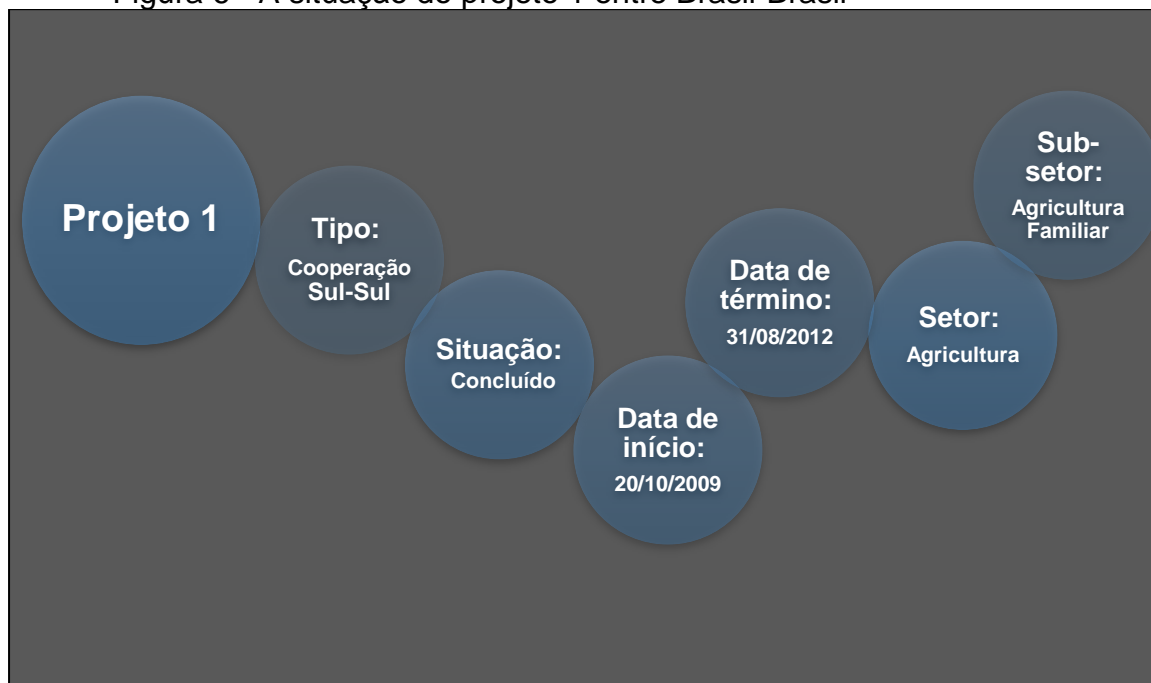
Nesta perspectiva, deve-se lembrar que a insegurança alimentar, como é retratada no Projeto estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da

Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional, é um dos problemas que mais afeta os países em desenvolvimento, ou os chamados emergentes. No Haiti, este projeto de cooperação bilateral esclareceu e mostrou que é possível voltar a ter uma agricultura de qualidade levando em conta os desafios do próprio país.

Este projeto foi implementado no território haitiano, possibilitando novos debates sobre a importância do tema no Haiti por parte dos governantes e da sociedade, visando assim construir uma base forte para incentivar a agricultura familiar.

O projeto 2 foca na região de *Fond des Nègres*, uma comuna do Haiti, situada no departamento do Nippes, devido à urgência da implementação de pesquisas científicas na área da agricultura e de projetos de assistência técnica e segurança alimentar no local. Houve muitas críticas por soar como um projeto politicamente influenciado para a região, mesmo diante dos indicadores. A seguir, apresentam-se os seis pontos do Projeto 1, considerando as bases para o desenvolvimento de atividades de pesquisa agrícola, assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento rural sustentável e o fortalecimento de iniciativas de segurança alimentar.

Figura 6 - A situação do projeto 1 entre Brasil-Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

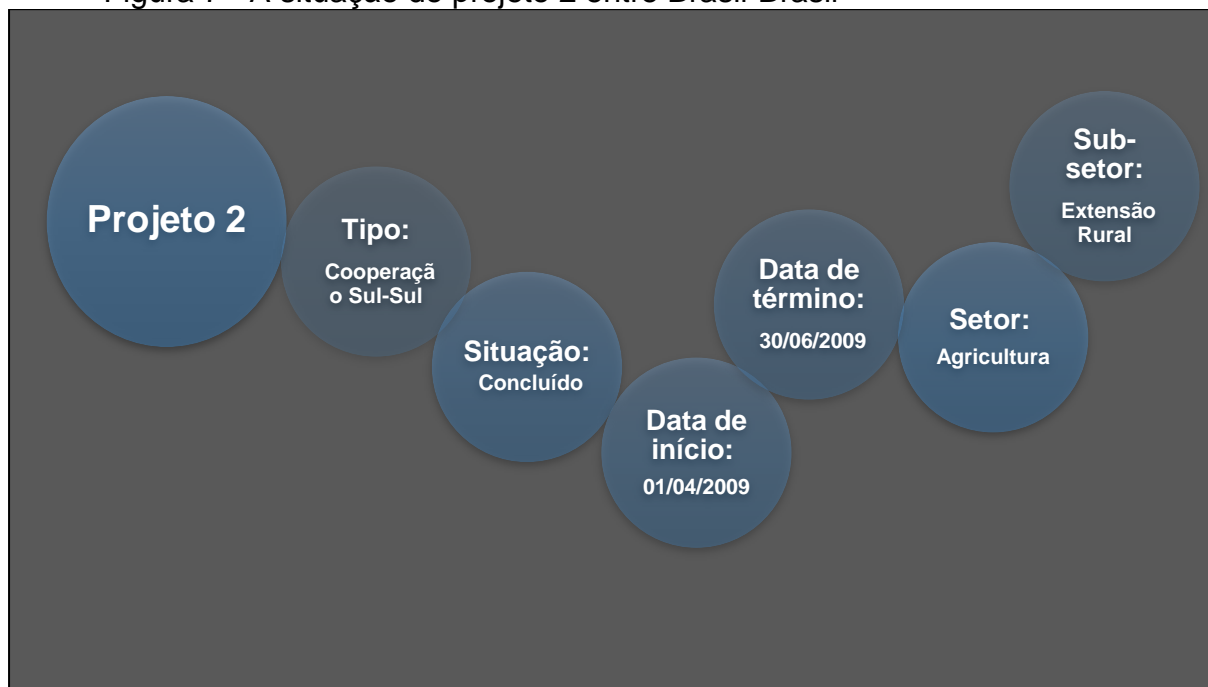
De ponto de cooperação internacional, o projeto 1, representa uma parceria entre os dois países. De acordo com Cardoso (2012), além da parceira, os projetos são grande chance de estabelecer diálogo construtivo, permitindo impactos positivos sobre

as instituições, mesma aquelas distantes da área dos projetos envolvidos. A estratégia da cooperação sul-sul, é importante para este projeto pelo fato de que ultrapassa as trocas de tecnologias ou integração institucional dos envolventes.

Perceba-se que esse projeto de cooperação sul-sul tem o foco principal na agricultura familiar, com propósito de ajudar a fortalecer a produção agrícola do país e durante aproximadamente os 3 anos, desde que foi iniciado em 20/10/2009, focou no desenvolvimento da agricultura familiar, aproveitando debates políticos sobre o tema como chave para o desenvolvimento. Em 31/08/2012, o projeto foi concluído com os objetivos alcançados e metas atendidas conforme o relatório do mesmo ano.

Já o projeto 2, possui particularidades em dois aspectos: a primeira se refere ao envolvimento da extensão rural como forma de desenvolver subprojetos em comunidades da agricultura com intuito de contribuir nas formações bases dos agricultores. Através disso, surgiu-se cursos de capacitações de apoio as culturas desenvolvidas em diversas outras regiões do país. O segundo aspecto, se refere a sua durabilidade em comparação ao projeto 1.

Figura 7 - A situação do projeto 2 entre Brasil-Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)





O projeto Revitalização da Fazenda do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti (MARNDR) em *Fond des Nègres*, é um



exemplo para as outras região do país devido à implementação de projetos de extensões, aos custos de investimentos e à cooperação bilateral que disponibiliza meio para agilizar a elaboração de planos que funcionam a partir de estratégias próprias, considerando as experiências e disponibilidades técnicas e tecnológicas para resolver problemas e diminuir as diferenças sociais.

Compreende-se que o projeto em questão, teve uma duração aproximadamente de 2 meses, o que pode ser representativamente pouco pela durabilidade, mas foi um dos projetos mais importantes para o sector da agricultura, já que trabalhou um dos pontos mais críticos do setor, a extensão rural, incentivando o MARNDR) a dedicar recursos suficientes para todo o país com intuito de fazer trabalhos de curta duração, mas eficazes para agricultura haitiana.

O projeto de revitalização em *Fond des Nègres* foi iniciado em 01/04/2009 e concluído em 30/06/2009 e embora a curta duração, ajudou a resolver um problema de longa data que envolve as complicações para construir projetos de extensões com pouco recurso, facilitou também as entidades e intuições participativas por meio da integração e estabelecimento de diálogo entre brasileiros e caribenhos. A seguir, apresenta-se mais dados referentes aos objetivos, custos e entidades envolvidas nos dois projetos.

Tabela 6 - Os projetos, seguidos por objetivos, custos e entidades envolvidas na cooperação entre Brasil e Haiti.

Projetos	Objetivos	Custo	Entidades envolvidas
Projeto 1	Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar e nutricional no Haiti.	ABC:US\$ 212.473,00 MDA/MDS:US\$ 64.500,00 MARNDR:US\$ 59.750,00 Total= US\$ 336.723,00	 Agência Brasileira de Cooperação, ABC.  Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome MDS,  Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA.  Ministério da Agricultura dos

			Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti (MARNDR),
Projeto 2	Estabelecer em Fond des Nègres, Departamento de Nippes no Haiti, bases para o desenvolvimento de atividades de pesquisa agrícola, assistência técnica e extensão rural que dinamizem o desenvolvimento rural sustentável e fortaleçam iniciativas de segurança alimentar.	R\$10.000.000,00	 Agência Brasileira de Cooperação, ABC  Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

Fonte: (CARDOSO, 2012).

O primeiro projeto implementado por meio da cooperação Triangular entre os dois países teve um custo total de US\$ 336.723,00 dividido entre a Agência Brasileira de Cooperação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome MDS, o Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA e o MARNDR, que contribuiu para este projeto com o valor de US\$ 59.750,00. Além destas instituições, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) também participou da implementação.

O segundo projeto teve um custo estimado em moeda brasileira que não foi convertido em dólar, considerando a variação constante das moedas, e custou o total de R\$10.000.000,00. Os participantes do projeto foram a ABC e IICA, que viabilizaram a construção e a elaboração de pesquisas na área da agricultura e segurança alimentar, com validação técnica do MARNDR em Fond des Nègres. Isso, de alguma forma, incentivou o governo haitiano a trabalhar para alcançar um certo progresso na questão

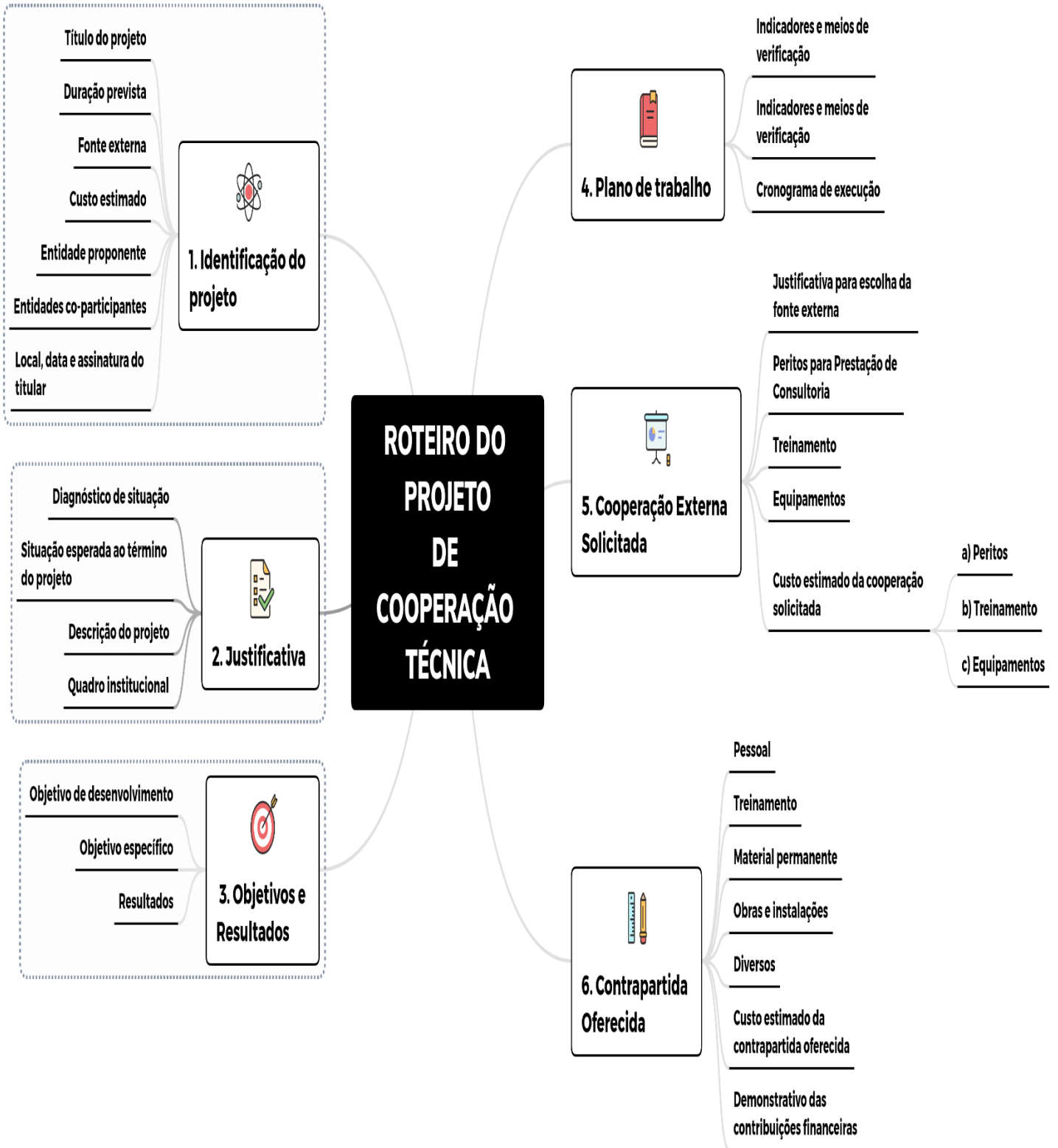


da agricultura, considerando seu forte impacto na economia do país (CARDOSO, 2012).

Os investimentos para realizar os projetos por meio da cooperação incluem, além de custo para trabalhos de campo, orçamentos iniciais, compras de tecnologias entre outras, já que é necessário negociações iniciais, a participação de diversos setores, desde política até as opiniões públicas de cidadãos dos países envolvidos. A figura 8 apresenta o passo a passo para elaboração de um projeto por meio da cooperação sul-sul.

Trata-se do cerne de qualquer projeto por conter exatamente o que precisa ser feito para a construção dos projetos de cooperação em todas as áreas. Inicialmente, pode-se dizer que este esquema de passos a passos é mais importante que o próprio projeto, já que sem eles, não pode haver projeto porque serve para o diagnóstico e apontar o caminho para ter sucesso.

Figura 8 - Esquema de passos a passos dos projetos no Haiti pelo Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Esta figura se refere aos passos da elaboração de projeto através da cooperação internacional, em especial, a cooperação sul-sul, aqui considerada apenas na cooperação Brasil-Haiti. Segundo a agência Brasileira de Cooperação, ABC (2005), a política pública na área de cooperação para o Brasil requer que se leve em conta duas vertentes que selam os projetos entre os países: a cooperação recebida e a cooperação prestada. Isso explica a integração por meio de diálogo como um ponto interessante para analisar as necessidades de cada nação que se envolve em acordo de cooperação internacionais. As negociações para o estabelecimento e lançamentos de projetos são feitas por meio de metodologias que comprovam suas necessidades, além da capacidade de receber e contribuir para com os projetos pretendidos.

Este roteiro se inicia a partir da introdução ou identificação da necessidade de projetos que possam abranger qualquer área entre governos, instituições, organizações governamentais e não-governamentais, desde a identificação do organismo externo, ou país que solicita essa cooperação até os investimentos e contribuições em tecnologia ou em recursos financeiros. (ABC, 2005).

Neste roteiro, o segundo passo pode ser o mais importante de todos pelo fato permitir identificar os problemas a serem resolvidos. A existência dos problemas deve justificar os motivos que levam a sua solicitação, por isso essa etapa tem como objetivo propor soluções que possam ser comprovadas por números e alcançadas durante o tempo do projeto (ABC, 2005).

Na sequência, deve haver objetivos claros e específicos quanto ao que se pretende conseguir atender, mesmo se for apenas investigativo. Nessa terceira etapa, não se deve perder o foco dos motivos da existência do projeto, de seus objetivos e metas. Isso leva à quarta etapa, que precisa ser especificamente cirúrgica porque está ligada ao bom andamento do projeto, um plano para realizar cada meta com dias e horas previstas no planejamento inicial, que deve ser seguido à risca. Por isso, a implementação do projeto está vinculada a execução das tarefas realizadas no prazo (ABC, 2005)

Nesta altura, os projetos estão no caminho certo para sua realização, portanto, a quinta e sexta etapa estão atreladas as instituições envolvidas, as escolhas da cooperação externa que vinculam a realização dos projetos. Essas duas etapas têm o objetivo de verificar as justificativas da escolha das instituições, por meio de resultados obtidos em projetos anteriores, como um diagnóstico. Nesta mesma perspectiva, a última etapa, que tem característica parecida com a quinta, é responsável por garantir

o que será oferecido pela cooperação em contrapartida, como treinamentos, técnicos profissionais, instalações de equipamentos, além das contribuições financeiras requeridas (ABC, 2005)

A seguir, no quadro 2, é possível observar os projetos que foram compilados pela ABC.

Quadro 2 - Os projetos concluídos no Haiti

1. Estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional
2. Revitalização da Fazenda do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti (MARNDR) em Fond des Nègres
3. Promoção da Sustentabilidade da Produção de Hortaliças na Região de Kenscoff, Haiti
4. Polícia Federal Fase III - Capacitação técnica para formação de instrutores de táticas defensivas: defesa pessoal policial
5. Fortalecimento da capacidade política institucional de agentes governamentais e não governamentais do Haiti para a promoção de defesa dos direitos das pessoas com deficiência
6. Recuperação de infraestrutura rodoviária da zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti - Fase III
7. Pavimentação da via de acesso ao projeto de reciclagem de detritos sólidos, desenvolvido pelo Fundo IBAS
8. Recuperação de infraestrutura rodoviária da zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti - Fase I
9. Recuperação de infraestrutura rodoviária da zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti - Fase II
10. Capacitação da Polícia Nacional Haitiana – PNH fase II (Armamento e Tiro)
11. Construção de Cisternas para Captação e armazenamento de água de chuva no Haiti

Fonte: ABC, 2012.

Observa-se ações em diferentes setores, como o ambiental, envolvendo a agricultura familiar, a sustentabilidade, o desenvolvimento rural e água, a defesa pública, a inclusão social e o trânsito. Os projetos em questão, podem ter servido de incentivo para ajudar o governo haitiano a se esforçar para alcançar novas metas de desenvolvimento, como apoio à agricultura familiar.

Ainda neste quadro, pode ser observado os projetos de recuperação de infraestrutura que visam à recuperação dos aspectos sociais, melhorias na qualidade de vida e o esforço para diminuir a fome e encontrar meios para ajudar aos agricultores haitianos a terem acesso a capacitações por meio de programas criados pela comunidade internacional.

Esses projetos viabilizados por meio da cooperação internacional não ajudam apenas o Haiti, mas o próprio Brasil e as instituições participativas, pelo fato de que a cooperação internacional permite visibilidade maior quando se implementa projetos bem-sucedidos em países emergentes ou em desenvolvimento. Outro fator importante, está relacionado ao fato de que países que se envolvem nos projetos normalmente contraem um laço de amizade e estabelecem uma cooperação de diplomacia solidária (ANJOS, 2019).

Um estudo publicado em 2019 pela revista da faculdade de direito da Universidade Federal de Uberlândia-MG interpreta a cooperação internacional como ação que tem um papel fundamental para todos os Estados,

A cooperação internacional tem papel crucial na aproximação e consolidação do relacionamento entre os Estados [...], a cooperação se torna indispensável na resolução de problemas internos estatais quando seu aparato não lhe dá soluções adequadas, necessitando do intercâmbio de experiências internacionais e/ou estrangeiras para seu desfecho [...] (DOS ANJOS, 2019, p. 108)

Desta forma, é importante enxergar os projetos entre Brasil-Haiti como uma possibilidade de parceria, mesmo que o relacionamento dos países já tenha sido reforçado e construído principalmente depois de 2004, com a chegada da tropa brasileira no Haiti para o MINUSTAH.

De acordo com Milani (2017) nestes esforços em conjunto, o Haiti acaba se transformando em um dos países da América latina com mais alta taxa de cooperação com o Brasil, totalizando 47,4%, do investimento entre 2009 a 2016, no valor de US\$ 3.109.160,03. Ainda consta outros investimentos na área da saúde e programa de capacitações profissionais com outras instituições de apoio econômicos para o desenvolvimento, todos com vistas a reforçar a ideia de economia solidaria.

#### **5.1.4 Economia solidária na perceptiva cooperativista**

Pensar em uma economia de caráter solidário seria uma saída plausível para a situação do Haiti, mas é preciso considerar todos os elementos de coletividade que isso envolve. Explorar a coletividade por meio de associações ou cooperativas é um excelente caminho para alcançar um progresso em uma sociedade necessitada, que tem capacidade de construir principalmente laços naturais, porém, um dos grandes problemas da sociedade haitiana além, dos que foram citados na introdução deste trabalho é a desconfiança social permitida por anos de enganação de governadores.

No cooperativismo, utiliza-se meios formais para garantir os mesmo direitos e deveres a cada membro por "adesão aos princípios da solidariedade, da igualdade e da democracia" (SINGER, 2002, p. 112), motivo pelo qual se torna uma excelente forma de construir uma economia solidaria e igualitária na esfera nacional, mas é preciso que o povo acredite nisso.

A formulação de uma economia solidária deve considerar essas especificidades e reforçar a confiança entre os cidadãos (FRITZ, 2012). No que se refere à agricultura haitiana isso é ainda mais importante, pois se trata de uma área muito importante para o povo, que trabalha com poucos recursos para compensar os problemas de investimento.

O grupo comum dos haitianos no campo de agricultura é denominado, em crioulo, de cové, em português, mutirão ou trabalho em comum. Trata-se de uma espécie de associação em que cada membro recebe ajuda para preparar a plantação e outros serviços que julgam prioritário, sem regras claras, mas com palavras de confiança e regras determinadas pela sociedade local. Em razão desses princípios culturais é que a missão implementada a partir da diplomacia solidária não foi bem-vista e acabou sendo tratada como uma invasão pela sociedade haitiana. (FRITZ, 2012).

Além disso, a população que vive no meio urbano, principalmente nas comunidades ou favelas, normalmente saiu do interior com intuito de buscar outras oportunidades e esses grupos acabaram repetindo costumes que trouxeram do interior. Neste contexto, a diplomacia solidária deve abranger também o cenário político e as regras das instituições para que todos possam ter um amplo entendimento e a mesma

chance (FRITZ, 2012), em especial porque no Haiti a igualdade de direitos deve ser intensamente reforçada tanto entre os agricultores quanto no comércio:

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. Na cooperativa de produção, protótipo de empresa solidária, todos os sócios têm a mesma parcela do capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões[...] (SINGER, 2002, p. 9).

A garantia da igualdade de direitos assume um papel central nesse processo. Para Schneider (2012), há 8 princípios fundamentais de cooperativismo que devem ser respeitados, os quais foram baseados originalmente na *International Cooperative Alliance (ACI)*<sup>33</sup>, resultado de uma pequena cooperativa iniciada em 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra): o princípio da Adesão Voluntária, Consciente e do Livre Acesso, o princípio da Gestão e do Controle Democrático por parte dos Sócios, o princípio da Participação Econômica do Sócio, o princípio da Autonomia e Independência, o princípio da Educação, Treinamento e Informação Cooperativa, o princípio da Cooperação Intercooperativa e a Integração Cooperativa, o princípio da Preocupação com a Comunidade e o princípio da Expansão Cooperativa. Dentre esses, no caso do Haiti, dada sua trajetória política e econômica, é preciso destacar a importância de dois deles: o princípio da Gestão e do Controle Democrático por parte dos Sócios e o princípio da preocupação com a Comunidade.

O princípio da Gestão e do Controle Democrático por parte dos Sócios trata da importância da democracia para o bom funcionamento de cooperativas que pretendem contribuir a resolver os problemas da desigualdade na sociedade, aspecto fundamental para evitar problemas que podem afetar a solidariedade e a harmonização da economia solidária (SCHNEIDER, 2012). Já o princípio da Preocupação com a Comunidade se reporta à importância de se preocupar com a sociedade, respeitando os valores da comunidade e priorizando os princípios coletivos como estratégia de enfrentamento à fome e à pobreza, construindo o novo para diminuir a desconfiança e impulsionar a economia solidária. (SCHNEIDER, 2012).

---

<sup>33</sup> Disponível e: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity#concern-for-community>

## 5.2 UM DEBATE SOBRE OS EFEITOS E O CRESCIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR A PARTIR DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL E HAITI

Como já ressaltado, até 2004, não houve uma aproximação efetiva por meio da cooperação internacional entre Brasil e Haiti. Até então, o Brasil nunca tinha se envolvido diretamente em um projeto ou com ajuda contínua no território da nação haitiana, mesmo com a longa trajetória de relações diplomáticas entre ambos.

Os problemas de cunho político e social do Haiti ficaram ainda mais notórios após as intervenções dos últimos 20 anos, quando se contabilizou o total sete missões da ONU com o objetivo garantir a segurança (HÉBERT, 2018). As questões referentes à insegurança ainda persistem, mas houve uma abertura para que os dois países se aproximassem de forma contundente no âmbito de cooperação, o que levou a implementação de vários projetos, como já citado. Conseqüentemente, o MINUSTAH não teve que lidar apenas com insegurança, mas com a desigualdade social e a pobreza extrema que já havia antes do sismo de 12 de janeiro de 2010, o qual apenas agravou a situação econômica, política e social do país. (HÉBERT, 2018).

Em um país como o Haiti há muitas riquezas que não pertencem ao país, embora estejam nele, é o caso da agricultura, pelo fato que a maioria dos agricultores não possuem terra própria, mas trabalham nas propriedades por meio do sistema de arrendamento (SEBESTYÉN; DOMOKOS; ABONYI, 2020). Depois de cada colheita, o dinheiro é enviado para estrangeiro, aos donos das terras que vivem em outros países, ficando apenas uma parte desse recurso no país.

Nesse sentido, Annoni e Manzi (2016) reforçam que o problema da fome no Haiti está relacionado à agricultura, pois o país tem sua economia baseada na produção agrícola, constantemente devastada por catástrofes naturais e por problemas políticos que impactam na economia. Além disso, o país se transformou em berço de organizações não-governamentais que tentam substituir o governo pela gravidade de incapacidade do Estado em suprir a necessidade dos seus cidadãos.

A produção agrícola do Haiti é um caso sério pelo que representa para a comunidade haitiana do ponto de vista do desenvolvimento, pois uma produção agrícola eficiente seria um caminho para diminuir a dependência de produtos importados e garantir o desenvolvimento da agricultura familiar, que tem um papel



gigantesco no sustento de família rural. Para Graeub et al.(2016), pode haver ainda um certo tipo de preconceito quando a questão é agricultura familiar, mas o Brasil por exemplo resolveu parte do problema investindo em tecnologias para os agricultores e em créditos rurais que permitem o progresso e ajudam a diminuir.

No exemplo brasileiro, percebe-se que o esforço para impulsionar a agricultura familiar e o desenvolvimento rural também reside em investimento na infraestrutura e na divisão entre agricultura doméstica e de importação. Embora as diferenças sejam muitas, estes são exemplos que poderiam dar certo no Haiti, aproveitando a cooperação técnica com o Brasil para fazer novos projetos. (GRAEUB *et al.*, 2016).

A seguir, apresenta-se os dados do censo e os efeitos dos acordos e projetos na agricultura do Haiti.

### **5.2.1 Agricultura familiar no Haiti a partir dos projetos de cooperação entre Brasil e Haiti**

Elaborar um plano de recuperação da agricultura familiar e das políticas e investimentos para o desenvolvimento da agricultura haitiana até 2025 significa voltar a ter uma produção que possa suprir as necessidades alimentícias e recuperar a soberania alimentar, tendo como propósito buscar uma saída para a crise da fome na nação. Além da questão da natureza como um dos problemas principais que afetam o plano do desenvolvimento da agricultura haitiana, há situações como a falta de financiamento e de crédito para os agricultores, a carência de pesquisas no campo da agricultura, a infraestrutura, a articulação do governo com outros setores da economia, além de falta de terras férteis para produzir, que afeta o progresso (HAITI, 2011)

O espaço que os agricultores haitianos podem cultivar é estimado em torno de 11.900 km<sup>2</sup> (44% do território nacional) de um total de 27.750 km<sup>2</sup>. Convertido em hectares, seria uma quantidade de terra aproximadamente de 420.000 hectares, que também tem uma redução equivalente a 12.000 ha por ano por causa da erosão constante decorrente do corte de madeira para população rural, o que torna a situação ainda mais complexa (HAITI, 2011).

No Brasil, para as questões do desmatamento e corte ilegal de madeira existem leis que asseguram a diminuição dessas práticas, mesmo não sendo cumpridas de

forma geral, por exemplo a Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006<sup>34</sup>, e programas para auxiliar agricultores por meio de políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronaf<sup>35</sup> que garante financiamentos aos setores da agricultura, ao passo que no Haiti não há investimento nessa sob o argumento de possíveis falta de recursos.

Segundo dados do MARNDR (HAITI, 2011), o plano do desenvolvimento agrícola tem por missão ajudar o país a melhorar a sua economia sem prejudicar o meio ambiente:

A agricultura tem sido sempre a principal fonte de receitas fiscais do país, até à década de 1960-1970. A participação do sector agrícola na formação do PIB foi de 45% nos anos 70 contra o número atual de 26%, um decréscimo de 19% durante o período, e de cerca de 0,5% por ano. As exportações agrícolas têm vindo a decrescer cada vez mais, com o desaparecimento de produtos tradicionais, como o açúcar e a carne, do nosso quadro de exportação. Por exemplo, a quantidade de divisas estrangeiras geradas pelas exportações de café aumentou de 52.5 milhões de dólares para 3.8 bilhões. O cacau e os óleos essenciais evoluem de forma aleatória, enquanto o valor médio das exportações de manga está em declínio, apesar da procura crescimento global<sup>36</sup>. (HAITI, 2011, p. 11, tradução nossa).

O PIB do país tem forte impacto sobre o desenvolvimento econômico e afeta severamente as questões sociais da nação haitiana, aumentando a desigualdade em um país cuja base econômica é a agricultura e os produtos agrícolas que levam ao desenvolvimento local de cidades vulneráveis que dependem da produção como o único meio de sobrevivência. Esses aspectos impactam diretamente no PIB, como se nota no gráfico abaixo:

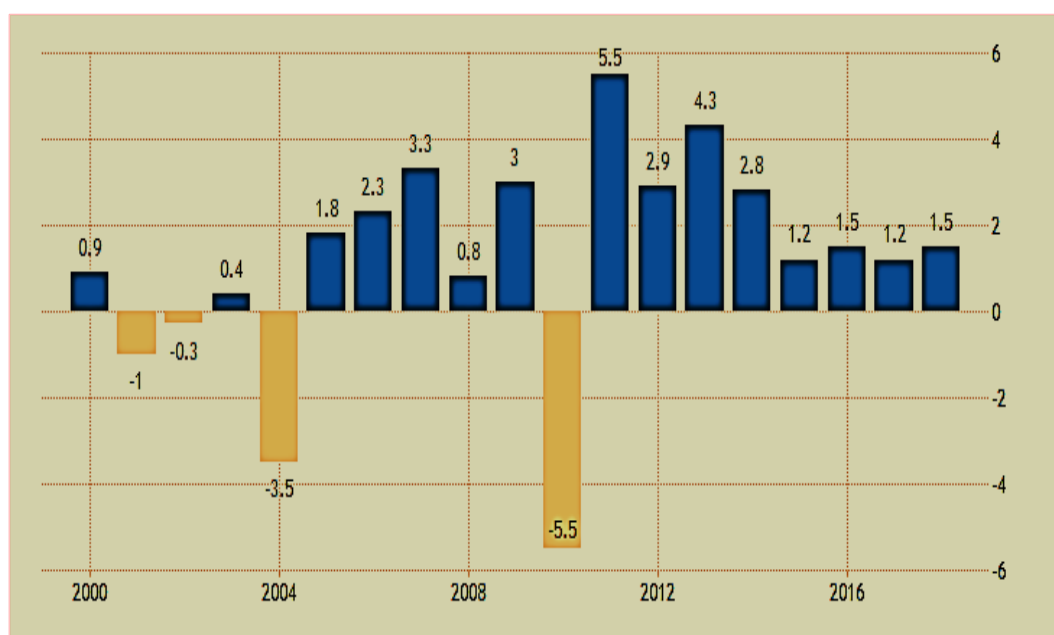
---

<sup>34</sup> Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=526>

<sup>35</sup> Programa de financiamento, custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>

<sup>36</sup> Aqui, estamos trazendo a parte original da tradução da citação direta que compõe o parágrafo, L'agriculture a toujours été la principale source de recettes fiscales du pays jusque dans la décennie de 1960-1970. La participation du secteur agricole à la formation du PIB était de 45% dans les années 70 contre 26% actuellement, soit une baisse de 19% sur la période et d'environ 0,5% par an. L'exportation agricole a diminué de plus en plus, avec la disparition de produits traditionnels, tels le sucre et la viande, du tableau de nos exportations. Par exemple, le montant des devises généré par l'exportation du café est passé de 52,5 à 3.8 millions de dollars. Le cacao et les huiles essentielles évoluent de manière aléatoire, alors que la valeur moyenne des exportations de mangue ne fait que diminuer en dépit d'une demandemondiale croissance. (HAITI, 2011, p. 11)

Gráfico 6 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos anos (2000-2018).



Fonte: TRADINGECONOMICS, 2020.

A partir dos dados deste gráfico, pode-se perceber que a diminuição do PIB entre 2001 e 2002 teve uma queda de -1% se comparada ao ano 2000. Contudo, é importante lembrar que nessa época, o país passava por problemas políticos, conforme discutido anteriormente, que levaram a uma grande falta de liberdade democrática, (SEN, 1999). Com a não resolução da crise política, o PIB voltou a cair -3,5 em 2004.

Segundo Sen (1999), a questão do conceito do desenvolvimento, vai além do PIB, pois envolve a liberdade que cada país tem de organizar e implementar políticas públicas visando à qualidade de vida, assim como, os direitos de ir e vir e de se expressar. No Haiti, em 2001, a população vinha sofrendo com o alto risco de perder a sua liberdade democrática, o que criou mais desigualdade de forma geral.

Depois da queda do PIB de 2004, o país passou a registrar valores positivos até 2010, quando aconteceu o terremoto que devastou o país. Em 2010, o PIB negativo foi de -5,5, gerando mais incerteza para uma economia que era considerada precária. Essa situação impactou negativamente na economia, gerando menos oportunidades para as pessoas, além de diminuir os trabalhos no campo relacionado à produção agrícola, a base da economia haitiana desde a década de 1970, quando agricultura representava 45% do valor do PIB.

A situação difícil do país está relacionada ao decréscimo nos aspectos de desenvolvimento econômico e a agricultura continua sendo uma opção importante para viabilizar novas perspectivas sobre a diminuição da pobreza. Por outro lado, a vulnerabilidade do setor é algo que veio acontecendo antes mesmo dos recém acordos e projetos que envolvem o Brasil e os produtos que podem aumentar as receitas do país não são produzidos em escala suficiente para suprir as necessidades, gerando mais problemas internos como a fome, mesmo com a evolução de alguns produtos para exportações<sup>37</sup>, como cacau e mangas.

Pode-se entender a exportação como envio, saída e intercambio de produtos para outros países através de contrato de compra e venda, que pode ser entre empresas, governos dentre outros. A exportação tem um papel fundamental para os países, mesmo os emergentes ou totalmente desenvolvidos, pois cada qual exporta o que possui em grandes quantidades e importa produtos diversificados que sua nação é incapaz de produzir. Para alguns países como o Haiti, a exportação serve para ajudar a aumentar o seu Produto Interno Bruto (PIB) como condição de impulsionar o desenvolvimento. Em seguida, apresenta-se alguns dados de exportações entre Brasil e o Haiti em unidade monetária de dólares americanos.

Quadro 3 - Os valores de exportações entre Brasil e Haiti (1995-2018)

Anos	Brasil	Haiti
1995	\$6.74M	\$292mil
1996	\$11.1M	\$121mil
1997	\$9.71M	\$127mil
1998	\$8.24M	\$98mil
1999	\$31.6M	\$25.9mil
2000	\$17.2M	\$45.3mil
2001	\$23.3M	\$7.52mil
2002	\$23.7M	\$54.6mil
2003	\$31.6M	\$156mil
2004	\$25.4M	\$175mil
2005	\$46M	\$176mil
2006	\$66.5M	\$293mil
2007	\$76.4M	\$335mil
2008	\$49.4M	\$1.44M
2009	\$33M	\$923mil

<sup>37</sup> Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/legislacao/9-assuntos/categ-comercio-exterior/831-exportacao>

2010	\$54.5M	\$720mil
2011	\$93.8M	\$465mil
2012	\$51.9M	\$736mil
2013	\$51.5M	\$732mil
2014	\$37.5M	\$1.25M
2015	\$37.7M	\$1.16M
2016	\$39.6M	\$564mil
2017	\$67.9M	\$397mil
2018	\$46.2M	\$1.4M

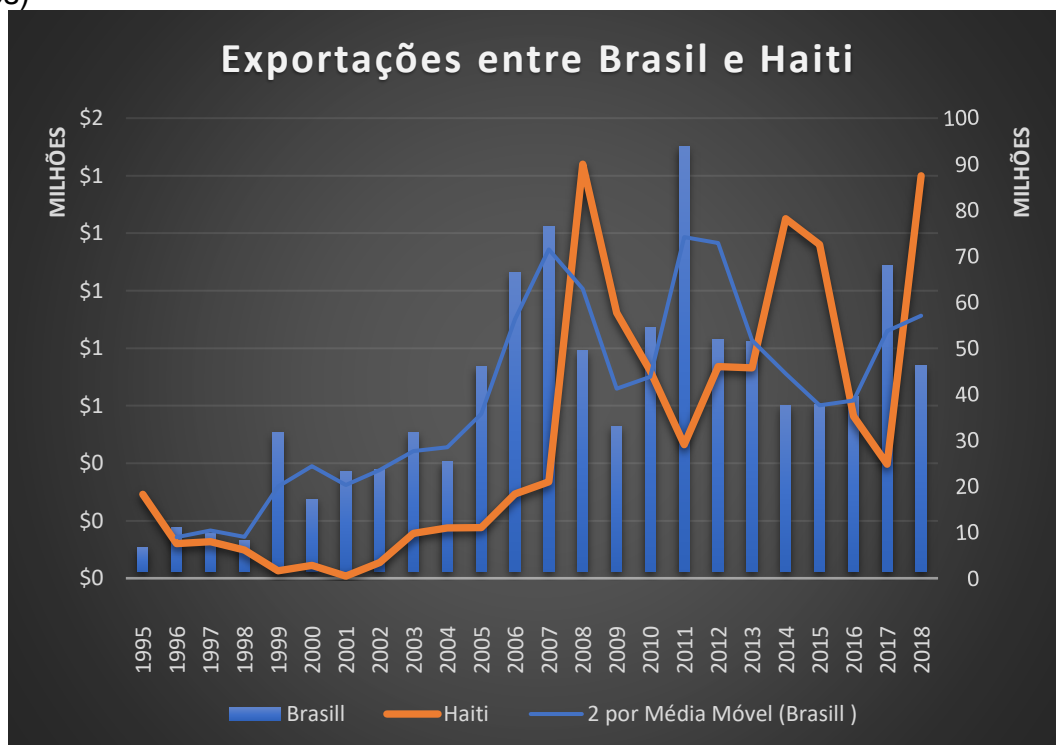
Fonte: OEC.WORLD, 2018.

Observa-se que os dois países são parceiros comerciais. O início dessa relação de exportações foi muito moderado, pois em 1995 o Haiti tinha recém-saído dos embargos impostos pelos Estados Unidos por conta dos problemas internos que levaram a morte de muitas pessoas. Apesar disso, ambos mantêm um laço comercial e de amizade que levou o Haiti a registrar sua maior alta de exportação em 2008, no valor de \$1.44 milhões de dólares.

O acordo econômico entre os dois países estreitou os laços de cooperação, incentivando tanto as exportações quanto as importações, que é um ponto muito frágil para o Haiti, como se observa no quadro de exportações. Desde 1995, ambos mantiveram ativa a relação comercial, mas o valor da exportação do Brasil para o Haiti era de 6.74 milhões de dólares enquanto o Haiti exportava apenas 292 mil dólares. Este valor chegou a \$46,2 milhões do lado brasileiro e a 1.4 milhões em 2018 para o Haiti, um valor expressivo para ambos, segundo o Observatório de Complexidade Econômica (OEC, 2018), uma plataforma on-line de visualização e distribuição de dados focada na geografia e na dinâmica das atividades econômicas.

O gráfico 7, abaixo, permite visualizar melhor a diferença entre os níveis de exportações dos dois países.

Gráfico 7 - Exportações do Brasil para o Haiti/ Haiti para o Brasil (em milhões de dólares)



Fonte: OEC.WORLD, 2018.

O gráfico acima demonstra a grande variação na relação comercial dos dois países: os picos de exportações brasileiras para o Haiti estão representados em azul, e os do Haiti em vermelho e as informações em números podem ser conferidas no quadro 3. Nota-se um aumento expressivo principalmente em 2011, depois do terremoto, quando o valor importado chegou a 93.8 milhões de dólares e valor exportado do Haiti, 465 mil dólares.

Depois dos acordos assinados em 2013, a exportação haitiana passou a crescer e, em 2014, aumentou para 1.25 milhões de dólares e diminuiu para 1.16 milhões de dólares em 2015. Em 2016 e 2017, a exportação do país caiu para menos da metade dos valores anteriores devido à passagem do Furacão Matthew, que acabou por destruir a produção do Haiti. Os produtos que influenciam nesse balanço comercial por parte do Brasil são arroz, açúcar, cerâmica, veículos de grande construção, e da parte do Haiti, embora haja variação, são óleos essenciais, sucatas de alumínio, roupas masculinas. (OEC. WORLD, 2018).

Observa-se a partir desses dados que os acordos entre os dois países são vantajosos para ambos, porém muito mais para o Brasil, como se nota pelos números

em plena crise pós-terremoto. A análise dos dados sugere que a relação entre os dois países não se limita ao âmbito de cooperação solidária, mas é fortemente comercial e beneficia muito mais o Brasil que o Haiti, ou seja, não existe uma cooperação solidária, mas puramente comercial.

Por outro lado, pode-se afirmar que houve um crescimento visível e importante na produção dos principais produtos da agricultura familiar haitiana, com ajuda do Brasil, principalmente depois do acordo assinado em 2013, que fortaleceu as relações comerciais e permitiu novo avanço no campo da agricultura, com apoio aos agricultores do país. A situação é que esse crescimento não é suficiente para equilibrar o balanço da produção, o que obriga o país a ter uma taxa de importação muito alta, impactando diretamente no aumento da dívida externa e pública.

Nota-se assim, que os efeitos da cooperação internacional são importantes para o Haiti na luta para impulsionar a sua economia, pois interferem no aumento do PIB nos últimos anos, no aumento dos produtos produzidos da agricultura ligados aos projetos brasileiros implementados no país, além de investimentos feito junto ao governo haitiano na luta contra a fome e pobreza, uma ação chamada neste estudo de cooperação solidária por meio dos esforços coletivos. Essa ação coletiva para impulsionar a retomada da soberania alimentar é o centro do debate do próximo capítulo.

## **6. AÇÃO COLETIVA E O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI: UM INCENTIVO PARA IMPULSIONAR A RETOMADA DA SOBERANIA ALIMENTAR**

Entende-se por ação coletiva a união de pessoas com o mesmo interesse, com intuito de trabalharem juntas para alcançarem feitos e metas que seriam improváveis individualmente. Para Olson (1999), mesmo estando em grupo, cada pessoa necessariamente necessita de um esforço individual para que o grupo possa chegar ao objetivo proposto. Neste pensamento, ao agir na coletividade existe a possibilidade de que o objetivo grupal seja alcançado.

No caso do estudo aqui apresentado, a divisão dos grupos em privilegiados, intermediários e latentes é necessária para entender ação coletiva como modelo teórico utilizado nesta dissertação, que pode ser mais bem compreendido no capítulo 7. Procura-se debater neste capítulo a ação coletiva na perspectiva da agricultura familiar, abordando os temas da teoria da ação coletiva e abrangendo as dez qualidades da agricultura familiar, conforme os apresenta Jan Douwe van der Ploeg (2014). Além disso, enfatiza-se aqui o desenvolvimento da agricultura familiar e a sustentabilidade como caminhos para buscar a autonomia e a soberania alimentar do Haiti e dos países emergentes.

### **6.1 A PROBLEMATIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Consequentemente os países que não conseguem ter uma produção suficiente para manter um equilíbrio dessa produção, acabam dependendo da importação de produtos básicos de outros países, o que impulsiona fortemente a fome e a pobreza nestes países, principalmente no cenário haitiano. O país está na miséria há muitos anos e não consegue manter uma estabilidade econômica mesmo com as cooperações internacionais e as ações coletivas que implementam projetos na área da agricultura familiar.

No que toca à questão da ação coletiva, o país desenvolveu um plano com objetivos ambiciosos para o desenvolvimento da agricultura até 2025 através da formulação de uma política agrícola para revitalizar o setor com novos projetos, da qual



vários países participam diretamente como apoiadores, além de instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), todos visando a uma possível retomada da produção agrícola.

De acordo com Vivas (2011), o problema da produção agrícola interfere na fome em países emergentes, mas a percepção de que há países que necessitam de ajuda só se deu a partir da década de 80, em face da notoriedade de problemas climáticos, como a falta de chuvas ou as fortes tormentas. Na conjuntura haitiana, entretanto, o problema vai além disso.

Em 1970, os países que possuíam dívidas com o FMI e o Banco Mundial foram praticamente obrigados a negociá-las por meio de condições impostas pelas entidades. A quitação dessas dívidas impacta diretamente na agricultura nos países emergentes, que passam a depender da importação de alimentos que poderiam ser produzidos localmente. Além disso, por conta das exigências das entidades antes mencionadas, os países emergentes foram praticamente obrigados a permitir a entrada de produtos subsidiários para o mercado interno por meio de uma política de liberação comercial sem controle, ancorada no discurso de evitar a fome.

Essas medidas implicaram em concorrências desleais, pois as empresas agroindustriais simplesmente diminuíram os preços, gerando a desvalorização da moeda local e fazendo com que os produtores desistam das suas produções (VIVAS, 2011). No caso do Haiti, essas medidas levaram o país a depender, a partir da década de 1980 até hoje, da importação de produtos básicos como arroz para suprir as necessidades.

Esse cenário levou o país, ainda com dívidas internas e externas, a perder sua soberania alimentar e as multinacionais norte-americanas ainda continuam sugando a economia local, minando a produção agrícola e criando um problema maior que resulta em limitações das ações governamentais. Quando um país consegue ter uma produção favorável, os produtores acabam sendo obrigados a vender seus produtos locais a um preço baixo, situação que leva ao aumento da fome, que só pode ser resolvido por meio de um plano comercial ousado para a recuperação da sua soberania alimentar. (VIVAS, 2013).

No tocante a esse aspecto, a teoria da ação coletiva se apresenta como uma possibilidade, já que a solução para os problemas sociais está relacionada as cooperações internacionais e à promoção de cooperativas de produtos agrícolas no âmbito nacional, impulsionadas pela agricultura familiar. Do ponto de vista do

crescimento econômico para o desenvolvimento, essa teoria traz a colaboração entre pessoas como um fator vital para o progresso de uma sociedade.

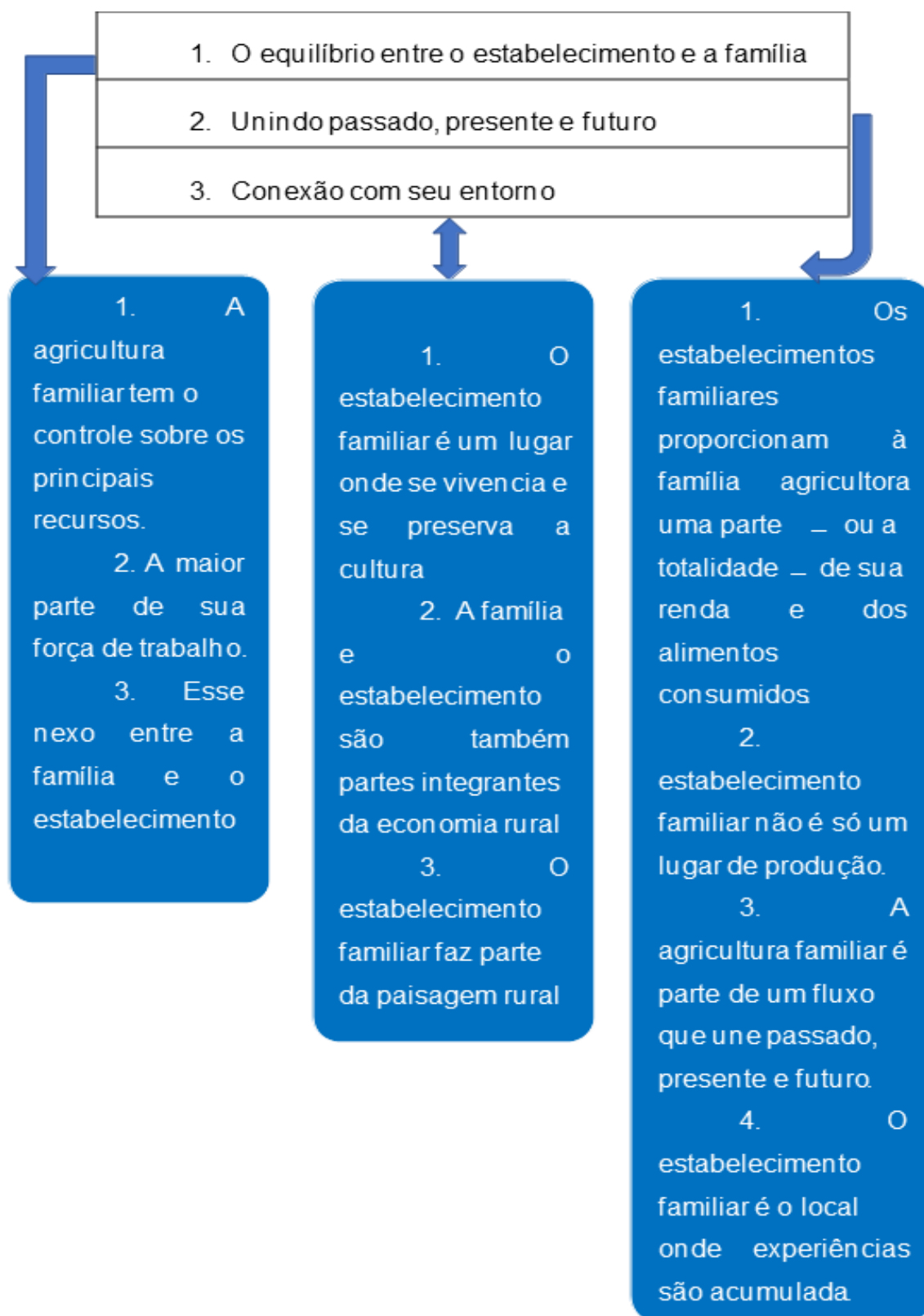
### **6.1.1 As dez qualidades da agricultura familiar segundo Jan Douwe van der Ploeg**

Antes de trazer um debate sobre as dez qualidades da agricultura familiar, pretende-se esclarecer os motivos ou a principal razão da utilização do tema agricultura familiar e não a camponesa, conceito empregado por Ploeg nas obras “Sete teses sobre a agricultura camponesa” e “camponeses e impérios alimentares”. De fato, a opção pelo uso do termo agricultura familiar veio a partir da essência das discussões que envolvem o trabalho, numa tentativa de buscar uma explicação comparativa entre a agricultura familiar brasileira e a haitiana.

A agricultura familiar não é apenas um negócio ou uma relação de compra e venda, mas é um caminho para que as famílias possam se sustentar e viver com qualidade de vida, evitando aumento de pobreza. Esse caminho Ploeg (2014, p. 07) denomina “agricultura de pequena escala”, a qual se caracteriza quando “a família é proprietária da terra e que o trabalho é realizado pelos seus membros”.

A fim de enriquecer esse debate, busca-se, a seguir apresentar as dez qualidades da agricultura familiar dividida em três categorias e em forma de fluxograma. Essas qualidades são baseadas no pensamento do Ploeg (2014) e explicam a importância da agricultura para o desenvolvimento da economia em qualquer parte do mundo, em especial o Haiti.

Figura 9 - Fluxograma das dez qualidades da agricultura familiar



Fonte: Organizado pelo autor a partir de Ploeg, 2014.

As categorias apresentadas no fluxograma 3 são as seguintes:

CATEGORIA 1:

- Qualidade 1. A agricultura familiar tem o controle sobre os principais recursos.
- Qualidade 2. A maior parte de sua força de trabalho.
- Qualidade 3. Esse nexos entre a família e o estabelecimento

CATEGORIA 2

- Qualidade 1. Os estabelecimentos familiares proporcionam à família agricultora uma parte – ou a totalidade – de sua renda e dos alimentos consumidos.
- Qualidade 2. estabelecimento familiar não é só um lugar de produção.
- Qualidade 3. A agricultura familiar é parte de um fluxo que une passado, presente e futuro.
- Qualidade 4. O estabelecimento familiar é o local onde experiências são acumuladas.

CATEGORIA 3

- Qualidade 1. O estabelecimento familiar é um lugar onde se vivencia e se preserva a cultura
- Qualidade 2. A família e o estabelecimento são também partes integrantes da economia rural
- Qualidade 3. O estabelecimento familiar faz parte da paisagem rural

No Haiti, a situação precária do meio rural e falta de soberania alimentar reforçam a importância das dez qualidades da agricultura familiar e há alguns aspectos da agricultura atual do Haiti que podem se combinar com vistas encontrar soluções para o problema de desenvolvimento da agricultura. Em primeiro lugar, é preciso entender que no Haiti é difícil falar em equilíbrio, pois o mercado interno é desfavorável a qualquer esforço para viabilizar uma saída da crise.

Os problemas afetam a produção, diminuindo sua qualidade e levando à venda a um preço mais baixo que o do próprio custo de produção. Para Vivas (2011), os problemas internos do Haiti levam ao aumento das dívidas, o que faz com o que agricultores tenham que sobreviver com o resto ou depender totalmente de produtos

subsidiados de outros países, ampliando a pobreza familiar. Assim, a primeira categoria “O equilíbrio entre o estabelecimento e a família” é importante para discutir a agricultura familiar e está diretamente ligada à primeira qualidade “a agricultura familiar tem o controle sobre os principais recursos” que é um dos maiores desafios para os produtores haitianos.

Ainda nesta mesma perspectiva, a segunda qualidade "a maior parte de sua força de trabalho" está ligada ao investimento e dedicação do trabalhador na sua propriedade e para concluí-la, a terceira qualidade "Esse nexos entre a família e o estabelecimento" assume função de equilibrar a renda com a necessidade de alimentar a família, outra qualidade que não funciona bem no país, por conta da perda total da autonomia alimentar desde 1980.

A segunda categoria é muito importante para este debate, pois remete aos motivos que contribuíram para o atual momento frustrante em que vive o país devido a cobranças internacionais de dívidas entre os anos de 1970 e 1980. A maior dificuldade está na segurança alimentar causada pela perda da soberania, ou seja, na incapacidade de produzir e vender seus produtos no mercado interno e externo, levando a uma dependência das agroindústrias de países como os Estados Unidos das Américas.

Este aspecto impactou fortemente a primeira qualidade desta categoria "Os estabelecimentos familiares proporcionam à família agricultora uma parte – ou a totalidade – de sua renda e dos alimentos consumidos" neste caso em específico, as rendas dos agricultores haitianos passaram a depender totalmente do acaso pelo cenário da invasão dos produtos subsidiados. A segunda qualidade "estabelecimento familiar não é só um lugar de produção" representa o povo haitiano no que se refere a valorizar a terra e entender a sua importância. Normalmente, o lar é a propriedade, pela estrutura de distribuições de terra para culturas, que incentiva os agricultores a valorizarem esta qualidade.

A terceira qualidade "A agricultura familiar é parte de um fluxo que une passado, presente e futuro" e a quarta qualidade "O estabelecimento familiar é o local onde experiências são acumuladas" vêm ao encontro dos significados da terra para os agricultores, as lembranças vividas nas infâncias que construíam no presente. No caso do Haiti, o apego à terra é real e está atrelado ao aumento das expectativas para um futuro melhor, traçado a partir de um plano para a recuperação da agricultura até 2025.

A terceira categoria "Conexão com seu entorno", considera que a agricultura familiar ou o estabelecimento não tem o único objetivo de renda, pois envolve um esforço para criar um vínculo com a sociedade e com a comunidade.

As últimas três qualidades da agricultura devem ser analisadas pensando nas ameaças internas e externas e nas possibilidades que podem ser criadas a partir disso. A primeira "o estabelecimento familiar é um lugar onde se vivencia e se preserva a cultura", a segunda, "a família e o estabelecimento são também partes integrantes da economia rural" e a terceira qualidade "estabelecimento familiar faz parte da paisagem rural" devem ser consideradas em face da atual conjuntura do país, que depende de fatores externos maiores que a vontade dos agricultores ou dos governantes, o que torna a comunidade rural haitiana enfraquecida pelos impactos das medidas externas. A população haitiana desempregada não consegue comprar e a que pode comprar acaba encontrando a possibilidade de comprar produtos industrializados de concorrentes com preços mais acessíveis.

O vínculo com a comunidade fica em outro plano e a comercialização com preços mais baixos que os produtos locais se torna uma ameaça externa desleal, causando um desequilíbrio na sociedade, além de diminuir a possibilidade de uma economia rural saudável para todos. Além disso, as ameaças internas relacionadas a problemas de cunho político que afetam as decisões que são tomadas para beneficiar o povo são intensas: o país vive mergulhado em dívidas, o que limita a formulação de políticas públicas efetivas para investimentos do meio rural. Por último, as catástrofes naturais que destroem as plantações apontam para a necessidade de não apenas tentar solucionar os problemas, mas encontrar força para impulsionar a economia haitiana.

A importância da Agricultura Familiar é visível para qualquer economia, quando é conectada à ideia de cooperação e de ação coletiva. As cooperativas são comuns na área da agricultura e revelam a ideia otimista de maiores chances de trazer a liberdade econômica, aumentando a autonomia para as famílias que tenham como sustento a produção agrícola (PLOEG, 2014). Isso remete a uma produção para consumo interno da sociedade e quando é não suficiente, se vê obrigado a recorrer ao mercado externo em busca de produto agrícola para suprir as necessidades básicas numa perspectiva alimentaria.

### 6.1.2 Desenvolvimento da agricultura familiar e sustentabilidade

Segundo Ploeg e Petersen (2009, p. 27) "até recentemente, a resistência foi geralmente conceituada como um fenômeno que ocorre do lado de fora das já bem estabelecidas rotinas que estruturam o trabalho e os processos de produção". Ou seja, o impacto das decisões externas é de fato o que levou a decadência da agricultura familiar haitiana. Além disso, ressaltam que

A resistência reside também na criação de novas unidades camponesas" em outra palavra nova unidade da agricultura familiar" de produção e consumo em áreas que em outras circunstâncias permaneceriam improdutivas ou seriam destinadas à produção em larga escala de cultivos para exportação. Reside ainda na apropriação de áreas naturais pelos agricultores. Em suma: a resistência reside na multiplicidade de reações (ou respostas ativamente construídas) que tiveram continuidade e/ou que foram criadas, no intuito de confrontar os modos de ordenamento que atualmente dominam nossas sociedades (PLOEG; PETERSEN, 2009, p. 27).

A ideia de resistência está ligada à compreensão de que os agricultores haitianos poderiam se negar a colocar em andamento um plano de saída com a perda da soberania alimentar e para criar uma unidade de produção tanto para consumo, como para venda, certamente, precisariam de investimento. Até 2010, o país não tinha um plano estratégico que pudesse ajudar os agricultores a lidar com os produtos industrializados de baixos custos. Além disso, a falta de um plano de desenvolvimento em que os agricultores pudessem investir fez com que o país continuasse dependendo de investimento do FMI que o obrigou, no início de 1970, a pagar as dívidas, deixando os cofres públicos sem fundo. Parte desse problema pode ser encontrada no relatório das necessidades da sociedade haitiana:

Um crédito de US\$ 229 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), à taxa de 0% de juros, a serem desembolsados em três anos, anunciado em março de 2019, foi congelado devido à falta de aprovação do novo governo pelo Parlamento e a adoção do orçamento. O programa previsto para medidas de proteção social, tais como cantinas escolares e assistência doméstica, bem como a luta contra a corrupção e melhor governança. (Bureau des Nations unies pour la coordination des affaires humanitaires (OCHA), 2020, p. 11)<sup>38</sup>.(Tradução nossa)

---

<sup>38</sup>Citação original. Un crédit de 229 millions de dollars US du Fonds monétaire international (FMI), au taux d'intérêt de 0 %, à décaisser sur trois ans, annoncé en mars 2019, a été gelé en raison de l'absence d'approbation du nouveau gouvernement par le Parlement et de l'adoption du budget. Le programme

Este trecho do relatório humanitário ilustra o problema do país quanto aos aspectos que limitam os esforços para o desenvolvimento que, como já afirmado, são diversos: os agricultores precisam lidar com a invasão de produtos industrializados, com a falta ou a inexistência de crédito e as questões políticas que impulsionam a possibilidade de um colapso maior. Este cenário afeta também os esforços no quesito das cooperações internacionais, que poderiam ajudar ao país com os projetos na área da agricultura.

As crises que assolam o país, fazem com que as discussões acerca do desenvolvimento pareçam mito, mas a existência de esforço para tirar o país da miséria a partir de um plano governamental para até 2025 visa aumentar a qualidade da agricultura, trazendo investimentos para tornar a produção atraente e para suprir a necessidade interno de produtos (HAITI, 2011)

Para manter este plano, é necessário um esforço político, econômico e social que considere a importância da agricultura familiar e tome o meio rural como caminho de progresso para o desenvolvimento, aumentando a qualidade de vida dos envolvidos. No entanto, no caso do Haiti, é de suma importância lidar com as questões de mercado interno, criando um plano que englobe não apenas fatores de desenvolvimento da agricultura, mas que estabeleça regras e limites para entrada de produtos no país, para valorizar a produção:

Para enfrentar os grandes mercados, cada vez mais controlados e reestruturados por grandes impérios alimentares, muitos agricultores começaram a diversificar os seus processos produtivos de várias formas. Assim surgem novos produtos e serviços e, ao mesmo tempo, são criados novos mercados e novos circuitos de mercadorias (PLOEG, 2008, p. 175).

Segundo Ploeg (2008), a questão do mercado, não é apenas uma estratégia para lidar com a complexidade, principalmente de desenvolvimento rural ou da agricultura familiar, mas também a capacidade de transformar insumos em produtos, usando os recursos disponíveis. No caso haitiano, o trabalho deve ser iniciado na construção da autonomia como base para o progresso, como parte de um processo de

---

prévu pour les mesures de protection sociale, telles que les cantines scolaires et l'aide domestique, ainsi que la lutte contre la corruption et l'amélioration de la gouvernance.



reestruturação, formações e capacitações além de buscar o crescimento sem fazer danos ao meio ambiente como fazem as grandes empresas. É importante contribuir para elevar o nível da produção não apenas em número, mas sem perder a qualidade.

Em reação à qualidade, é preciso saber usar os meios de produção para não afetar a natureza e evitar grande impacto nela. Neste contexto, a agroecologia é um caminho possível, pois é uma agricultura sustentável amparada por políticas públicas, capazes de enxergar a desigualdade em diversos ângulos no contexto societário para o desenvolvimento.

No que se refere à resistência para lidar com os problemas externos, um dos fatores mais importantes é relacionar a sabedoria da cultura haitiana para ajudar na preservação do meio rural, criando uma revolução de autonomia pela soberania alimentar. O Haiti é como uma extensão mercantil onde o homem é o objeto, sem consideração de verdade pela vida. (PINHEIRO, 2020).

Parte dos motivos que desencadeiam a crise Haitiana está no pagamento das dívidas dos países emergentes, normalmente obrigados a efetuar compras, que vão desde armas até tecnologias ultrapassadas com o objetivo de contribuir para que os créditos sejam aprovados pelas instituições financeiras internacionais, como o FMI. Essas situações fazem com que países como o Haiti não possam investir em coisas que realmente podem impactar sua economia para impulsionar o desenvolvimento (PINHEIRO, 2020).

De ponto de vista da agricultura familiar, a agroecologia e a sustentabilidade seriam um caminho plausível pelo fato de que todas as tecnologias que entram no país são por vias mercadológicas através de capital e não através de organizações culturais do trabalho (PINHEIRO, 2020). Uma produção agroecológica evitaria gastos extras ao usar como base a cultura, a estrutura de terra do país a fim de evitar a desigualdade e priorizar a sustentabilidade como a verdadeira economia.

O termo sustentabilidade surgiu na década de 70, por meio de ações da ONU. Segundo Boff (2016) a sustentabilidade envolve a discussão sobre passivos e ativos, o passivo se refere a “equilibrar-se, manter-se, conservar-se sempre a mesma altura [...] sustentabilidade é em termos ecológicos, tudo que a terra faz para que um ecossistema não descaia e se arruíne” (BOFF, 2016, p. 33). No caso do Haiti, a necessidade de cuidar da natureza é de suma importância para um bom equilíbrio, pois é praticamente inviável pensar em desenvolvimento da agricultura familiar com o meio ambiente se

arruinando. Além disso, é preciso pensar em programas de implementação de crédito para suprir as necessidades da produção.

O sentido de ativo no conceito de sustentabilidade enfatiza a ação feita de fora para “conservar, manter, proteger, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsidiar, viver” (BOFF, 2016, p. 34). Trata-se de imaginar um mundo melhor para os mais vulneráveis no contexto internacional. No entanto, enquanto a ONU trabalhava a sustentabilidade, o FMI derrubava as economias dos países emergentes por meio do ultimato para quitação de dívidas, mesmo notando que seria um fracasso e um aumento da pobreza no mundo, pois os países seriam obrigados a fazer mais dívidas para tentar solucionar um problema criado pelo próprio FMI, criando uma dependência imensa.

Enfim, a questão da soberania alimentar tem um papel importante neste contexto por estar ligada à necessidade de garantia de financiamentos aos agricultores para que possam impulsionar o desenvolvimento com juros justos e sem taxas desleais, para incentivar o mercado interno a comprar e valorizar os produtos da agricultura familiar do seu país, da sua cidade e do seu bairro. A agricultura, desta forma, é o ponto de partida para reverter situações de fome e pobreza e a agricultura familiar sustentável ou ecológica tem um papel ainda mais relevante.

Diante do exposto, o caminho para o desenvolvimento da agricultura familiar haitiana passa pela implementação de tecnologias, pela estrutura cultural das famílias, pelos créditos para impulsionar e apoiar uma evolução para o progresso. Está ligado diretamente ao coletivo, às cooperações, mas um coletivo que de fato demonstre a importância da comunidade para resistir e perseverar diante das ameaças externas e dos preços desleais dos produtos industrializados. Não se trata de entender a industrialização como um problema, pois se fosse realizada em solo haitiano, com respeito ao meio ambiente e criando empregos, diminuiria a desigualdade e aumentaria as oportunidades a todos os cidadãos-

Por fim, quando se leva em conta as dez qualidades da agricultura familiar, observa-se que, a partir dos dados da realidade do país, algumas dessas qualidades poderiam ser implementadas e praticadas para ajudar na recuperação da agricultura familiar. Do mesmo ponto, se todos os países emergentes como o Haiti passam pelo problema da autonomia e soberania alimentar, as discussões indicam como sugestão

a implementação de novas qualidades ou uma nova categoria visando os problemas haitianos.

## **7. TEORIA DE AÇÃO COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: PERCEPÇÕES DOS HAITIANOS SOBRE AÇÃO COLETIVA**

Este capítulo pretende contribuir com a busca de uma solução para os problemas de desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel, no Haiti, pautando-se na teoria da ação coletiva. O principal objetivo é o de conhecer as crenças de cidadãos haitianos acerca da ação coletiva como estratégia para auxiliar no desenvolvimento econômico do Haiti.

Para isso, foram realizadas entrevistas com quarenta cidadãos haitianos, com 26 questões que procuravam verificar a importância que esses sujeitos davam à ação coletiva, à agricultura familiar e à cooperação para o desenvolvimento econômico do país. A partir da análise dos dados, busca-se demonstrar as vantagens existentes quando as pessoas se unem em torno de um propósito em comum e consolidar a ideia de que o caminho para diminuir a pobreza no Haiti está na crença dos haitianos acerca da união e da coletividade.

### **7.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS**

Entre 1804 e 2015, o Haiti foi marcado por problemas econômicos resultantes, dentre outros aspectos, do baixo investimento no sector agrícola, pois é um país que, embora sustente boa parte de sua economia na produção agrícola, não implementa esforços suficientes para a modernização da agricultura, o que contribui, em boa medida, para explicar a pobreza doméstica do país.

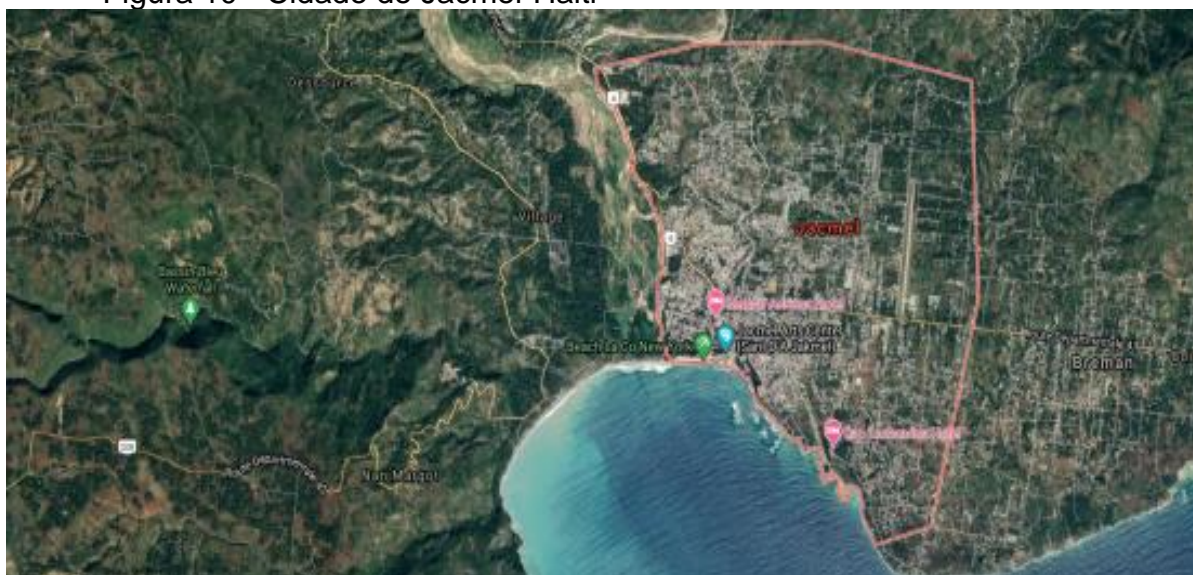
Todos esses problemas, somados a um solo pobre para a prática da agricultura, acabaram se intensificando com a conturbação política e com a corrupção, que impossibilitava avanços, principalmente quanto à produção nacional, que requer investimentos econômicos maiores devido aos problemas de ordem natural que marcam a situação do país, como os problemas de espaço, que poderiam ser resolvido com investimento em novas tecnologias disponíveis e na formação de mão de obra qualificada para suprir as necessidades de cada setor. Uma das possibilidades se encontra no desenvolvimento econômico a partir do agronegócio em conjunto com a ação coletiva, ou seja, não de modo meramente exploratório, mas cooperativo. Para

isso, é necessária uma produção de qualidade junto a um sistema que contemple com igualdade desde os agricultores até os consumidores finais, pois, segundo a ONU, 59% dos haitianos ainda vivem na pobreza (ONU, 2019).

Esse quadro se agravou depois de uma série de catástrofes naturais que assolaram o país, em especial, o terremoto de 2010. De acordo com De Godoy (2011), esse terremoto não apenas devastou a vida das pessoas no Haiti, deixando inúmeros de feridos e mortos, mas também acabou com monumentos históricos do país, principalmente na cidade de Jacmel, que é considerada culturalmente rica, por ser uma cidade turística, recebendo, inclusive, o título local de capital do carnaval e da cultura do estado sudeste.

Jacmel é uma cidade do Haiti fundada em 1698, situada no estado do sudeste do país, com a localização de 18,24 de latitude norte, 72,54 de longitude oeste e 44 metros de altitude. Fica a aproximadamente de três horas de viagem da capital, Porto Príncipe, tem, atualmente, 137.966 habitantes e devido a sua aproximação com a capital, os problemas de fome e pobreza tem impactado economicamente, em especial devido a decisões políticas. No mapa a seguir, é possível verificar a localização geográfica da cidade.

Figura 10 - Cidade de Jacmel-Haiti



Fonte: Página do Google maps, 2020.

Atualmente, a situação da cidade está caótica, o que não a difere do restante do país, no entanto, neste estudo, pretende-se analisar apenas a situação de Jacmel,

compartilhando do desejo de que essa análise possa servir como uma guia de implementação de uma proposta rural sustentável para outras cidades do país.

Como já assinalado anteriormente, o problema da fome é muito intenso em Jacmel como em todo o país e se agrava com a falta de água, necessitando de uma atenção maior que envolva pesquisa e análise atenta a fim de encontrar uma saída para a atual crise instalada na região. Desde 2010 até o momento atual, o Haiti recebeu ajuda de muitos países e de muitas comunidades internacionais, incluindo, até mesmo, o perdão das dívidas externas, tudo com o objetivo de aliviar e permitir a construção de um novo país. (HAITI, 2011).

Contudo, os problemas econômicos internos acabaram fechando as portas para investidores estrangeiros deixando o país sem apoio financeiro em todas as atividades. A falta de verba nos departamentos econômicos é um problema alarmante, que contrasta com a história de um país que já foi chamado de “la perle des antilles”, em Língua Portuguesa, “Pérola das Antilhas”, apelido dado pelos operadores turísticos franceses nos anos 60 devido à riqueza oriunda das produções de café, milho e cana de açúcar da década de 1960, quando a exportação para a Europa e outros continentes era intensa e revertia em uma boa condição econômica para investidores. O título advinha do fato de que o Haiti era um país forte economicamente porque suas exportações eram suficientes para suprir suas necessidades sem gerar dívidas externas. Naquele contexto, os habitantes consumiam produtos nacionais e não importados, o que se traduzia em uma base mais sólida para a organização de algumas cidades, como é o caso de Jacmel (HAITI, 2011).

Pode-se afirmar, no entanto, que o problema de desenvolvimento do país pode estar ligado a aspectos de caráter político, social e econômico, sobretudo no que se refere à comercialização e à ausência de uma cultura de cooperação. Sendo assim, este trabalho pretende contribuir para encontrar uma solução aos problemas de desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel partindo da ideia de cooperativismo e desenvolvimento rural sustentável como mecanismos para gerar e manter um sistema de colaboração e cooperação entre os membros da sociedade. As reflexões apresentadas neste estudo estão baseadas na análise qualitativa das quarentas entrevistas realizadas.

Trata-se de uma análise bastante complexa de ponto de vista da percepção do modo como alguns sujeitos haitianos compreendem temas como cooperação, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável como base para rever a situação econômica de Jacmel, sobretudo, porque é marcada pelas subjetividades de cada pessoa. Ou seja, cada indivíduo que compõe a sociedade pertence a um grupo social e pode ou não manifestar a intenção de participar de uma associação, o que requer que se analise cada grupo a partir de uma ação coletiva. (OLSON, 1999).

De acordo com Boff (2016), a cooperação pode ser vista como uma esperança para o mundo no sentido de trazer à tona as questões como a sustentabilidade, a área de desenvolvimento rural sustentável e a uma percepção da importância de projetos que revalorizem o meio rural e os territórios ligados à agricultura familiar. Sendo assim, “existe possibilidade de excelente resultado para a sociedade e a ciência por que o processo de sustentabilidade não acontece mecanicamente” (BOFF, 2016, p. 171).

Para encontrar respostas, este trabalho traz algumas percepções de sujeitos haitianos que vivem no Brasil acerca de como avaliam os temas acima elencados e se veem neles possibilidades de contribuição para o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel no que se refere a diminuir a fome e a pobreza. Neste intuito, este trabalho está organizado nos seguintes pontos: produção agrícola do Haiti; a teoria da ação coletiva de Mancur Olson; metodologia da pesquisa; resultados e discussões; perfis dos sujeitos; crença na ação coletiva por meio de associação, cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti, percepção, esperança e mensagens dos Haitianos,

## 7.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO HAITI

Para que seja possível uma cooperação por meio da ação coletiva, é necessário trabalhar a questão da produção e da comercialização, uma vez que é por meio delas que se dará a oportunidade de desenvolver economicamente a cidade de Jacmel. Na década de 1980, o Haiti passou por bastante mudanças em sua produção, aspecto que esteve diretamente associado à questão política, que, à época, retirou do Estado a responsabilidade com o mercado e com os serviços agrícolas. Isso levou à liberação da proteção aduaneira, tornando-se “um dos países mais liberais do mundo” que mergulha na pobreza com um índice de desenvolvimento humano muito baixo, que afeta a qualidade de vida dos haitianos. Tais dados, de acordo com a Rede de direitos

humanos e cultura, Dhnet (2019) é produto de um grupo de ativistas de direitos humanos que iniciaram os estudos sobre direitos humanos em 1994.

A força motriz de economia haitiana é a agricultura, independentemente da forma que será utilizada para fazer funcionar o sistema agrícola, contudo, há problemas de organização da produção nesse setor que persistem há décadas e que, atualmente, continuam interferindo na produção, que permanece numa situação precária, sem verba adequada para traçar um caminho que possa melhorar a produção local, regional e do país como um todo.

A agricultura é importante para a população no contexto geral, desde a segurança alimentar até a movimentação da economia do país. Os principais produtos da agricultura haitiana são, de acordo com relatório do MARNDR (HAITI, 2013-2014), banana, milho, café, feijão, batata doce, ervilhas e outros tipos de legumes que são produzidos em diferentes regiões do país. Segundo os dados do relatório produzido entre 2013-2014:

Em 2012, a agricultura haitiana possui oito (8) zonas agroecológicas diferentes, dominadas por sistemas de agricultura de montanha semiúmida e agro pastoral. Desempenha um papel fundamental na economia haitiana; sua contribuição para o PIB, de acordo com o BRH (banco que garante a taxa do dólar no Haiti), varia entre 24% e 27% de 2011 a 2015. Fornece em 2011 cerca de 45% dos empregos em todo o país e 63% dos empregos nas áreas rurais (HAITI, 2013-2014).

Com base na leitura desses dados, é possível afirmar que a reorganização do processo de comercialização por meio de cooperativas, pautando-se no sistema de desenvolvimento rural sustentável e agricultura familiar será capaz de alavancar a economia do país e de resolver o problema da fome. Contudo, é importante ressaltar que o maior problema está no modo de comercialização, devido a notável falta de apoio ao produtor local. Em outras palavras, nota-se no Haiti que o processo de compra e venda é influenciado pela falta de capital, porque a comercialização se dá “através de referidos bens, serviços por outros produtos ou dinheiros”. Ou seja, o desempenho do sistema de comercialização depende de outros fatores para o seu bom funcionamento, como o armazenamento, a logística, o financiamento, a padronização, a criação da procura, dentre outros:



O sistema de comercialização cria um fluxo organizado de bens e serviços. Tem início nos distantes e dispersos locais de produção e término nos também dispersos pontos de consumo. Tal fluxo conduz a reunião de bens e serviços, nos centros de concentração, e sua transferência para os centros de distribuição a partir dos quais são os mesmos levados ao consumidor final nas condições de tempos, lugar, forma e quantidade por ele desejadas (STEELE, FILHO, WELSH, 1971, p. 24).

O Haiti e seus governantes precisam com urgência entender e compreender o papel da produção agrícola e sua comercialização para economia nacional e internacional e avançar na criação de um projeto de desenvolvimento rural sustentável que envolva o interesse geral de todos os grupos sociais. A ideia de um planejamento que associe uma política global para desenvolver o país economicamente inclui uma redefinição da atuação de políticos, de instituições públicas e privadas e da infraestrutura geral para uma melhor distribuição, dando ajuda e incentivo aos produtores e gerando renda para famílias por meio do sistema de cooperativas, formuladas a base da ação coletiva visando ao interesse geral a fim de evitar qualquer tipo de fracasso. (DUFUMIER, 2010).

### 7.3 A TEORIA DA AÇÃO COLETIVA DE MANCUR OSLON

O economista Mancur Olson em seu livro *A lógica da ação coletiva*, traz uma discussão para a construção do modelo teórico da ação coletiva a partir da divisão e compreensão das necessidades grupais e a capacidade de alcançar objetivos que podem ser difíceis ou impossíveis individualmente, indicando e apontando para cooperação como o ponto de partida e inicial ou a ação coletiva para chegar à cooperação.

A cooperação neste estudo, como já mencionado anteriormente, é entendida como a estratégia de trabalho de um grupo de pessoas que se unem com os mesmos objetivos, “respeitando os mesmos princípios onde que todas as pessoas têm iguais participações, trabalhando de maneira coletivo para o bem-estar da sociedade que poderá visar o valor de uso e não o valor de troca”. (STEELE, FILHO, WELSH; 1971, p. 338). Esse processo se configura como “um meio legal, institucionalizado que permite ação de grupo para competir com a estrutura de outros tipos de organizações comerciais.” (STEELE, FILHO, WELSH; 1971, p. 338).

Nota-se, então, que as cooperativas estão baseadas no aspecto da união e atuam como entidades voluntárias numa perspectiva de contribuição com a sociedade.

Ao utilizar os princípios da cooperação visando ao bom funcionamento do processo de compra e venda e ao permitir o acesso a todos membros, sem discriminação, cria-se um caminho justo de desenvolvimento. No que se refere à questão da justiça, entende-se a importância de que não haja

restrição alguma ao acesso para participar como membro, voto por membro em eleições ou em decisão sobre política a ser seguida, serviço prestado ao preço de custo, especialização funcional ou produto, não se assumem risco extraordinária, juro sobre o capital limitado, não será tolerada nenhuma forma de discriminação de raça, credos ou convicções políticas (STEELE, FILHO, WELSH; 1971, p. 339).

Em função da luta para manter uma sociedade mais justa as noções de cooperação e de colaboração se tornam fundamentais, pois podem facilitar a integração, melhorar a economia e salvar a vida de pessoas necessitadas, além de promover a educação.

Envolver a educação nesse processo é uma forma clara de demonstrar preocupação com o futuro da sociedade e com a formação de profissionais, de líderes que serão capazes de ver os problemas de Jacmel com outro olhar, a fim de trazer soluções (STEELE, FILHO, WELSH; 1971).

Existe bastante resistência a respeito da ideia de colaboração e cooperação no Haiti, principalmente entre os membros com perfis econômicos superiores aos outros, o que se deve aos problemas políticos já assinalados. Com isso, a ideia de uma ação coletiva perde espaço para os interesses individuais, pois cada membro tende analisar sua participação considerando seus interesses individuais, o que cria uma resistência pautada, principalmente, na preocupação com os ganhos e privilégios pela contribuição econômica. Nota-se também, que há uma preocupação com o *status* social, que acaba gerando desconforto entre as pessoas, que passam a valorizar os perfis econômicos de cada membro como referências para a comercialização, deixando de lado uma visão colaborativa e cooperativa. É importante esclarecer que há permanência da não contribuição do grupo geram impactos nítidos que afetam a economia de qualquer país ou entidade. (GAMARRA, VERSCHOOREB, 2015).

Segundo Olson (1999), para que seja possível a cooperação, é necessária uma ação coletiva dos membros da comunidade, que devem unir forças para obter mais vantagem individual por meio do grupo. Um movimento social pensando em bem-estar

é de fato uma resposta aos problemas mencionadas anteriormente e é com esse espírito que foi escolhido a teoria da ação coletiva para sustentar e tratar da ideia, por entender que o desenvolvimento econômico é viável por meio do coletivo.

Além disso, essa teoria manifesta uma preocupação com a colaboração de vários indivíduos, colocando a ideia de coletivismo acima do individualismo mesmo que interesses pessoais sejam alcançados. Com esse processo bem-sucedido, o trabalho em grupo alcança seu propósito e tem impacto direto na economia.

Apresenta-se, a seguir, um quadro com algumas características do modelo em divisão de grupo, sendo três grupos de ação coletiva: privilegiados, intermediários e latentes.

Quadro 4 - As características dos três grupos da ação coletiva: grupos privilegiados, grupos intermediários, grupos latentes

<b>Grupos privilegiados</b>	<b>Grupos intermediários</b>	<b>Grupos latentes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ganhos individuais</li> <li>➤ Mesmos objetivos</li> <li>➤ Cooperação integral</li> <li>➤ Acordos prévios</li> <li>➤ Benefícios para todos os membros.</li> <li>➤ Investimentos favoráveis</li> <li>➤ Menor a fração do ganho total</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ incerteza dos ganhos</li> <li>➤ sem contribuição não há ganhos reais.</li> <li>➤ simultaneamente da participação</li> <li>➤ Esforços individuais</li> <li>➤ Pequenas organizações.</li> <li>➤ Cooperação individual para o coletivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fraca participação individual não trará prejuízo.</li> <li>➤ Incentivos seletivos negativos.</li> <li>➤ Incentivos seletivos positivos.</li> <li>➤ Grande número de integrantes.</li> <li>➤ Os incentivos seletivos.</li> <li>➤ Grandes organizações.</li> </ul>

Fonte: Adaptada de Olson (1999)

Em grupo é muito mais fácil “atingir um objetivo em comuns que divisão não tem tanta força, além disso as pessoas vão agir voluntariamente para promover o interesse do grupo” (OLSON, 1999). Nota-se aí a preocupação do autor em trabalhar a noção de grupo, distinguindo grupos privilegiados de intermediários e de latentes. No primeiro caso, nota-se a presença de pessoas que são beneficiadas sem as devidas

contribuições, embora isso não afete a ideia da coletividade, que permanece mesmo com a existência desses casos. Esses indivíduos entendem que terão certa vantagem quando um membro está disposto a arcar sozinho com os custos dos investimentos coletivos e isso gera uma fração de ganhos sobre o produto total do bem coletivo (OLSON, 1999).

Segundo Olson (1999), existem dois grupos que se encaixam nessa abordagem teórica da coletividade cooperativa e que precisam ser identificados: um deles pode ser descrito como aquele em que os sujeitos são impossibilitados de contribuir devido a algum problema e, por alguma dificuldade, não conseguem retribuir bens ou partes de sua produção, mas acabam usufruindo da mesma maneira que os outros membros da cooperativa. Quando isso ocorre, cada indivíduo deste grupo sentirá uma diferença nos ganhos individuais e poderá haver uma maximização ou uma diminuição de lucro em decorrência disso. À medida que o grupo tiver as mesmas ideias e os mesmos objetivos, os resultados serão positivos, ao contrário, quando houver membros que se opuserem a contribuir, os resultados serão desastrosos. Sendo assim, a cooperação integral, ou seja, a junção entre as partes interessadas, através de acordos, tem enorme potencial de trazer benefícios para todos.

O segundo grupo é aquele em que quanto mais um membro deixa de contribuir, mais sentirá o efeito negativo. Olson (1999) define esse grupo como intermediário se pautando na incerteza dos ganhos provenientes das ações não coletivas da cooperação. A fórmula mais simples dessa lógica de pensamento é: sem contribuição não há ganhos reais. A simultaneamente da participação dos indivíduos, dessa forma, é o resultado do trabalho de cada um. (OLSON, 1999).

Além desses primeiros dois grupos que se configuram nesta discussão, existe um terceiro grupo, chamado de grupos latentes. Segundo o autor, este grupo se entende por organização, composta por grandes números de membros. Uma condição que reflete diretamente sobre as contribuições individuais, por sua vez que não afeta o resultado geral do grupo, considerando o tamanho de cada organização. De acordo com Olson (1999), para a existência de grande avanço de ponto de vista econômico, cooperação e desenvolvimento, por meio deste grupo, são necessários incentivos mais que qualquer outro grupo. O autor relata no modelo a necessidade de incentivos que

podem ser positivos em forma de recompensas pela sua contribuição como membro ou mesmo negativo como sanções para evitar os descumprimentos das regras.

Do ponto de vista do autor, a cooperação é possível, mas para que seja bem-sucedida, são necessárias algumas regras básicas de convivência, algumas preocupações que cada indivíduo precisa ter e tornar consciente como uma ação coletiva. Assim, na cooperação integral podem existir problemas como em qualquer grupo, porque as pessoas podem ter interesses particulares e colocá-los como prioridade, mas com regras de convivência bem delineadas, pode-se manter a prioridade da cooperação (AXELROD, 2010). Dito isto, na próxima seção busca-se apresentar os resultados e discussões sobre a percepção dos sujeitos haitianos participantes desta fase da pesquisa sobre o fenômeno da ação coletiva.

#### 7.4 TEORIA DA AÇÃO COLETIVA E A PERCEPÇÃO DOS HAITIANOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO HAITI

##### 7.4.1 Perfil dos sujeitos

Inicia-se esta seção a partir dos dados das entrevistas realizadas com 40 cidadãos haitianos escolhido de forma intencional, sendo 20 de sexo feminino e 20 de sexo masculino no período de 12 de dezembro de 2020 até 5 de janeiro de 2021. Ao traçar os perfis dos entrevistados, os agricultores da cidade de Jacmel foram divididos nas seguintes categorias: idade, profissão, gênero, área de terra alugada, área de terra própria e escolaridade apresentados na tabela 7 seguir:

Quadro 5 - Os Perfil dos sujeitos entrevistados na cidade Jacmel-Haiti

Entrevistados	Idades	Profissões	Sexos	Terrenos alugados	Terrenos próprios	Escolaridades
Sujeito 1 M	39	Agricultor	M	Sim	Sim	Ensino F
Sujeito 2 M	48	Agricultor/Político	M	Sim	Sim	Superior
Sujeito 3 M	41	Agricultor/téc agrícola	M		Sim	Ensino M

Sujeito 4 M	61	Agricultor/ Político	M	Sim	Sim	Ensino F
Sujeito 5 M	47	Agricultor/ contábil	M		Sim	Superior
Sujeito 6 M	53	Agricultor/ Professor	M	Sim	Sim	Superior
Sujeito 7 M	47	Agricultor	M	Sim	Sim	Ensino M
Sujeito 8 M	65	Agricultor/ Político	M		Sim	Ensino F
Sujeito 9 M	30	Agricultor/ Estudante	M		Sim	Superior
Sujeito 10 M	40	Agricultor/ professor	M	Sim	Sim	Superior
Sujeito 11 M	35	Agricultor	M	Sim		X
Sujeito 12 M	40	Agricultor	M		Sim	Ensino F
Sujeito 13 M	43	Agricultor/ téc agrícola	M		Sim	Superior
Sujeito 14 M	45	Agricultor/ Engenheiro	M		Sim	Superior
Sujeito 15 M	35	Agricultor/ Jornalista	M		Sim	Superior
Sujeito 16 M	45	Agricultor	M		Sim	Sem estudo
Sujeito 17 M	30	Agricultor/ acadêmico	M	Sim	Sim	Superior
Sujeito 18 M	35	Agricultor	M		Sim	Sem estudo
Sujeito 19 M	54	Agricultor	M		Sim	Sem estudo
Sujeito 20 M	37	Agricultor	M	Sim	Sim	Ensino M
Sujeito 21 F	29	Agricultora	F		Sim	Ensino M
Sujeito 22 F	38	Agricultora	F		Sim	Ensino M

Sujeito 23 F	33	Agricultora/ Agrônomo	F	Sim	Sim	Superior
Sujeito 24 F	37	Agricultora/ Pintor/Arte	F	Sim	Sim	Superior
Sujeito 25 F	28	Agricultora/ Estudante	F		Sim	Superior
Sujeito 26 F	46	Agricultora/ Enfermeira	F		Sim	Superior
Sujeito 27 F	50	Agricultora/ Comerciant e	F	Sim	Sim	Sem estudo
Sujeito 28 F	62	Agricultora/ Aposentada	F		Sim	Ensino M
Sujeito 29 F	59	Agricultora/ Estudante	F		Sim	Superior
Sujeito 30 F	56	Agricultora/ Professora	F		Sim	Superior
Sujeito 31 F	29	Agricultora/ Estudante	F		Sim	Ensino M
Sujeito 32 F	36	Agricultora/ Enfermeira	F		Sim	Superior
Suejito 33 F	42	Agricultora/ Agrônomo	F		Sim	Superior
Sujeito 34 F	31	Agricultora/ Acadêmica	F		Sim	Superior
Sujeito 35 F	36	Agricultora/ Enfermeira	F		Sim	Superior
Sujeito 36 F	51	Agricultora	F	Sim	Sim	Ensino M
Sujeito 37 F	60	Agricultora	F		Sim	Ensino M
Sujeito 38 F	48	Agricultora/ Advogada	F	Sim	Sim	Superior
Sujeito 39 F	65	Agricultora/ Comerciant e	F		Sim	Ensino F
Sujeito 40 F	42	Agricultora/ Enfermeira	F		Sim	Superior

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Buscou-se selecionar os 40 cidadãos haitianos primando pela igualdade de gênero e a faixa etária dos entrevistados se encontra entre 29 e 65 anos com uma média de 43,7 de idade.

Constata-se que a maioria dos agricultores dos ambos os sexos possui uma outra atividade: 27 dos entrevistados trabalham fora em outras profissões como, políticos, técnicos agrícolas, professores, contábeis, comércios, acadêmicos, jornalistas, agrônomos, pintor, arte, enfermeiras, advogados e estudantes. De forma reflexiva, a partir desta informação, entende-se que a maioria não tem a agricultura como atividade principal pela incapacidade de suprir as necessidades das famílias, além de poucos ganhos advindo das culturas, o que significa uma agricultura subsistência.

Desses 27 entrevistados, 16 é do sexo feminino e a maioria desempenha atividades de trabalho, há somente um aposentado de sexo masculino e apenas 11 dos entrevistados homens possui uma segunda profissão ou atividade fora da agricultura. Dentre os entrevistados, 13 não trabalha fora, entre eles, 4 mulheres e 9 homens. Esses dados indicam que os entrevistados do sexo feminino possuem uma melhor qualificação em comparação com os homens, o que permite mais acesso ao mercado de trabalho.

Quando se trata dos níveis educacionais dos sujeitos pesquisados, 23 deles possui Ensino Superior, sendo 12 mulheres e 9 homens. O restante está dividido entre Ensino Médio (de 9 entrevistados, 6 mulheres e 3 homens) e Ensino Fundamental (de 5 entrevistados, 1 mulher e 4 homens); há também 4 entrevistados sem estudos, (1 mulher e 3 homens) e apenas um sujeito não respondeu à questão sobre a educação.

No que se refere às condições dos terrenos para a produção agrícola, uma realidade muito comum é o número de propriedades alugadas. O gráfico 8, abaixo, permite visualizar essa situação:



Gráfico 8 - Situações das propriedades da agricultura haitiana



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Percebe-se que 21% das propriedades rurais de agricultura familiar são alugadas, o que representa 14 propriedades de produção agrícola na cidade de Jacmel. Do total de propriedades, 59%, que representa 39 propriedades, pertencem aos agricultores, titulando donos das propriedades, contudo, dos 40 entrevistados, 20%, o que representa 13 propriedades, se encaixa nas duas situações.

No contexto haitiano, o processo de aluguel do terreno, representa um sinal da falta de reforma agrária. Esta questão ainda não conta com uma lei para apoiá-la como é o caso do Brasil, em que o chamado arrendamento de propriedade rural segue a Lei 4.504/64, que garante direitos e obrigações a partir da reforma agrária brasileira, além disso consiste em oportunidade para melhorar políticas agrícolas. A questão da reforma agrária haitiana está sendo debatida desde 1804, depois da independência do país, ainda hoje a situação continua sendo indefinida, configurando-se como um problema estrutural das políticas agrícolas que impacta diretamente a economia. (ALTINEUS, 2015).

No caso dos dados do gráfico 8, os 59% de terrenos próprios representam uma parcela de cidadãos haitianos com alto poder aquisitivo, cujas propriedades advêm de herança familiar. Aqueles que não têm poder aquisitivo, grande parte da população, não pode comprar devido ao preço alto.

Desta forma, quando analisamos os mesmos dados do ponto de vista de movimentações financeiras e da contribuição para o desenvolvimento local, entende-se que ajuda a manter a economia girando os mercados locais. No caso dos terrenos alugados, a reflexão pode ser diferente, porque a maioria dos arrendamentos são feitos por haitianos que moram no exterior e isso acaba por incidir positivamente com a possibilidade de geração de renda, mesmo com os problemas das políticas agrícola que afetam os procedimentos de distribuições de terras.

#### **7.4.2 Crença na ação coletiva por meio de associação**

Partindo da premissa básica da ação coletiva do Olson (1999), é importante ter interesse comum pela ideia da construção de ações coletivas, quer dizer um interesse econômico compartilhado de desenvolvimento pessoal. A partir disso, cada indivíduo terá a capacidade de impulsionar o andamento do grupo, dando vida a um processo maior da ação coletiva que possa contribuir para que cada um possa alcançar sua meta, o que torna interessante a junção das pessoas para lutarem por um objetivo em comum.

O sujeito 23 F, de 33 anos, ativa na comunidade de Jacmel, ao responder a respeito das suas crenças sobre associações e cooperativas, informou que, apesar da pouca idade, já tem uma vida bem engajada nos aspectos da ação coletiva. Ela é agricultora de berço e formada em agronomia, tendo participado na formação de grupo de jovens para incentivá-los a valorizar as ações na comunidade. Ela relatou que há 3 anos, iniciou um trabalho para formação técnica de 10 mulheres, argumentando que “para mim, isto é ação coletiva, que depois de anos as mulheres estão conseguindo aumentar suas rendas e apreender como produzir produtos de qualidades, não queremos ser reconhecidas e sim ajudar uma à outra<sup>39</sup> (SUJEITO 23 F, 2021) [tradução Nossa].

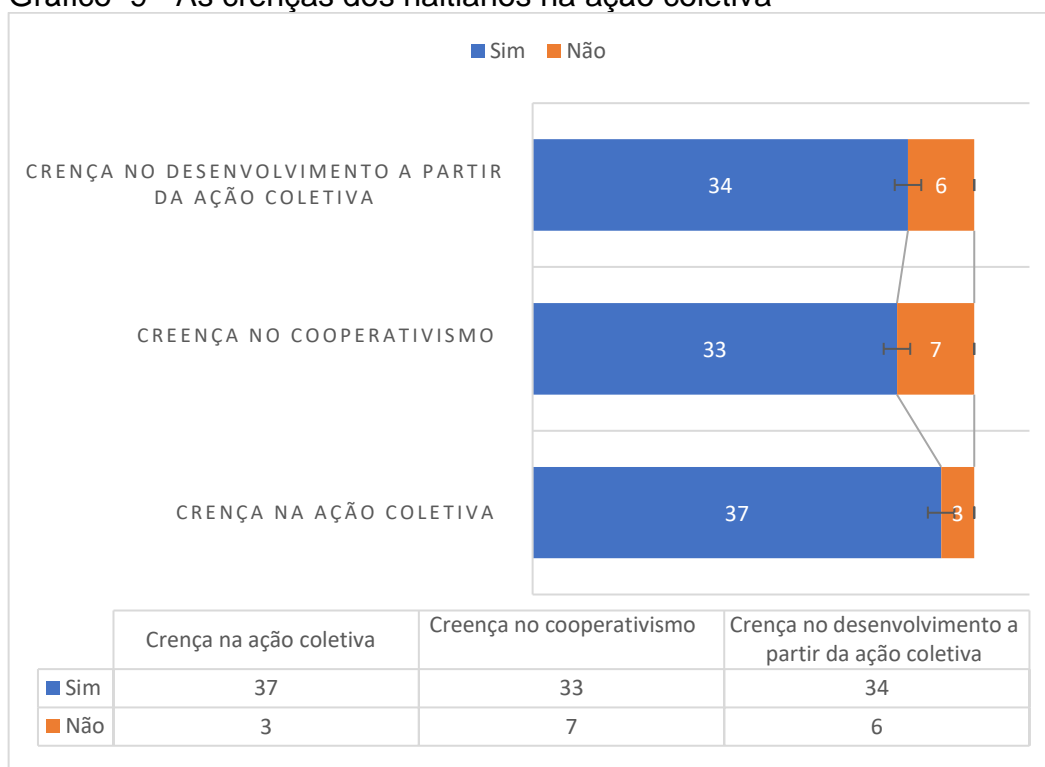
Este é um trabalho de solidariedade que impacta fortemente o desenvolvimento pessoal das mulheres na comunidade, pois favorece o empoderamento feminino para aumentar a qualidade de vida das famílias das 10 mulheres que participam deste grupo. Isso pode ser considerado um sinal de desenvolvimento local desta comunidade,

---

<sup>39</sup> Pou mwen, sa a se aksyon kolektif, ke apre ane fanm yo ap jere yo ogmante revni yo ak aprann kouman yo pwodwi bon jan kalite pwodwi, nou pa vle yo dwe rekonèt men ede youn ak lò (SUJEITO 23 F)

motivo pelo qual, a seguir serão discutidos os resultados da pergunta sobre associação, cooperação por meio da ação coletiva, realizações de sonhos, recebimento de comida, obtenção de rendas para alcançar um objetivo pessoal ou mesmo grupal. A maioria dos sujeitos responderam que sim como é apontado no (Gráfico 9 seguintes).

Gráfico 9 - As crenças dos haitianos na ação coletiva



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Para melhor entender as crenças do povo haitiano é importante retomar o pensamento de Del Prette & Del Prette (2003), segundo o qual as crenças podem implicar nas decisões dos cidadãos para enfrentar suas próprias dificuldades pessoais ou grupais para uma mudança de posição sobre os seus pensamentos.

De acordo com os autores, essa situação pode gerar uma posição conformista, relacionando suas crenças a algo justo ou não. Também de forma positiva, a crença ajuda a criar estratégias para melhorias socioeconômicas, criando uma estrutura para estabelecer medidas de consenso entre o povo. A conformidade não é algo comum ao povo haitiano que, historicamente, está habituado a lutar pelo desenvolvimento e a ação coletiva e o cooperativismo como um ponto de partida para o desenvolvimento social.

O gráfico 9, a seguir, confirma a crença dos haitianos no coletivo, sendo que 37 acreditam na ação coletiva, 33 em cooperar e 34, no desenvolvimento do país através

da ação coletiva. Ou seja, acreditam na ação coletiva como base de transformação social. Para o sujeito 33 F, uma agrônoma e agricultora, “se não fosse pela crença do povo, hoje talvez teríamos uma guerra civil no país”, pois a *ação coletiva*, “Tét ansanm” é como “yon sél dwèt pa manje kalalu”, que em um sentido explicativo significa que a união faz a força. Nesta perspectiva, o próprio modelo teórico da ação coletiva configura que a participação individual não consiste em grande possibilidade de sucesso.

Quando se compara a outras falas sobre o mesmo assunto, pode-se constatar a semelhança, como por exemplo o Sujeito 4 M, agricultor e político com grande experiência em cooperação e em associação, atuando em uma organização chamada Kòdinasyon Rejyonal Òganizasyon Sidès – KROS, do estado do sudeste, cuja capital é a cidade de Jacmel, que trabalha diretamente com agricultores e projetos sociais. Este sujeito era responsável por implementar o programa em sua comunidade e garantir o bom funcionamento nas escolas. Além de fazer parcerias com grupos distintos para garantir o sucesso dos projetos. Igualmente, o sujeito 13 M, agricultor e técnico agrícola, acredita que as cooperativas podem melhorar a vida das pessoas e mudar o Haiti, mas suas preocupações vão além disso, pois acredita que todos devem começar a ter confiança nas pessoas e a acreditar que a confiança é a base para o desenvolvimento. Além de confiança, para ele “o povo haitiano precisa dar chance aos governantes porque eles não vão conseguir resolver os problemas do Haiti sozinhos, mas, junto teremos a capacidade de construir um Haiti para tudo”. Nas palavras desses sujeitos, “Tét ansanm, ou seja, todos juntos e “union fait la force” em português, a união faz a força (SUJEITO 4 M & SUJEITO 13 M, 2020) *Ou seja*, o Haiti necessita encarar seus problemas econômicos e políticos.

Segundo os sujeitos Sujeito 4 M e 13 M, (2020), para resolver o problema econômico, é preciso investir na produção nacional, como fazem outros países mais desenvolvidos como Chile, Brasil, até os vizinhos da República Dominicana, mas por meio de sistemas de cooperação e de associação que são estratégias eficazes para desenvolver a agricultura sustentável, para alavancar a economia local e para tirar o povo da pobreza. Os sujeitos em questão deram o seguinte exemplo:

alguns produtos, como a manga que pode fazer diversos produtos desde sabonetes, creme para corpo e rosto, laranja para fazer perfumes, que permitiria investir no agronegócio, em sistemas agrícolas que funciona será o ponto inicial para um novo país.

A partir deste exemplo, pode-se perceber que a visão dos sujeitos sobre desenvolvimento pode ser considerada importante pelo fato de que ao estudarem o processo da produção agrícola no Brasil e no Uruguai, encontram exemplos que o Haiti poderia seguir.

O sujeito 2M tem bastante experiência em associações como agricultor e político, com participação em vários projetos que envolviam a construção de casas em diversas cidades haitianas, o desenvolvimento social e a recuperação de renda, motivo pelo qual conhece praticamente o Haiti inteiro e a situação em que se encontram as iniciativas para ações coletivas, o que lhe dá a possibilidade de falar com autoridade. Em suas palavras:

eu tenho certeza que a qualquer iniciativa de desenvolvimento precisa juntar gente para se tornar capaz de ajudar mais pessoas, mas, eu seria muito inocente se eu não advertisse a qualquer pessoa que pretendo fazer um projeto no Haiti, sobre os perigos que corre, as coisas aqui são quase todas politicadas, o povo já passou por muitas coisas, dificuldades para sobreviver a cada crise, isso faz com que eles não acreditem em organização ou mesmo governo. Não se pode reunir eles para falar de políticas ou partidos, mas, se tiver um projeto da comunidade ou mesmo da diáspora, eles vão dar o sangue para realizar o mesmo, porque acreditam na ação coletiva, as cooperativas normalmente ajudam em momentos difíceis. (SUJEITO 2 M, 2020).

Sua fala vai ao encontro das ideias do Axelrod (2010), para quem a base da cooperação é a essência da ação coletiva, que inicia a partir do respeito às regras e da preocupação com as pessoas. Deste modo, não se pode ignorar os sentimentos do povo, a confiança que se tem ou não em governantes e sim aproveitar as possibilidades das alianças para cooperar através das ideias de cooperativismo e ação coletiva, levando em conta as crenças e a cultura local.

#### **7.4.3 Cooperação para impulsionar a agricultura familiar no Haiti**

Deve-se ressaltar que o modelo teórico que costura o andamento das discussões deste trabalho, em especial, do capítulo em questão, visa explicar os aspectos e as características da cooperação, ressaltando os custos e benefícios para os envolvidos, que podem ser tanto organizações, empresas e governos quanto indivíduos.

Para autores como Boff (2016) e Axelrod (2010), dificilmente pode haver desenvolvimento sem a cooperação de diversas áreas, sejam elas ambientais, econômica, social e mesmo política. Isto envolve entidades governamentais como os

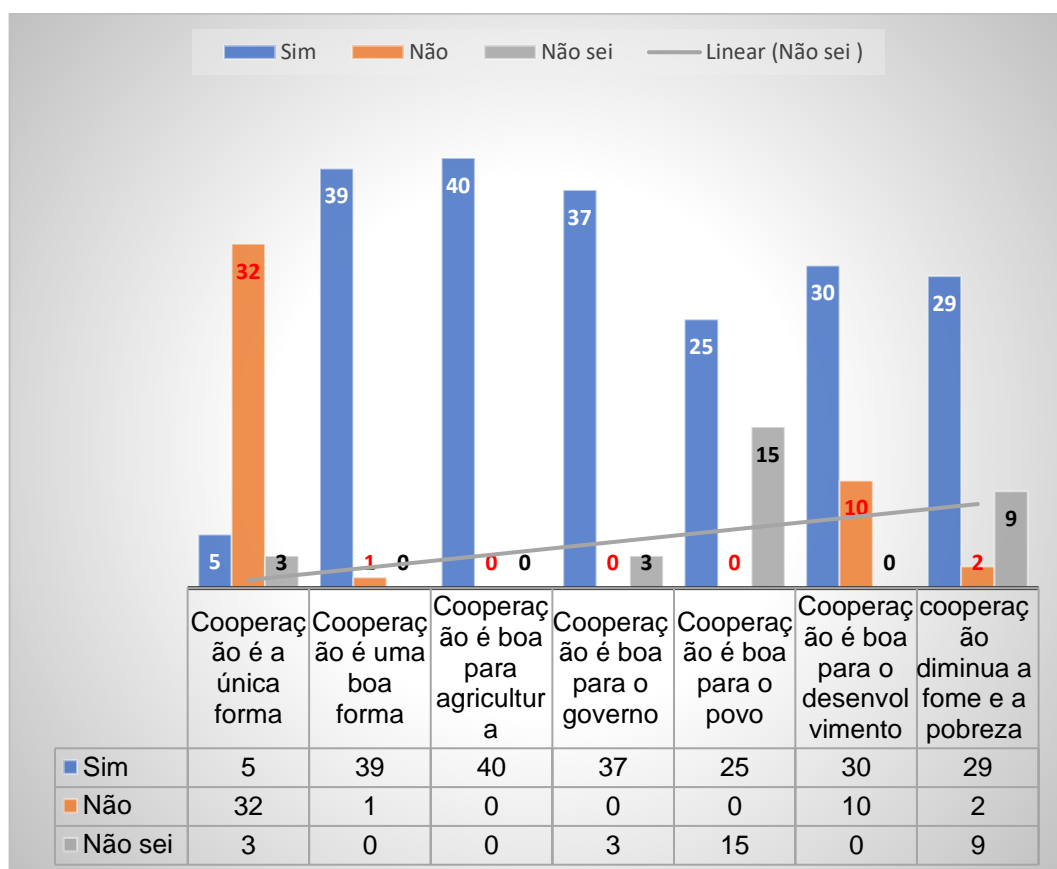
Ministérios que formam os governos de cada nação, além das parcerias internacionais com países amigos e até países que não compartilham os mesmos princípios comerciais, mas que possuem interesse em comum. Esta ideia se expande para as organizações regionais, como a CEPAL, e global como a ONU e suas agências.

Seguindo nesta linha de pensamento, perguntou-se aos quarentas 40 entrevistados sobre a cooperação como base para o desenvolvimento do Haiti e sobre a agricultura familiar como pilar da economia para diminuir a fome. A questão abrangeu às seguintes respostas:

- Cooperação é a única forma
- Cooperação é uma boa forma
- Cooperação é boa para agricultura
- Cooperação é boa para o governo
- Cooperação é boa para o povo
- Cooperação é boa para o desenvolvimento
- Cooperação diminua a fome e a pobreza

Todas as respostas podem ser conferidas no (Gráfico 10), que busca sintetizar a cooperação na perspectiva haitiana e demonstrar a importância da cooperação internacional.

Gráfico 10 - Às principais respostas e frases que surgirem quando é perguntado sobre a cooperação para o desenvolvimento da agricultura haitiana.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Nota-se, a partir do gráfico, o trabalho que precisa ser realizado dentro do campo da cooperação internacional para que o país possa superar as dificuldades de acesso a recursos que possam contribuir socialmente. Para alguns dos entrevistados, a cooperação pode ser importante, mas não o único caminho para solucionar os problemas relacionados ao desenvolvimento do país, ao passo que 32 deles afirmam que essa pode não ser a única forma.

Uma das falas mais marcante desta série de respostas foi a do sujeito 7M, um agricultor experiente para quem

a cooperação pode ajudar, mas, seria muito indigno de um povo lutador, forte e de boa alma deixar que a comunidade internacional tomar conta do seu país, esquecer sua bela história de conquistas em péssimas condições. Eu como agricultor, amo o meu país mais que qualquer política que pensam em vender o Haiti para os gringos, eles nunca fazem nada, eles roubam mais que o próprio governo, eles colocam povo contra povo para criar problemas. A solução na minha opinião como analfabeto, não são só às ajudas internacionais, mesmo sendo importante, mas o papel mais importante é o nosso. A responsabilidade

de assumir o nosso país e lutar contra o mal enraizado, que são os corruptos dos governos, chamar todo os haitianos para força e investir em um plano que pode começar por dar treinamentos, cursos aos agricultores sem benefícios políticos<sup>40</sup>. (tradução nossa).

Sua fala, remete com propriedade aos traços do patriotismo de um cidadão preocupado com a situação do seu país, além da esperança e da perspectiva de lutar por uma sociedade melhor, usando a educação como base para trazer mudanças no campo da agricultura. Prosseguindo, esse sujeito ressalta que

meu pai era agricultor e sempre tínhamos ajudas internacionais, mas não sempre houve mudanças. Eu era jovem quando os estrangeiros davam arroz e outras comidas, até dinheiro para compramos sementes no campo, isso não durou quase nada, depois todas as ajudas foram embora, a gente precisa não ser refém ou esperar apenas às ajudas de outros países, mas lutar para construir o nosso país.

Esta última fala do sujeito 7M permite retomar a discussão do capítulo seis deste estudo, que fez referência ao fato de que se trata de um problema que iniciou em 1970 e que foi promulgado até 1980 com as exigências de o FMI para os países emergentes quitarem suas dívidas. Nesta época, o Haiti teve que importar produtos como arroz para alimentar seu povo a um preço muito baixo oferecido pelo Estados Unidos como uma saída, mas que acabou levando o país a ruínas (VIVAS, 2011).

Para muitos entrevistados, a cooperação é uma boa forma para melhorar a situação do país e não deve ser uma única. O sujeito 27F argumenta: “não posso ficar sem fazer nada, porque tenho 3 filhos que estão crescendo e vou fazer de tudo para um país melhor, dar estudos a eles, talvez eles podem ajudar a sua comunidade”. Desta forma ela concorda, que a cooperação pode ajudar a agricultura a crescer, da mesma forma que os demais 39 entrevistados.

Do total de entrevistados, 37 concordam que a cooperação é boa para o governo, nesta mesma perspectiva, 25 entenderam que a cooperação é boa para o

---

<sup>40</sup> Tradução da citação: koperasyon ka ede, men li ta trè sanwont pou yon batay, fò ak bon-caractère moun kite kominote entènasyonal la pran swen peyi yo, bliye bèl istwa li yo nan konkèt nan kondisyon terib. Kòm yon kiltivatè, mwen renmen peyi mwen an plis pase nenpòt politik ki panse nan vann Ayiti bay gringos, yo pa janm fè anyen, yo vòlè plis pase gouvènman an li menm, yo mete moun kont moun pou kreye pwoblèm. Solisyon an nan opinyon mwen kòm analfabèt, se pa sèlman èd entènasyonal, menm si li enpòtan, men wòl ki pi enpòtan an se nou. Responsablite pou pran peyi nou an epi goumen kont move rasin lan, ki se gouvènman kòwonpi an, rele tout Ayisyen pou fòs epi envesti nan yon plan ki ka kòmanse nan bay fòmasyon, kou pou kiltivatè san benefis politik. (SUJEITO 7 M 2020).



povo e 15 ficaram indecisos na questão. Numa tentativa de entender a diferença entre os números de indecisos e os que responderam que sim, confirmando que a cooperação é boa para o povo também, destaca-se a fala do sujeito 6M), agricultor e professor, segundo o qual:

o governo rouba e não tem consequências algumas, o pior é saber que o dinheiro roubado seria para a saúde, educação, investir na agricultura para tirar o povo na pobreza, é por isso que a cooperação é muito boa para eles e não totalmente para o povo, os investimentos roubados os ajudam a colocar seus filhos nas melhores escolas e universidades estrangeiras<sup>41</sup>. (tradução nossa)

Nessa mesma linha de raciocínio, o sujeito 8M, agricultor e político, ressalta que:

sem cooperação o governo não teria verbas para comprar salafários para silenciar e mandar matar a quem discorda com eles, por exemplo o presidente agora governa por decreto por que não tem congresso[...], porque, porque, você que é estudante sabe? então, por que tem uma luta no judicial para aceitar e chegar a um acordo sobre as leis eleitorais do país. Sem oposição, o governo não faz nada e o povo continua sofrendo, por isto, que eu deixei a política para cuidar da minha família e ajudar a minha comunidade<sup>42</sup>. (tradução nossa).

Nota-se em sua fala a experiência com a política e a relação com a complexidade da situação haitiana, marcada pelo contexto histórico e político e pela herança dos colonizadores dos séculos passados, pois um país politicamente devastado é entendido como um dos fatores principais para afetar negativamente a economia. (PHILLIPS, 2008). Tal cenário requer uma mudança de atitudes, por isso 30 entrevistados concordam que a cooperação pode impulsionar a economia por meio da agricultura e ressaltam que essa pode não ser uma tarefa fácil, mas é uma possibilidade, como relata o sujeito 38F:

Com minha formação de Advogada, posso ver quantas pessoas que abrem processo contra seus vizinhos por fronteira ou uma pequena barragem da sua propriedade, mesmo sem poder pagar. Também, quantidade de gente que busca meu escritório com contrato de aluguéis de terrenos, porque não temos políticas públicas que possa ajudar essa gente a resolver esses casos, o que seria um papel do governo. Além disso são muitos casos perdidos e tempos

<sup>41</sup> Tradução da citação: gouvènman an vòlè e li pa gen okenn konsekans, bagay ki pi mal la se konnen ke yo vòlè lajan an ta dwe pou sante, edikasyon, envesti nan agrikilti leve moun soti nan povrete, se poutèt sa koperasyon trè bon pou yo epi yo pa pou pèp la, envèstisman yo vòlè li ede yo mete pitit yo nan pi bon lekòl ak inivèsite etranje yo. (SUJEITO 6 M, 2020),

<sup>42</sup> Tradução da citação: san koperasyon, gouvènman an pa ta gen lajan pou achte bandi pou fè silans epi pase lòd pou touye moun ki pa dakò avèk yo, pa egzanp prezidan an kounye a gouvènè pa dekrè poukisa pa gen kongrè, poukisa, poukisa, ou etidyan konnen, poukisa ou gen yon batay nan pou akseptè e dakò sou lwa elektoral peyi a. San opozisyon, gouvènman an pa fè anyen e pèp la kontinye ap souffri, mwen kite politik, pou sa, pou mwen pran swen fanmi mwen epi ede kominote na (SUJEITO 8 M, 2020).

sem haver soluções. Como filha de agricultores, eu tenho propriedades alugadas e próprias que eram da minha família, é um desafios de todos os dias, mesmo pagando para fazer as tarefas, no campo da agricultura se falta quase todo, são muitas necessidades, desde treinamentos até ajudas com custos ou mesmo acompanhamento de técnico, eu como mulher hoje fica mais fácil ter propriedades por que somos mais unidas que os homens, tem mais cooperação, "Tèt ansanm", nesta forma o coletivo ou qualquer coisa parecida, digo parecida como cooperar vai ajudar no desenvolvimento<sup>43</sup>. (SUJEITO 38 F, 2020). (Tradução nossa).

Se, portanto, a cooperação pode ajudar a impulsionar o desenvolvimento do Haiti, pode também, segundo 29 entrevistados, ajudar a reduzir a fome e pobreza no país. Na palavra do sujeito 36F

a fome no Haiti é bem pior no interior do país, se a cooperação ajuda a criar programa que vai ajudar os campesinos a permanecerem no campo para produzir, então pode contribuir para diminuir a fome, já a pobreza não sei, por que seria algo mais governamental e como anda esse país é difícil tirar o povo na pobreza sem uma consciência política. (SUJEITO 36 F, 2020).

A questão da relação entre a agricultura familiar, desenvolvimento econômico e redução da fome e da pobreza sob o prisma da ação coletiva aparece na fala de vários entrevistados. Para o sujeito 8M, a vida é resumida em agricultura familiar e pesca, porque sem esses dois setores o Haiti não tem como avançar economicamente, e para tanto, toma como exemplo a Argentina, México e Brasil, para quem o setor agrícola é muito forte. Para ele "o problema do Haiti é falta de união entre si. Mas, a ação coletiva pode ter um papel fundamental para impulsionar os três seguintes setores: Agricultura, educação e saúde. O mais forte e o mais importante é agricultura que vai estar impactando os outros sectores da economia." (SUJEITO 8 M, 2020).

Contudo, dentro da agricultura são necessários investimentos, aplicação de tecnologias e um abandono do sistema arcaico sem, no entanto, se desligar da

---

<sup>43</sup> Tradução da citação: Avèk fòmasyon mwen kòm yon avoka, mwen ka wè ki jan anpil moun pote plent kont vwazen yo lòtbò fwontyè a oswa yon ti baraj sou pwopriyete yo, menm san yo pa kapab peye. Epitou, yon kantite moun ki chache biwo mwen ak yon akò kontra-lwaye tè, paske nou pa gen règleman piblik ki ka ede moun sa yo rezoud ka sa yo, ki ta ka yon wòl gouvènman an. Anplis de sa gen anpil ka pèdi ak fwa san yo pa solisyon yo. Kòm yon pitit fi kiltivatè, mwen te lwe ak posede pwopriyete ki te fè pati fanmi mwen, li se yon defi chak jou, menm si mwen peye fè kèk travay lap fè yo, nan jaden agrikilti gen prèske tout bagay, gen anpil bezwen, soti nan fòmasyon pou ede ak depans oswa menm sipò teknik, mwen kòm yon fanm jodi a li se pi fasil yo gen pwopriyete paske nou gen plis ini pase gason, gen plis koperasyon, "Tèt ansanm", nan fason sa a kolektif la oswa yon bagay tankou sa, mwen di menm jan ki jan kolabore pral ede nan devlopman. (SUJEITO 38 F, 2020).

importância de proteger o meio ambiente e de pensar uma agricultura ecologicamente viável para apoiar de fato o desenvolvimento rural e sustentável.

Quando se fala em desenvolvimento rural e sustentável ou simplesmente econômico, tem-se como parâmetro e meta, no caso do Haiti, a redução da fome, da desigualdade, da pobreza, dentre outros fatores que impactam no progresso da sociedade. Nesta perspectiva, as ajudas financeiras e tecnológicas são importantes para o avanço e a construção de uma vida digna, que pode ser alcançada por meio da ação coletiva, como ressalta o sujeito 8M (2020) “neste mundo moderno, os desafios são muitos, temos uma saída única, que é uma saída coletiva, ou ficamos sempre onde estamos<sup>44</sup>” (tradução Nossa) e reforça:

os haitianos sabem unir muito bem porque a história já disse tudo desde a união para nossa independência, mas durante muitos anos eles foram enganados por muito tempo, construindo muita desconfiança em quaisquer projetos e ideias que podem surgir” (SUJEITO 8M, 2020).

Para ter confiança, segundo ele “é necessário que o povo veja mudanças concretas, exemplos que pode convencer lhes que o projeto não é de caráter política, mas, sim é de caráter econômico social que vai trazer benefícios para tudo”. (SUJEITO 8M, 2020). Outro ponto importante levantado pelo sujeito 8 M “é evitar a transformação de qualquer projeto por parte dos governantes em um ato político, ele chama isso de sensibilização governamental” (SUJEITO 8M, 2020), ou seja, que os políticos não coloquem seus interesses em projetos do povo, não roubem o dinheiro de associações e não barrem ou boicotem quaisquer iniciativas de contornar o problema econômico.

Reforçando essa ideia de solidariedade, o sujeito 8M (2020) prossegue:

em uma frase apenas, só quando reconhecemos que não somos nada sem os outros, também apreendemos a trabalhar juntos para um bem comum, é uma forma que demonstra que vamos conseguir conquistar grande coisas (não só material), um exemplo claro é a união dos escravos para a independência do Haiti de 1804.

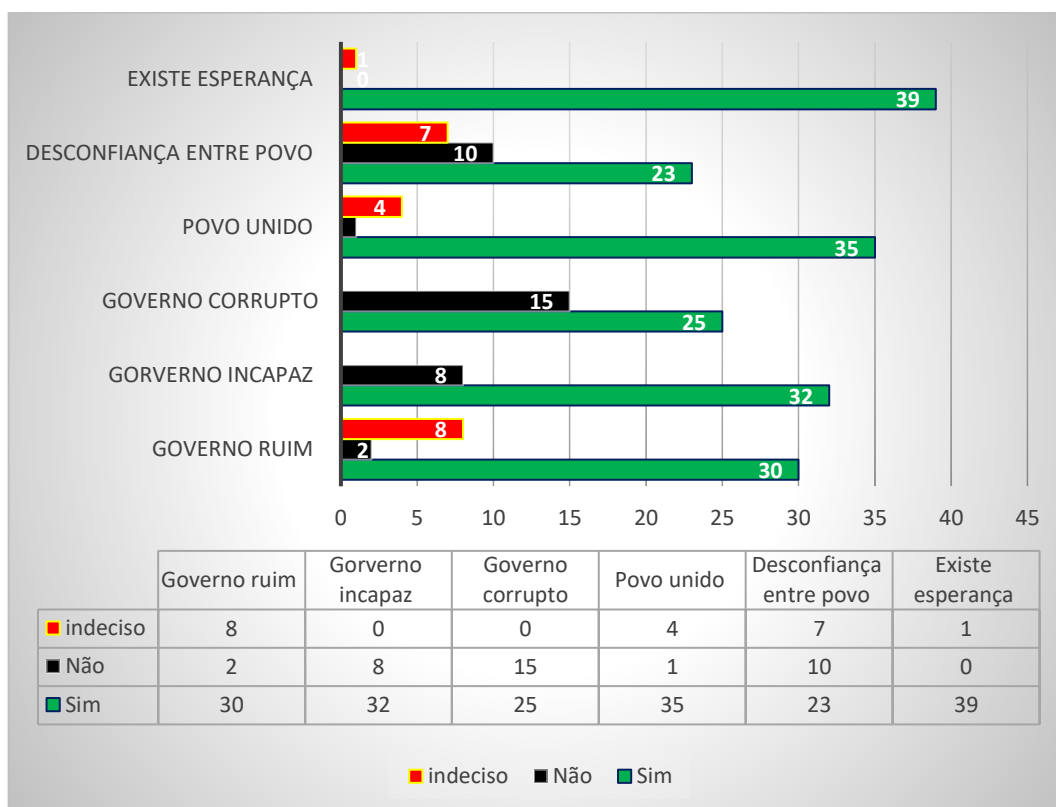
---

<sup>44</sup> Citação original “Nan mond modèn sa, defi yo anpil, nou gen yon sel soti, yon soti kolektif, oubyen nou toujou rete kote nou ye a”.

#### 7.4.4 Percepção, esperança e mensagens dos Haitianos

A esperança pela recuperação da dignidade como pessoa e como cidadão no Haiti é marcada pela fome e pela pobreza extrema, uma situação visível na vida dos haitianos. A fome é um problema de quase todos os países emergentes, como é na conjuntura haitiana, mesmo assim, nota-se uma constante esperança de um futuro melhor, não apenas sem fome, mas a esperança de uma vida digna. (CASTRO 1967). Os aspectos relacionados a esse perfil cultural dos haitianos podem ser melhor visualizados no gráfico 11:

Gráfico 11 - Às principais percepções dos entrevistados- existe esperança?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Na percepção dos haitianos entrevistados, ficam nítidas as decepções com os governantes, pois a maioria acredita que o governo não ajuda em nada a não ser roubar os poucos recursos disponíveis. Na fala do sujeito 9M (2020), “os governantes sabem

conquistar antes das eleições, o povo sempre acredita neles, mas, depois apenas sabem roubar e permanecem no capital do país para gastar o dinheiro do povo”.

Quanto à união do povo, os 35 entrevistados que responderam positivamente neste ponto, acreditam que o coletivo é importante para a sociedade haitiana. Sobre isso, o Sujeito 28F (2020), uma agricultora aposentada, ressalta que:

Aqui sempre unimos, contribuimos e ajudamos um a outro na comunidade, eu como pessoa de idade, vejo que a luta nossa deve começar a valorizar ainda mais a união que temos [...] pode haver desconfiança, mas não aqui. Isso acontece com os políticos quando querem nos vender as ideias de mentiras deles, aí desconfiamos (Riso), só que como a política é suja em nosso país, esses políticos sempre ganham as eleições[...]. Tenho esperança de ter um país justo, seguro e muito bom para se viver, porque aqui é um paraíso, mesmo não tendo comida suficiente para todos. Eu acredito sempre, que meus netos vão viver o meu sonho, de ver o Haiti no topo. (SUJEITO 28 F, 2020).

Dentre os entrevistados, 39 concordam com os pensamentos do sujeito 28 F sobre a esperança do povo. Sobre isso, o sujeito 35F reforça a importância de questionar as propostas e de não aceitar quaisquer coisas que não pareçam legítimas, a fim de evitar mentiras e, sobretudo, de entender o contexto de utilização da palavra democracia. Sob sua ótica, “os haitianos devem se unir para obter bens maiores e entende que a agricultora pode salvar vidas no Haiti por meio da ação coletiva e, na sequência, investir na saúde e na educação” (SUJEITO 35 F, 2020).

Para Olson (1999), na lógica da ação coletiva é importante que os interesses das pessoas que fazem parte do grupo ou o ciclo de convivência sejam reconhecidos e valorizados em prol da unidade e não individualidade. Sobre isso, o sujeito 35F (2020) ressalta que “[...] o espírito de unidade permite excelentes resultados, então se houver unidade a partir do coletivo, isto permitirá o avanço e o desenvolvimento de um país ou uma cidade<sup>45</sup>”. (tradução Nossa)

Acerca desse aspecto, Olson (1999) ressalta a necessidade da ação coletiva como uma oportunidade de crescimento pelo fato que os benefícios são muito maiores que os custos. Compartilhando dessa ideia, o sujeito 35F reforça que a cidade de Jacmel necessita de “um grande programa, onde o Estado haitiano e os camponeses

---

<sup>45</sup> Citação original: “Paske tt kote ki gen espri tet ansanm bay bon rezilta, donk si gen inite lide kolektif sa ap pemet yn peyi devlope e devlopman ap fet nan tt vil kap vin bay vi nan peyi an e nan tt vil yo”.

trabalham juntos, para efetivar barreiras comerciais contra importação de produtos e investir em uma agricultura moderna<sup>46</sup>. (tradução Nossa)

Nas falas dos quarentas entrevistados é possível encontrar a referência a problemas idênticos que envolvem a cooperação e os movimentos de ações coletivas, os quais podem ser solucionados com certa facilidade, porque segundo o sujeito 39F, “já temos as respostas para fazer uma cooperação funcionar bem, seja ela por meio de acordos de cooperação técnica, agricultura familiar entre outras”. O desafio é o de eliminar a desconfiança do povo, enfatizando a possibilidade que têm os haitianos de saberem se unir para um bem maior. A partir dessa afirmação, tem-se clareza de que trabalhar com a agricultura familiar e com o desenvolvimento rural sustentável impulsionará o fortalecimento da produção nacional na cidade de Jacmel.

Perguntou-se ainda quais as maiores qualidades da agricultura familiar haitiana e qual a sua importância para a retomada da soberania alimentar do país, pautando-se nas dez qualidades da agricultura familiar, conforme discutidas no capítulo 6. Entende-se que a agricultura familiar é uma cultura de subsistência pela qual as propriedades são caracterizadas como minifúndios por possuírem, em média, 1,8 hectares (MARNDR/FAO/EU, 2009).

Para o sujeito 5M, a agricultura familiar não representa apenas uma forma de ganhar na vida, mas uma forma de demonstrar historicamente que a sociedade haitiana é capaz de alcançar qualquer objetivo se assim desejar, pois o cultivo da terra representa esperança e o tamanho do espaço cultivável não é só o problema que enfrenta o Haiti, mas sim a recuperação da essência da agricultura sustentável, como nos moldes antigos:

uma volta ao passado não significa ficar nele, poderíamos usar a mentalidade antiga, junto com que oferece por hora o mundo, mesmo com pouca tecnologia podemos começar a nos esforçar para trabalhar como cidadãos dedicados, além disso, deveríamos fazer uma junção entre aquela agricultura dos séculos passados com o que é produzidos hoje, com menos devastação da natureza<sup>47</sup>[...]. (SUJEITO 5 M). (tradução Nossa)

<sup>46</sup> Citação original: “Yon gwo program kote leta ayisyen ak peyizan yo ap travay ansanm, baryè ekonomik kont enpòtasyon produit nou genyen yo, investi nan yon agrikilti modèn”.

<sup>47</sup> Citação original: “yon retou nan tan lontan an pa vle di rete nan li, nou ta ka itilize mantalite a fin vye granmoun, ansanm ak sa ki mond lan ofri pou kounye a menm avèk ti teknoloji nou ka kòmpanse fè efò nan travay kòm sitwayen devwe, nan adisyon, nou ta dwe fè yon junction ant ki agrikilti nan la syèk pase ak sa ki pwodwi jodi a, ki gen mwens devastasyon nan lanati

Partindo dessa ideia, os sujeitos 10M e 14M afirmam que “a agricultura de hoje não representa o que podemos fazer como haitianos, mas a vergonha que não temos como povo de decidir o futuro na nossa nação, hoje deixamos apenas para as comunidades internacionais e políticos”<sup>48</sup>. (tradução Nossa)

Nesta mesma perspectiva, o sujeito 15M ressalta que

[...], as grandes cidades, recebem todos os produtos, não existem apoio dos próprios haitianos para vender e comprar aqui mesmo no mercado local, porque já nos acostumamos com os produtos enlatados. Eu penso que temos que evitar de ir para no capital para vender como Madame sara (Riso). Minha esposa antes trabalhava assim, como uma grande distribuidora de produtos agrícolas, tínhamos até um caminhão para fazer as viagens, dava mais prejuízo que ganhos, quase falimos, hoje vendemos aqui mesmo e é muito melhor. Em nossa comunidade, cada mulher comerciante ou agricultora representa um símbolo de relacionamento entre os produtores e os consumidores<sup>49</sup>. (SUJEITO 15 M). (tradução Nossa)

Este relacionamento entre os consumidores e produtores é importante para o desenvolvimento dos mercados locais, a fim de fortalecer o comércio, como por exemplo, as feiras livre de produtos agrícolas no Brasil. Com isto, a distribuição por meio do chamado circuito curto seria uma saída para a situação haitiana, como meio de valorizar o que é produzido ali. (EXIME et al., 2021). Além disso, as compras direto no produtor poderiam ajudar a diminuir os custos de viagens, evitando perdas de mercadorias durante o percurso, como ressalta o sujeito 27F, [...] em várias ocasiões, o nosso caminhão foi estragado e ficamos mais que um dia para arrumar o problema, quando chegamos no capital, a maioria dos nossos produtos já tinham estragados<sup>50</sup>[...].

Com as perdas das mercadorias, os negócios das “Madames Sara” (pessoas de sexo feminino que possuem como atividade principal o comércio agrícola) se enfraquecem e não diminuem o crescimento dos negócios locais. Desta forma, ao evitar

<sup>48</sup> Citação original : “agrikilti jodi a pa reprezante sa nou ka fè kòm Ayisyen, men wont ke nou pa genyen kòm pèp pou decide avni nan nasyon nou an, jodi a nou kite li sèlman nan kominote entènasyonal la ak politisyen yo.

<sup>49</sup> Citação original “gwo vil yo resevwa tout pwodwi, pa gen okenn sipò nan men Ayisyen yo tèt yo nan vann ak achte isit la nan mache lokal la, paske nou abitye ak pwodwi nan bwat. Mwen panse ke nou gen pou fè pou evite ale nan kapital la nan vann tankou Madame Sara (Ri). Madanm mwen te konn travay konsa, kòm yon gwo distribitè pwodwi agrikòl, nou menm te gen yon kamyon pou fè vwayaj yo, li te lakòz plis pèt pase salè, nou prèske te depourvu, jodi a nou vann li isit la e li pi meyè. Nan kominote nou an, chak fanm machann vann oswa agrikilti reprezante yon senbòl nan relasyon ki genyen ant pwodikèt ak konsomatè yo.

<sup>50</sup> Citação original “nan plizyè okazyon, kamyon nou an te domaje epi nou te rete plis pase yon jou pou nou ranje pwoblèm nan, lè nou te rive nan kapital la, pifò nan pwodwi nou yo te deja domaje.

as viagens que resultam em perdas, haveria mais possibilidade de ganhos, fazendo com que comercialização se tornasse mais centrada nas comunidades.

É importante destacar que as falas dos sujeitos foram determinantes para constatar a participação dos haitianos em grupo de ação coletiva no Brasil, o que contribuiu para reafirmar a ideia e a concepção de que o desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel é possível se houver um investimento na agricultura familiar, na associação, em cooperativas e na ação coletiva.

Todos os sujeitos da pesquisa são haitianos residentes na cidade de Jacmel-Haiti que tiveram ou têm laços diretos com as associações no Haiti e que conseguem interligar e inter-relacionar a lógica de ação coletiva. Segundo os dados, os sujeitos mencionados mantêm um percurso constante em outras associações no seu país. E em suas palavras, ressaltam a importância de o Haiti

ter consciência que um presidente ou os congressistas não vão poder resolver todos os problemas, um pouco de paciência com os políticos vai ajudar nesse processo. Precisamos parar de destruir, quebrar as coisas, queimar instituições quando se trata de um problema política porque a violência não vai resolver nada (SUJEITO 39 F, 2020).

O sujeito 39F reforça essa ideia ao dizer que “acho que só em colaboração podemos alcançar algum tipo de desenvolvimento”<sup>51</sup> (tradução Nossa). Quando foi perguntado ao sujeito 39F sobre esperança na percepção, ele não hesitou em dizer que “não podemos esperar que um governante apenas vai solucionar nossos problemas sem que não tomemos a decisão de ajudar a governar, dar a real importância a nosso lema l’union fait la force” e “men anpil chay pa lou”<sup>52</sup>

Para concluir esta seção, apresenta-se alguns trechos das entrevistas com esses sujeitos que chamaram a atenção e que merecem ser destacados aqui e traduzidas para o português:

Em um país como o Haiti, onde não há políticas públicas, acho que só em colaboração podemos alcançar algum tipo de desenvolvimento, sendo assim podemos encontrar algumas soluções<sup>53</sup>. (tradução Nossa)

<sup>51</sup> Citação original [...] se selman nan tet kole nou kapab arive fe kek devlopman[...]

<sup>52</sup> É um dos provérbios mais antigos do Haiti que significa com muitas mãos o trabalho é leve.

<sup>53</sup> Citação original “nan yon peyi tankou Ayiti kote pa gen pyes politik piblik mw panse se selman nan tet kole nou kapab arive fe kek devlopman nan konbit selman nou ka jwenn kek solisyon”.



Neste mundo moderno, os desafios são muitos, temos uma saída única, que é uma saída coletiva, ou ficamos sempre onde estamos<sup>54</sup>. (tradução Nossa)  
 Porque o espírito de unidade permite excelentes resultados, então se houver unidade a partir do coletivo, isto permitirá o avanço e o desenvolvimento de um país ou uma cidade<sup>55</sup>. (tradução Nossa)  
 A cooperação internacional seria melhor, ajudaria cidadãos como eu, se não existia governantes tão corruptos, a única solução seria terceirizar a responsabilidade de desenvolvimento do país a outras nações como os japoneses sem se importar com soberania<sup>56</sup>. (tradução Nossa)  
*Quero trabalhar junta com as mulheres e homens, quer respeitam a humanidade, para deixar um futuro melhor aos meus netos, porque sou uma pessoa de muita fé e o Haiti querida vai se superar*<sup>57</sup>. (tradução Nossa)

De fato, essas falas permitem retomar com clareza os pensamentos do Olson (1999) acerca da teoria da ação coletiva, ao mesmo tempo em que evidenciam as preocupações dos haitianos com o desenvolvimento econômico do país e compreendem que é possível desenvolver a cidade de Jacmel por meio da cooperação, tratando o coletivo como uma das saídas para a crise haitiana daquela cidade e do país como um todo.

As preocupações manifestadas pelos entrevistados enfatizam as questões de desenvolvimento econômico e permitem entrever problemas que antecedem a questão da economia, como as decisões tomadas a partir da estrutura política, que não têm efeitos positivos há gerações, em especial, porque são marcadas por interesse pessoais, tornando-se um entrave no progresso de qualquer sociedade há séculos. Sobre isso, Olson (1999) destaca que a natureza do ser humano impede a construção do coletivo impedindo a evolução.

Enfim, a evolução do povo haitiano tem grande chance de passar pela ação coletiva e cooperação como um caminho indicado pelos entrevistados da cidade de Jacmeli. De acordo com os quarentas entrevistados, a ação coletiva é uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento do Haiti se associada à agricultura familiar e a cooperativas.

<sup>54</sup> Citação original “Nan mond modèn sa, defi yo anpil, nou gen yon sel soti, yon soti kolektif, oubyen nou toujou rete kote nou ye a”.

<sup>55</sup> Citação original “Paske tt kote ki gen espri tet ansanm bay bon rezilta, donk si gen inite lide kolektif sa ap pemet yn peyi devlope e devlopman ap fet nan tt vil kap vin bay vi nan peyi an e nan tt vil yo”.

<sup>56</sup> Citação original koperasyon entènasyonal ta pi bon, li ta ede sitwayen tankou mwen, si pa te gen okenn ofisyèl koripsyon sa yo, solisyon an sèlman ta konfye responsablite devlopman peyi a bay lòt nasyon tankou Japonè yo san yo pa pran swen sou souverènte.

<sup>57</sup> Citação original do sujeito 38 F, mwen vle travay ansanm ak fanm ak gason, kit yo respekte limanite, pou yo kite yon pi bon avni pou pitit pitit mwen yo, paske mwen se yon moun nan anpil espwa epi Ayiti a renmen anpil pral simonte tèt li

Os quarenta sujeitos entrevistados neste trabalho demonstram claramente suas preocupações com as ações dos governantes da cidade Jacmel e do seu país, bem como com a eficiência dos trabalhos que poderiam ser realizados quando se prioriza a ação coletiva, aspecto que poderia refletir imediatamente sobre a cidade. A probabilidade e possibilidade de alta taxa de sucesso por meio do coletivo ajudaria as populações como as do Jacmel nos campos educacional, político, econômico e social, pois permitiriam construir um debate acerca da diminuição da desigualdade e trabalhar para um futuro melhor, usando cooperativas e associações como pilares. Sendo assim, faremos as últimas considerações deste trabalho no capítulo final a seguir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode haver tristezas, desastres naturais, fome, pobreza extrema, mas, lutaremos até o fim para um país melhor como sempre fizemos, só assim, viveremos em paz quando partimos.  
*(Sujeito 38 F)*

Os incentivos e motivos da realização desta dissertação são resultado dos problemas que vêm destruindo a república do Haiti e que parecem difíceis de solucionar por estarem enraizados na própria cultura do país. A decisão de trazer uma discussão sobre este tema, expandiu as reflexões a partir dos desafios políticos, econômicos e sociais que resultam em fome e pobreza extrema. Assim, buscou-se investigar os impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti.

Para alcançar o objetivo principal proposto, foi utilizado como base de discussão o modelo teórico de Olson (1999), que traz um debate central sobre ação coletiva e cooperação, além disso, no capítulo VII, foram realizadas entrevistas não-estruturadas com cidadãos haitianos que serviram como dados de análises. As entrevistas foram relacionadas com cada variável que compõe esta dissertação, com intuito de entender às percepções sobre a importância da ação coletiva para resolver esses problemas além do peso da cooperação internacional como caminho para valorizar projetos na agricultura familiar. Assim sendo, tanto o modelo teórico e as entrevistas serviram para que esta investigação pudesse dar conta de responder à pergunta principal e apoiar a ideia defendida aqui: Levando em conta a situação haitiana e o que representa a agricultura para o país, se faz necessário pesquisar, quais são os efeitos econômicos do desenvolvimento da AGRICULTURA FAMILIAR Haitiana quando analisada pelo prisma da ação coletiva e cooperação internacional entre Brasil e Haiti?

Para conseguir responder a esta questão, buscou-se levantar a analisar os problemas que assombram o Haiti a partir de seu contexto histórico e focar em respostas para as três etapas principais deste trabalho: a pesquisa bibliográfica e a delimitação do método comparativo, ambas com dados secundários, e uma terceira apresentada como o estudo de caso, com dados primários que permitiram expandir as análises, buscando explicar fatos da realidade haitiana.

Depois de percorrer esse longo caminho investigativo, foi possível comprovar a hipótese defendida inicialmente de que a cooperação internacional e a ação coletiva

podem ser consideradas como estratégias eficientes para impulsionar o desenvolvimento econômico e diminuir a fome no Haiti. Para tanto, procurou-se selecionar e analisar treze artigos científicos que versam sobre modos de impulsionar a economia haitiana por meio da cooperação internacional, os quais afirmam que a agricultura sempre vai ser uma parte importante da economia dos países, mesmo uma agricultura de subsistência como da sociedade haitiana. Com base nesses estudos, a economia Haitiana sem a cooperação internacional se torna muito mais frágil.

A cooperação haitiano-brasileiro tem sido importante para incentivar outros países a entrar na coalisão, de modo a discutir as possibilidades de tirar o Haiti da pobreza extrema por meio de programas de desenvolvimento econômico. (RIBEIRO; LUPATINI; DOS SANTOS, 2018).

Diante do exposto, nota-se que a falta de publicações de trabalhos científicos que discutem o tema de cooperação, principalmente dos pesquisadores haitianos no contexto internacional se deve a decadência do sistema educacional, que impacta diretamente os debates para a inovação científica e atrapalha o progresso da ciência nas áreas que são responsáveis para impulsionar a economia do país, como a agricultura familiar.

Vale ressaltar que os modelos da agricultura utilizados no Brasil dificilmente podem ser levados para os países emergentes, pois a presença da produção para exportação é muito forte e há políticas públicas que são voltadas especificamente para este objetivo, o chamado agronegócio que, no caso do Haiti não existe. O país vive de uma agricultura subsistência e não tem, no momento, forças suficientes para impulsionar a economia sem a cooperação internacional.

No que se refere aos projetos entre Brasil-Haiti na área da agricultura, procurou-se avaliar os impactos desses projetos sobre o desenvolvimento da agricultura haitiana e comparar as vantagens dos acordos de cooperação internacional por meio de dados de exportações desses países. A partir daí, entendeu-se que a cooperação internacional entre Brasil e Haiti deve servir como um exemplo de implementação de projetos na área da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico.

Por exemplo, o objetivo do país até 2025 com o seu plano de desenvolvimento é o de transformar a porcentagem de importação de produto agrícola para exportação

em 50%. Esta meta ambiciosa pode ser realizada com ajuda externa, já que o país não possui recursos suficientes para avançar neste esquisito (MARNDR, 2011)

Descobriu-se também que mesmo o Brasil tendo aumentado suas exportações para o Haiti em período de crise como em 2010, o país continua ganhando com a parceria do Brasil, que aumentou também suas exportações para o Brasil, gerando uma relação comercial. Isso confirma a importância de efetuar acordos de cooperação para concretizar uma gestão internacional por área de desenvolvimentos, por exemplo, ambiental, tecnologia, saúde dentre outras, assessorando a gestão desta área por um tempo até colocar no trilho novamente a economia do país.

Afirma-se a necessidade de ajudas internacionais para construir um plano de desenvolvimento baseado em tecnologias e não apenas recebendo ajuda com dinheiro vivo da comunidade internacional. Isso faria com que as catástrofes tivessem menos impacto no desenvolvimento e seria um caminho para aumentar as exportações de produtos agrícolas do Haiti, impulsionando seu desenvolvimento através de projetos sólidos de cooperações internacionais.

Nesta perspectiva, iniciamos o caminho para entender as crenças do povo haitiano acerca da ação coletiva como estratégia para auxiliar no desenvolvimento econômico do Haiti a partir do qual se conclui que a necessidade de trabalho em conjunto, mesmo com as adversidades e barreiras que possam surgir, é o caminho mais propício para diminuir a fome e pobreza. O crescimento da agricultura é uma forma de sair da pobreza, mas deve ser conduzido por meio de ação coletiva, aspecto que se buscou evidenciar neste trabalho ao tentar descobrir a percepção dos haitianos sobre temas como solidariedade, coletividade e cooperativismo. Notou-se que, mesmo com os últimos acontecimentos, eles acreditam que o país pode sair da miséria e que há esperança.

A escolha do modelo teórico da teoria do Mancur denominada ação coletiva, conflui com o questionamento inicial desta dissertação de entender que a ação coletiva permite analisar as ações de cada indivíduo de uma sociedade a partir da sua participação nas cooperativas visando a um objetivo comum, mesmo que com os interesses individuais (OLSON, 1999)

Pode-se perceber que o diálogo entre agricultores e cooperativas, entre sistemas agrícolas e produção com a comercialização aponta para a necessidade de utilizar a tecnologia para melhorar as rendas familiares e mudar o rumo da economia. Ressalta-

se novamente, a grande importância da ação coletiva para impulsionar este diálogo e também a produção agrícola.

Em relação à cidade de Jacmel, o problema da produção agrícola ou mesmo a falta de investimento para impulsionar a agricultura familiar estão ligados também às questões de tecnologias e política social e econômica, como se discutiu durante este trabalho. Percebe-se que a grande chance de desenvolvimento da cidade está atrelada à cooperação e à ação coletiva, entendidas como estratégias de sucesso para aumentar a qualidade de vida com objetivo de deixar a pobreza no passado.

A pesquisa evidenciou também uma série de reclamações por parte dos entrevistados sobre como o governo lida com os problemas do país. Para minimizar esses problemas se faz necessário a criação de um fundo internacional/nacional para socorrer a população antes e depois das tormentas tropicais que sempre acabam com a produção da agricultura. Esse fundo deve ser gerenciado por uma comissão internacional formada por países que já tenham lidado eficientemente com catástrofes naturais, como o Japão, e deve incluir a permanência dos jovens universitários no país, evitando a emigração dos talentos e a fuga dos profissionais.

É válido ressaltar a ciência de que há brechas que deveriam ser mais bem exploradas e explicadas ao longo do texto, mas que, dado recorte do trabalho, ficaram de lado. Uma delas é uma análise crítica do PIB do Haiti de ponto de vista de desenvolvimento econômico e outra é o próprio entendimento do termo economia solidaria. Nesta mesma perspectiva, existem também outras variáveis que não foram trabalhadas nesta dissertação que poderiam ser consideradas importantes para utilizar em outros trabalhos ou até formulação de outras hipóteses. Por exemplo a questão do novo rural e seus novos mercados, a problemática das políticas públicas para agricultura no Haiti, bem como, da cooperação comunitária, da consciência política e de um modelo de cooperação internacional (governamental e institucional) adaptado aos países emergentes como o Haiti e os impactos dos acordos de cooperação internacional sobre os partidos políticos e o governo.

Enfim, advoga-se que para melhorar a agricultura no Haiti é preciso investimentos para dar tranquilidade aos produtores, bem como fornecimento e acessibilidade a crédito rural para impulsionar a produção, visto que a cidade o país é muito castigado por tormentas tropicais e furações, que normalmente destroem a

produção agrícola. Foi possível identificar a relevância de que esse processo seja marcado pela confiança entre as partes, no intuito de agregar renda à família, melhorar a economia, corroborando o conceito de ação coletiva. Percebe-se também, que os haitianos possuem uma forte vontade de coletividade e acreditam na união entre o povo para diminuir a pobreza com o desenvolvimento da agricultura do país.

Por isto, recomenda-se, no caso de Jacmel, um plano tecnológico para o meio rural com intuito de ajudar a preservar o meio ambiente e a construção de um sistema de captação de água e distribuição para o meio rural, bem como, a diminuição de produtos importados que são normalmente de produção nacional, incentivando os agricultores a implementar sistemas de agroecologia a fim de proteger o solo, educar a população e diminuir desperdícios no contexto geral.

Caberia, depois de debater os problemas de agricultura familiar haitiana sugerir duas contribuições pertinentes que podem ser implementadas para o progresso da agricultura e impulsionar a produção agrícola para o desenvolvimento: a primeira delas se refere à *reconstrução da estrutura das bases culturais*, visando ao trabalho coletivo para impulsionar a cultura alimentar do povo que existia antes da invasão dos produtos industrializados com intuito de valorizar a produção local. Mesmo reconhecendo a complexidade desta qualidade, entende-se que isso seja possível a partir da união entre os agricultores por meio da ação coletiva, buscando a valorização de mercados locais, de feiras de produtores e de vendas pelas comunidades, o que contribuiria para a formação da estrutura da agricultura a partir das tecnológicas básicas disponíveis.

A segunda se reporta à *retomada coletiva autonômica da soberania alimentar*, que diz respeito à valorização dos interesses comuns entre produtores, mercados, instituições com as comunidades por meio da ação coletiva, priorizando e alavancando a não transporte de alimentos para evitar custos desnecessários: se todos os alimentos são produzidos na comunidade, cria-se um certo tipo de fidelidade de consumo nos mercados locais.

Esses dois aspectos podem ser possíveis por meio da ação coletiva, implementando uma série de ações através de associações, organizações, cooperativas entre outras entidades que favoreçam uma transformação de objetivos individuais em coletivos e o fortalecimento da comunidade e da sociedade haitiana.

Por fim, a agricultura continua sendo um meio muito importante para ajudar o Haiti a sair da fome extrema. Os efeitos dos acordos de cooperação entre Brasil e Haiti sobre a agricultura demonstraram essa capacidade de impulsionar a economia do país.

A ação coletiva vive e convive no coração dos haitianos, é usada como meio para formação de grupos que resolvem os problemas locais, como cooperativas e a cooperação internacional tem um papel fundamental para ajudar no crescimento dos projetos na área da agricultura familiar. Não obstante, a perseverança do povo haitiano na luta pela reconstrução do país é notável e a cooperação internacional e a ação coletiva representam uma força motriz para o desenvolvimento econômico que pode dar maiores chances para os haitianos saírem da pobreza.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Fernando José Marroni de. **A evolução da Cooperação Técnica Internacional no Brasil**. Mural Internacional, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 14, 23outubro 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Agência Brasileira de Cooperação (ABC). **Formulação de Projetos de Cooperação Técnica Internacional (PCT)**. Brasília, Fevereiro de 2005.

ALTINEUS, Francky. (2015). **Espaços agrários no Haiti: estrutura fundiária e produção de arroz no**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Geografia, Campinas. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287754/1/Altineus\\_Francky\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287754/1/Altineus_Francky_M.pdf). Acesso em 15 de setembro de 2020.

AXELROD, Robert. **A Evolução da Cooperação**. Rio de Janeiro: Leopardo, 2010.

AYOOB, Mohammed. **The Third World Security Predicament: State Making, Regional Conflict, and the International System: Vol. 24, Ed. 1**. Colorado: Lynne Rienner. 2010.

AGROTÓXICOS, saúde e meio ambiente. Direção de PPGDRS UNIOESTE. Produção de Sebastião Pinheiro. 2020. Vídeo (187min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WH2qfU9oXE>. Acesso em: 2 out. 2020.

ANJOS, Priscila Caneparo dos. **A consolidação da cooperação no cenário internacional: aportes teóricos e principiológicos para uma nova ordem global**. Faculdade de Direito da UFMG, Uberlândia, v. 47, n. 2, p. 100-133, dez 2019. Disponível em: [file:///D:/Ethol/Downloads/51669-Texto%20do%20artigo-222315-1-10-20200325%20\(1\).pdf](file:///D:/Ethol/Downloads/51669-Texto%20do%20artigo-222315-1-10-20200325%20(1).pdf). Acesso em: 2 nov. 2020.

ANNONI, Danielle; MANZI, Maria Júlia Lima. **Política migratória brasileira e seus reflexos para os estados da UNASUL: um estudo a partir do tratamento dado pelo Brasil ao caso dos haitianos**. Boletín mexicano de derecho comparado, v. 49, n. 146, p. 61-83, agosto 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00418633201600020061&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00418633201600020061&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 3 set. 2020.

BEAUCEJOUR, Pierre Jameson. **L'agriculture en Haïti**. Les Classiques des sciences sociales, Port-au-Prince, p. 17, mar 2016. Disponível em: [http://classiques.uqac.ca/contemporains/Beaucejour\\_Pierre\\_Jameson/Agriculture\\_en\\_Haiti/Agriculture\\_en\\_Haiti\\_texte.html#Anchor-Pierre-47857](http://classiques.uqac.ca/contemporains/Beaucejour_Pierre_Jameson/Agriculture_en_Haiti/Agriculture_en_Haiti_texte.html#Anchor-Pierre-47857). Acesso em: 3 nov. 2020.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é e o que não é**. 5. Petrópolis: Vozes, 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Haiti. Agência brasileira de cooperação**. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/Haiti>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. República Federativo do. **Decreto Nº 5.284 de 24 de novembro de 2004**. Planalto - Governo Federal. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2004/decreto/d5284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5284.htm). Acesso em: 25 ago. 2020.

BUREAU DES NATIONS UNIES POUR LA COORDINATION DES AFFAIRES HUMANITAIRES (OCHA). **Haïti Aperçu des Besoins Humanitaires**. 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Ha%C3%AFti%20Aper%C3%A7u%20des%20Besoins%20Humanitaires%202020.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reta, Augusto Pinheiro. 70. ed. Lisboa, Portugal: Presses Univcrsitaires de France, 1977.

CABRAL, Lídia *et al.* **Brazil's Agricultural Politics in Africa: More Food International and the Disputed Meanings of "Family Farming"**. *World Development*, v. 81, p. 47-60, 2016. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/wdevel/v81y2016icp47-60.html>. Acesso em: 3 set. 2020.

CASTRO, De Josué. **Homens e caranguejos**. São Paulo: Brasiliense, 1967.

CARDOSO, Armando José Munguba. **Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento** – CTPD: Relatório de progresso 2011. Brasília, 2012.

CHEDIEK, Jorge; ALMINO, João; MOREIRA LIMA, Sérgio Eduardo (Orgs.). **O papel do Brasil na Cooperação Sul-Sul: um estudo analítico e histórico: 30 anos da ABC: visões da cooperação técnica internacional brasileira**. Brasília: FUNAG, 2017. 330 p.

Charles, Amlin. **Haïti: un contexte complexe. Em Coopération internationale en Haïti: tensions et leçons**. Les cas du Brésil, du Chili et du Mexique, por Gabriela Sánchez Gutiérrez e Gilbert Randolph, 37-80. San Juan: Instituto de investigaciones Dr. José María Luis Mora, 2019.

CEPAL.ORG. **Haiti: Cenário Econômico e Social**. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/4943-haiti-antecedentes-economicos-sociales>>. Acesso em 19 de junho de 2020.

CORREA, Paulo Gustavo. **Desenvolvimento E Cooperação Internacional: um Olhar Sobre Os Projetos Do Brasil E Estados Unidos Na MINUSTAH**. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies*, Brasília, v. 13, n. 130, p. 36-43, março-Abril2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/4504>. Acesso em: 3 set. 2020.

Dhnet.org.br. (2002). **Indicadores Do Desenvolvimento Humano**. De desenvolvimento Humano, ONU. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/idh/idh/indicadores\\_dh\\_notas\\_estatisticass.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/idh/idh/indicadores_dh_notas_estatisticass.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2020.

DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Trad. V. d. Couto. Salvador, Bahia: Edufba, 2010.

DAUT, Marlene. **When France extorted Haiti: the greatest heist in history.** The conversation. 2020. Disponível em: <https://theconversation.com/when-france-extorted-haiti-the-greatest-heist-in-history-137949>. Acesso em: 8 nov. 2020.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Assertividade, sistema de crenças e identidade.** Psicologia em Revista, Jun 2003: 125-136.

EXIME, Exime. *et al.* Family agriculture and sustainable development: a characterization of the rural producer fair in the municipality of Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil. In : **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e20310111462, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11462. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11462>. Acesso em: 18 jan. 2021.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FRITZ, Dorvilier. **La crise haïtienne du développement.** Essai d'anthropologie dynamique. Laval-Canada: Les Presses de l'Université Laval, 2012. 174 p. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/cantookhub-media-enqc/46/d65ea53a19d2fa17befd38cbcd4d9525a6204.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GODOY, Gabriel Gualano de. *et al.* **60 anos de ACNUR Perspectivas de futuro: O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar.** São paulo: CLA Cultural Ltda, 2011.

GOMES, Renata Machado dos Santos; OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Cooperação internacional Brasil-Cuba-Haiti: o papel das rádios comunitárias no fortalecimento da mobilização social no âmbito da saúde pública no Haiti.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 1, p. 199-208, janeiro 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: 3 set. 2020.

GRAEUB, Benjamin E. *et al.* The State of Family Farms in the World. In: **World Development**, v. 87, p. 1-15, nov 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0969698216304717>. Acesso em: 3 set. 2020.

HAITI, República do. MINISTÈRE DE L'AGRICULTURE, DES RESSOURCES NATURELLES & DU DÉVELOPPEMENT RURAL (MARNDR). Politique de développement agricole 2010-2025. 2011. Disponível em: [http://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique\\_de\\_developpement\\_agricole-Version\\_finale\\_mars\\_2011.pdf](http://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique_de_developpement_agricole-Version_finale_mars_2011.pdf). Acesso em: 3 set. 2020.

HÉBERT, Nicolas Lemay. Living in the yellow zone: the political geography of intervention in Haiti. In: **Political Geography**, v. 67, n. 88-99, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0969698218304717>. Acesso em: 3 set. 2020.

ITAMARATY.gov. República do Haiti. Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5221-republica-do-haiti>>. Acesso em 17 de 06 de 2020.

THOMAS, Jacques. (3 de setembro de 2019). **Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles.** Fonte: MARNDR- - RAPPORT BILAN ANNUEL 2013/ 2014.

Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/marndr\\_bilan-agricole\\_2013-2014.pdf](https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/marndr_bilan-agricole_2013-2014.pdf). Acesso em: 8 jun. 2020.

JUNIOR, Ademar Pozzatti. **Cooperação internacional como acesso à justiça nas relações internacionais**: os desafios do direito brasileiro para a implementação de uma cultura cosmopolita. Florianópolis, 2015. 529 p. Tese (Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/9-teses/4007-cooperacao-internacional-como-acesso-a-justica-nas-relacoes-internacionais-os-desafios-do-direito-brasileiro-para-a-implementacao-de-uma-cultura-cosmopolita>. Acesso em: 3 nov. 2020.

L'INSTITUT HAÏTIEN de Statistique et d'Informatique (IHSI). **République d'Haïti. Recensement général de la population et de l'habitat**. port-au-prince, 2018. Disponível em: <http://www.rgph-haiti.ht/haiti-en-bref/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

L'ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ALIMENTATION ET L'AGRICULTURE (FAO). **Rapport Spécial, Mission FAO/PAM d'évaluation des récoltes et des disponibilités alimentaires en Haiti**, 12 janvier 2005. 2005.

MALACALZA, Bernabé. Triangulación y selectividad. ¿Por qué los países intermedios hacen cooperación sur-sur? Un estudio exploratorio desde el caso latinoamericano en Haití. In: **Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 44-55, Nov 2016. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/conjuntura/article/view>. Acesso em: 10 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Modelos de Cooperación Internacional para el Desarrollo en Haití. Discursos, Prácticas y tensiones. Universidad Autónoma de Madrid. In: **Grupo de Estudios de Relaciones Internacionales** (GERI), Madrid, p. 53-76, May 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10486/677283>. Acesso em: 29 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

MARNDR/FAO/EU. **Recensement Général de l'Agriculture**: Répartition des exploitants et de leur Superficie Agricole Utile (SAU) totale par commune. 2009. Disponível em: [http://agriculture.gouv.ht/statistiques\\_agricoles/EnqueteExploitation/Dossier-Presentation/Exploitants%20et%20agricoles.pdf](http://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/EnqueteExploitation/Dossier-Presentation/Exploitants%20et%20agricoles.pdf). Acesso em: 8 set. 2020.

MEDINA, Tahina Ojeda; GORDON, Leticia Bendelac; RAMÍREZ, Martín Guillermo (Coords.). **La cooperación Sur-Sur transfronteriza como herramienta para la implementación de la agenda 2030 y Los ODS**: La cooperación transfronteriza para el desarrollo. Madrid: Catarata, 2019. Disponível em [https://www.academia.edu/38125971/Cooperaci%C3%B3n\\_Sur\\_Sur\\_transfront](https://www.academia.edu/38125971/Cooperaci%C3%B3n_Sur_Sur_transfront) Acesso em 27 ago. 2020.

MILANI, Carlos Roberto Sanchez. **ABC 30 anos**: história e desafios futuros. Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 1. ed. Brasília – DF, 2017. 244 p. (978-85-60123-08-7).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ONU. Onu investe US\$10,8 mi para recuperar produção agrícola devastada por furacão. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/no-haiti-onu-investe>>. Acesso em 25 de 08 de 2019.

OEC.WORLD. Brasil-Haiti: Comércio bilateral por produtos. Observatório de Complexidade Econômico (OEC). 2018. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/bra/partner/hti#comparative-products>. Acesso em: 9 set. 2020.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.

PEREIRA, Mara Elena Bereta de Godoi; PUPIM, Eliana Kátia. A importância da pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da Agricultura Familiar na perspectiva do acesso a mercados. In: **Revista Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 2, n. 1, p. 41-52, nov. 2016. Disponível em: <http://codaf.tupa.unesp.br:8082/index.php/recodaf/article>. Acesso em: 3 set. 2020.

PHILLIPS, Anthony. **Haiti, France and the Independence Debt of 1825**. Canada Haiti Action Network, 2008. Disponível em: <https://canada-haiti.ca/content/haiti-france-and-independence-debt-1825-0>. Acesso em: 8 nov. 2020.

PLEIN, Clério. Os mercados da pobreza ou a pobreza dos mercados? As instituições no processo de mercantilização da agricultura familiar na microrregião de Pitanga, Paraná, **Tese (doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2012, pp.266.

PLOEG, J. D. Van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

PLOEG, J. D. Van der; PETERSEN, Paulo (Org.). **Sete teses sobre a agricultura camponesa**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/373/ASPTA\\_agricultura\\_familiar\\_camponesa\\_constru%C3%A7%C3%A3o](http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/373/ASPTA_agricultura_familiar_camponesa_constru%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 6 out. 2020.

PLOEG, J. D. Van der. **Dez qualidades da agricultura familiar**. Rio de Janeiro: AS-PTA: 2014

RIBEIRO, Alane Andreilino; LUPATINI, Evandro de Oliveira; SANTOS, Diana Graziela dos. Cooperação internacional: doações de medicamentos realizadas pelo governo brasileiro de 2005 a 2016. In: **Revista Panam Salud Publica**, p. 42 - 67, 20 julho 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6385995/>. Acesso em: 3 set. 2020.

ROVER, Oscar José; MUNARINI, Paulo Roberto. A política de habitação rural e o desenvolvimento da agricultura familiar. In: **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802010000200013&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802010000200013&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 3 set. 2020.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. **Brasil, política multilateral e Nações Unidas: estudos avançados**, São Paulo, v. 19, n. 53, jan./abr 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103>. Acesso em: 3 set. 2020.

SILVA, José Luis Gomes da; DE PAULA, Marcia Maria. **Articulação dos atores institucionais no desenvolvimento da agricultura familiar no Sudoeste Goiano**. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 1, p. 92-110, Jan 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/8465>. Acesso em: 3 set. 2020.

SUJEITO 1M, entrevistado em:(12/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 2M, entrevistado em:(12/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 3M, entrevistado em:(15/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 4M, entrevistado em:(15/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 5M, entrevistado em:(15/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 6M, entrevistado em:(01/01/2021). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 7M, entrevistado em:(15/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 8M, entrevistado em:(17/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 9M, entrevistado em:(17/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 10M, entrevistado em:(18/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 11M, entrevistado em:(18/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 12M, entrevistado em:(19/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 13M, entrevistado em:(19/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 14M, entrevistado em:(21/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 15M, entrevistado em:(22/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 16M, entrevistado em:(22/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 17M, entrevistado em:(24/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 18M, entrevistado em:(24/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 19M, entrevistado em:(24/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 20M, entrevistado em:(24/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 21F, entrevistado em:(25/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 22F, entrevistado em:(25/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 23F, entrevistado em:(05/01/2021). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 24F, entrevistado em:(27/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 25F, entrevistado em:(27/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 26F, entrevistado em:(27/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 27F, entrevistado em:(27/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 28F, entrevistado em:(27/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 29F, entrevistado em:(28/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 30F, entrevistado em:(28/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 31F, entrevistado em:(30/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 32F, entrevistado em:(30/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 33F, entrevistado em:(30/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 34F, entrevistado em:(30/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 35F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)



SUJEITO 36F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 37F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 38F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 39F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SUJEITO 40F, entrevistado em:(31/12/2020). Ação coletiva e cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar para impulsionar a economia haitiana. (E. Exime, Entrevistador)

SCHNEIDER, José Odelso. A Doutrina do Cooperativismo: Análise do Alcance, do Sentido e da Atualidade dos seus Valores, Princípios e Normas nos Tempos Atuais. In: **Cadernos Gestão Social**, Salvador/BA, v. 3, n. 2, p. 251-273, dezembro 2012.

SEBESTYÉN, Viktor; DOMOKOS, Endre; ABONYI, János. Focal points for sustainable development strategies: text mining-based comparative analysis of voluntary national reviews. In: **Journal of Environmental Management**, v. 263, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339830463\\_Focal\\_points\\_for\\_sustainable\\_development\\_strategies-Text\\_mining-analysis\\_of\\_voluntary\\_national\\_reviews](https://www.researchgate.net/publication/339830463_Focal_points_for_sustainable_development_strategies-Text_mining-analysis_of_voluntary_national_reviews). Acesso em: 3 set. 2020.

SEN, Amartya. **Development as freedom**. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

SEITENFUS, Ricardo. **Reconstruir Haití**: entre la esperanza y el tridente imperial. Santo Domingo: CLACSO libros/Ediciones Fundación Juan Bosch, 2016.

SEITENFUS, Ricardo. **Elementos para uma diplomacia solidária: a crise haitiana e os desafios da ordem internacional contemporânea**. carta Internacional, Santa Maria, v. 1, n. 1, 23 março 2006. Disponível em:<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SUTTER, Christina. **Haiti, país mal dito**: mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 931-950, 2010. Disponível em:<https://periodicos.unifor.br/rmes/article>. Acesso em: 3 nov. 2020.

STEELE, Howard L., FILHO, Francisco M. Vera. & WELSH, Roberts. **Comercialização agrícola**. São Paulo: Atlas S.A, 1971

TRADING ECONOMICS. **PIB do Haiti**. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/haiti/gdp>>. Acesso em 12 de 09 de 2019.

TRATADO DE Ryswick. 20 de setembro de 1697. Disponível em: [https://www.ecured.cu/Tratado\\_de\\_Ryswick](https://www.ecured.cu/Tratado_de_Ryswick). Acesso em: 05 de agosto 2020.

TELLO-GAMARRA, Lorena e VERSCHOORE, Jorge Renat. (14 de 07 de 2015). **O desenvolvimento das competências coletivas no terceiro setor**. sciencedirect, 194-203. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215910X1512>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ULRICH, Fleischmann. **L'histoire de la fondation de la Nation haïtienne: mythes et abus politiques**. Beroamericana Editorial Vervuert, SL, Madrid, p. 161-181, out2008. Disponível em: [https://publications.iai.spk-berlin.de/receive/riai\\_mods\\_00001029](https://publications.iai.spk-berlin.de/receive/riai_mods_00001029). Acesso em: 7 nov. 2020.

VIVAS, Esther. Los porqués del hambre. In: **Revista Vinculando**, 30 jul 2011. Disponível em: <http://vinculando.org/sociedadcivil/loshambre.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

VIVAS, Esther. Sans droit à manger. **Plateforme Haïtienne de Plaidoyer pour un Développement Alternatif (PAPDA)**. Tradução Ataulfo Riera, 8 abr 2013. Disponível em: <http://esthervivas.com/francais/sans-droit-a-manger/>. Acesso em: 12 out. 2020.

VERSCHOOREB, Jorge Renato, & TELLO-GAMARRA, Lorena. **O desenvolvimento das competências coletivas no terceiro setor**. sciencedirect, 194-203. Acesso em 24 de 08 de 2020, disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215910X15000312>.

WILLIAMS, Allanda *et al.* **Bringing a Community Garden to Haiti: Resolving World Hunger One Garden at a Time**. Rutgers university libraries, New Jersey, 2011. Disponível em: <https://rucore.libraries.rutgers.edu/rutgers-lib/38399/>. Acesso em: 3 set. 2020.

## APÊNDICE I — O QUESTIONÁRIO

### COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

Pesquisador: \_\_\_\_\_

Nº do formulário

Roteiro: \_\_\_\_\_

Data da Entrevista: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Localização da Coleta de Dados: Com haitianos residentes da cidade de Jacmel-Haiti.

#### I – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do(a) Agricultor(a), prof.(a) Haitiano(a)/: \_\_\_\_\_

Situação do (a) entrevistado (a): ( ) proprietário ( ) membro da família ( ) outra qual? \_\_\_\_\_

Endereço da Propriedade, e entrevistado (a): \_\_\_\_\_

1- Há quantos anos você é produtor rural? \_\_\_\_\_

2- Di nou yon ti kras sou tèt ou (Ki laj ou) = Fale um pouco sobre você (qual é sua idade)?

3- Di nou yon ti kras sou tèt ou (ki okipasyon, nan kisa w ou travay) = Fale um pouco sobre você, qual é sua ocupação?

4- Di nou yon ti kras sou tèt ou (ki sèks ou) = Fale um pouco sobre você, qual é seu gênero?

5- Konbyen ane ou te yon pwodikte riral oswa ou gen kontak ak moun ki travay nan zòn riral yo = Há quantos anos você é produtor rural ou tem contato com quem trabalhar no meio rural?

6- Ki jan gwo se pwopriyete w la = Qual é o tamanho da sua propriedade?

7- Pwopriyete ou lwe oswa pou ou, = sua propriedade é alugada ou sua?

8- Si wi, konbyen ou peye pou pwopriyete a = se sim, quanto paga pela propriedade?

ACTION COLLECTIVE ET COOPÉRATION INTERNATIONALE DANS LA  
PERSPECTIVE DE L'AGRICULTURE FAMILIALE

9- Kòm pwosesis lokasyon an ap travay, tanpri di m 'tout bagay sou li = Como funcionan o processo do aluguel, me falar todo a respeito por favor?

10- Atravè yon asosyasyon oswa koperasyon nan yon aksyon kolektif, ou te janm fè kèk rèv, te resevwa manje, founiti lekòl, yon revni reyalize yon objektif pèsònèl? = Por meio de associação ou cooperação por meio da ação coletiva, já realizou alguns sonhos, já recebeu comida, material escolar, uma renda para alcançar um objetivo pessoal?

11- Eksplike poukisa ou kwè ke inifye, uni yon moun ka sove lavi, ede grandi ekonomi an nan yon peyi oswa yon vil? = Explique por que você acredita que a união de um povo por meio da ação coletiva pode salvar vida, ajudar a crescer a economia da cidade de Jacmel?

12- Ki sa ou ta di moun yo sou rantre nan ansanm yo fòme yon asosyasyon oswa koperasyon ki ka fini grangou an Ayiti, vil jakmèl ak nenpòt ki lòt vil ak éd agrikilti a? = O que você diria para as pessoas sobre se juntar para formar uma associação ou cooperação que pode acabar com a fome na cidade de Jacmel com ajuda da agricultura familiar?

13- Èske agrikilti fanmi an gen kapasite pou kontribye nan devlopman ekonomik vil Jakmèl, pou diminye grangou ak povrete, nan limyè aksyon kolektif yo? = A agricultura familiar tem a capacidade de contribuir no desenvolvimento econômico da cidade de Jacmel, diminuir a fome e a pobreza, no prisma da ação coletiva?

14- Lè ou panse sou agrikilti fanmi ayisyen kisa ou panse ki ta ka fè, an tèm de investisman, teknoloji, pwodiksyon? = Quando você pensar na agricultura familiar haitiana o que você imagina que poderia ser feito, nos aspectos de investimentos, tecnológicos, produção?

15- Eske ou kwè ke agrikilti fanmi ayisyen ta gen yon efè sou devlopman ekonomi an, amelyore peyi a sou kesyon grangou ak povrete? = Você acredita que agricultura familiar haitiana, teria efeitos sobre o desenvolvimento da economia, melhorar o país nas questões da fome e pobreza?

16- Èske ou ta kapab pale, kaptire lòt moun ede ak misyon sa a? = Você teria como falar, captar outras pessoas para ajudar nessa missão?

17- Kisa "TÉT ASANM" vle di pou ou, ansanm ak koperativ yo, kwè ke li se yon bon fason pou fè investisman nasyonal ak entènasyonal ki pral diminye povrete? = O que significa para você "TÉT ASANM", junto ao cooperativismo, acredite que seja um caminho certo ter investimentos nacionais e internacionais com isso diminuir a pobreza, existe esperança na sua percepção?

18- Eske ou te patisipe nan nenpòt koperasyon oswa asosyasyon? kijan eksperyans ou te ye? = Já participou em alguma cooperação ou associação? como foi sua experiência?

19- Èske efè agrikilti familyal sa yo sou ekonomi ayisyen an ta pi fasil si yo itilize aksyon kolektif, sa vle di ini? = Esses efeitos da agricultura familiar na economia haitiana, seria mais fácil com o uso da ação coletiva, quer dizer unidos?

20- Èske ou ta ede mete kanpe yon koperasyon nan vil ou a ak fèmme yo, kiltivatè yo amelyore lavi yo nan moun ou yo oubyen pou devlope vil Jakmél? = Você ajudaria a montar uma cooperação na sua cidade com os produtores, fazendeiros e agricultores para o desenvolvimento do Jacmel?

21- Pou ou, kisa agrikilti fanmi ayisyen reprezante e kisa ou ka fè pou ede evolisyon li? = Para você, o que representa a agricultura familiar haitiana e o que pode fazer para ajudar na evolução dela? \*

22- Ki pi gwo kalite agrikilti fanmi ayisyen an? = Quais são as maiores qualidades da agricultura familiar haitiana?

23- Èske reouvè kolektif otonòm souverènte manje a kapab kontribye nan rezoud pwoblèm grangou ak povrete? = A retomada coletiva autonômica da soberania alimentar, pode contribuir para solucionar o problema da fome e a pobreza?

24- Èske rekòmanse nan souverènte alimantè Ayiti a ta ka posib ak devlopman nan agrikilti fanmi an? = A retomada da soberania alimentar do Haiti, pode ser possível com o desenvolvimento da agricultura familiar?

25.- Eske li posib pou reprann souverènte alimantè Ayiti, sèlman rekipere agrikilti ayisyen an? É possível recuperar a soberania alimentar haitiana a partir da agricultura familiar?

26- Ki mesaj ou ta voye bay Ayisyen ki lye ak objektif sa a? Qual é a mensagem que gostaria de enviar para os haitianos sobre a ação coletiva?

## ANEXO I- O DECRETO E OS ARTIGOS DAS REPÚBLICA BRASIL-HAITI

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS  
JURÍDICOS**

**DECRETO Nº 5.284 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2004.**

Promulga o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti, celebrado em Brasília, em 15 de outubro de 1982.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti celebraram em Brasília, em 15 de outubro de 1982, um Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica;

Considerando que o Congresso Nacional aprovou esse Acordo por meio do Decreto Legislativo nº 9, de 4 de junho de 1985;

Considerando que o Acordo entrou em vigor em 3 de novembro de 2004, nos termos do parágrafo 1 do seu Artigo VIII;

**DECRETA:**

Art. 1º O Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti, celebrado em Brasília, em 15 de outubro de 1982, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Art. 2º Quaisquer atos ou ajustes complementares que possam resultar em revisão ou modificação do presente Acordo ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de novembro de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Celso Luiz Nunes Amorim*

**Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 25.11.2004.**

**ACORDO BÁSICO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E  
CIENTÍFICA ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA  
FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA  
REPÚBLICA DO HAITI**

O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti, daqui por diante designados Partes Contratantes,

ANIMADOS pelo desejo de fortalecer os laços de amizade existentes entre ambos os Estados;

CONSCIENTES de que o estímulo à colaboração nos campos da ciência e técnica poderá em muito contribuir para acelerar o desenvolvimento econômico e social de seus respectivos países;
CIENTES da necessidade e da importância de se promover, segundo a letra e o espírito do Plano de Ação Buenos Aires, a cooperação técnica entre países em desenvolvimento;
ACORDAM o seguinte:
<b>ARTIGO I</b>
As Partes Contratantes promoverão a cooperação técnica e científica, através dos órgãos e entidades especializados de ambos os países, com o objetivo de contribuir para a melhor avaliação de seus recursos humanos e naturais.
<b>ARTIGO II</b>
As Partes Contratantes envidarão todos os seus esforços visando a que as atividades e programas de cooperação, implementados conjuntamente sob a égide deste Acordo, se ajustem às políticas e planos de desenvolvimento dos dois países como apoio complementar a seus próprios esforços internos para atingir metas programadas de desenvolvimento econômico e social.
<b>ARTIGO III</b>
A cooperação a ser promovida pelas Partes Contratantes na implementação deste Acordo poderá abranger, entre outras, as seguintes modalidades:
a) intercâmbio de informações técnicas e científicas, assim como a organização de meios adequados a sua difusão;
b) promoção de programas de formação e aperfeiçoamento, através de cursos ou estágios específicos, de recursos humanos;
c) organização conjunta de eventos sobre temas pertinentes às áreas de cooperação mencionadas neste Acordo.
<b>ARTIGO IV</b>
As modalidades de cooperação a que alude o Artigo III incidirão especialmente sobre:
a) desenvolvimento agrícola e agroindustrial, particularmente do arroz e da cana-de-açúcar;
b) os assuntos pertinentes ao reflorestamento; e
c) as questões pertinentes à estrutura e organização de instituições especializadas de pesquisa científica.
<b>ARTIGO V</b>
As Partes Contratantes orientarão as entidades executoras das atividades e programas de cooperação decorrentes deste Acordo no sentido de que empenhem seus melhores esforços visando à formulação de projetos integrados, a serem regulados por Ajustes Complementares a este Acordo, através dos quais procurarão alcançar o mais efetivo resultado com o mínimo de custos.
<b>ARTIGO VI</b>
As Partes Contratantes, através das respectivas Chancelarias ou através da realização de reuniões conjuntas, avaliarão, periodicamente, em época a ser definida por via diplomática, as atividades e programas conjuntos de cooperação técnica e científica, a fim de proceder aos ajustamentos que se fizerem necessários.
<b>ARTIGO VII</b>
1. As modalidades e condições de financiamento das atividades e programas de cooperação, decorrentes da aplicação deste Acordo, serão definidas, em cada caso

e de comum acordo, entre as Partes Contratantes e suas entidades executoras respectivas.
2. As Partes Contratantes poderão solicitar a participação e o financiamento de organismos internacionais especializados para a execução de atividades e programas de cooperação bilateral resultantes deste Acordo.
<u>ARTIGO VIII</u>
1. Cada Parte Contratante notificará a outra da conclusão dos requisitos constitucionais necessários à aprovação do presente Acordo, o qual entrará em vigor na data da segunda notificação.
2. O presente Acordo terá validade por um período de 5 (cinco) anos e será renovado por recondução tácita a novos períodos consecutivos de 5 (cinco) anos, a menos que uma das Partes Contratantes notifique a outra, por via diplomática e com antecedência mínima de 6 (seis) meses, de sua decisão de denunciá-lo.
<u>ARTIGO IX</u>
A denúncia ou expiração deste Acordo não afetará a conclusão das atividades ou programas em execução, salvo se as Partes Contratantes convierem diversamente.
Feito em Brasília, aos 15 dias do mês de outubro de 1982, em dois originais, nas línguas portuguesa e francesa, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Fonte: Levantamento do Governo Federal, Presidência Da República - Planalto

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA  
FEDERATIVA DO BRASIL  
RAMIRO SARAIVA GUERREIRO  
Ministro das Relações Exteriores

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA  
DO HAITI  
JEAN-ROBERT ESTIMÉ  
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros



**ANEXO II- RELATÓRIOS DOS PROJETOS BRASIL – HAITI****Relatórios dos projetos Brasil – Haiti**

- A cooperação técnica entre o Brasil e o Haiti é amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, firmado em 15 de outubro de 1982 e promulgado em 24 de novembro de 2004.
- O Programa de Cooperação Técnica Brasil – Haiti conta, atualmente, com uma carteira composta por 19 (dezenove) projetos em execução, 1 (um) em processo de assinatura e 4 (quatro) em análise e negociação, sendo as principais áreas abordadas as de agricultura e segurança alimentar, de saúde e de infraestrutura.
- O ano de 2011 foi marcado pela posse de um novo governo no Haiti, resultado de um processo eleitoral longo que teve início em novembro de 2010 e culminou com a nomeação dos quadros do executivo apenas em outubro de 2011. Não obstante as dificuldades de interlocução causadas pela situação política no país, a cooperação brasileira obteve resultados positivos, dos quais podem se destacar os projetos de “Construção de Cisternas para Captação e Armazenamento de Água da Chuva na Região de Ganthier”, de “Estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional (Compras Locais)” e de “Inclusão social por Meio da Prática Esportiva em Futebol”, além de projetos na área de saúde, voltados principalmente ao tratamento de pessoas com deficiências.
- No mês de outubro, a Primeira-Dama Sophia Martelly visitou o Brasil e foi recebida, entre outros, pelo Diretor da ABC e pelo Senhor MRE, que salientou ser o Haiti uma das prioridades da política de cooperação internacional brasileira. Em continuação a esse encontro e à posse dos novos Ministros de Estado haitianos, o programa de cooperação retoma forças no final de 2011 e no início de 2012, quando estão previstas missões para negociação das segundas fases dos projetos de construção de cisternas e de inclusão social

por meio da prática esportiva, assim como revisão substancial dos projetos de agricultura.

- Em termos financeiros, ao longo de 2011, a ABC executou US\$ 674.647,50 em projetos e atividades de cooperação com o Haiti, ao passo que, em 2010, havia sido investido um total de US\$1.386.959,48. Cabe mencionar, no entanto, que o ano de 2010 foi marcado pelo sismo de 12 de janeiro, que ocasionou a reavaliação e o redirecionamento do programa de cooperação, com a consequente realização de diversas missões de prospecção.



I) PROJETOS (17)
<b>i) EM NEGOCIAÇÃO/ASSINATURA (5)</b>
<b>a) Cultura</b>
<b>1) <u>Título</u>: Capacitação para a Elaboração de Políticas Públicas de Museus por meio da Reconstrução do Museu de Arte Haitiana do Colégio de Saint-Pierre.</b>
<u>Objetivo</u> : Contribuir para o desenvolvimento do setor cultural do Haiti, por meio do fortalecimento institucional e do reconhecimento e da preservação do patrimônio museológico haitiano e da valorização da produção artística no país.
<u>Instituições Executoras</u> :
Pelo lado brasileiro: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).
Pelo lado haitiano: Museu de Arte Haitiana do Colégio de Saint-Pierre.
<u>Custos</u> :
ABC: US\$ 364.445,00
IBRAM: US\$ 67.772,00
Total: US\$ 467.695,00
<u>Situação em fins de 2011</u> : Aguarda reunião da gerência/diretoria da ABC com o IBRAM para resolução de conflito relativo a termos jurídicos do projeto, que estão impedindo sua assinatura.

<b>b) Meio Ambiente</b>
<b>2) Título: Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou - Fase II.</b>
<u>Objetivo:</u> Contribuir para o desenvolvimento a reconstituição da cobertura vegetal da Bacia de Mapou, com vistas à promoção do desenvolvimento sustentável da região.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ). Pelo lado haitiano: Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR).
<u>Custos:</u> Em negociação.
<u>Situação em fins de 2011:</u> O projeto está sob análise por parte do parceiro trilateral Espanha. A negociação, execução e monitoramento do projeto foram repassados à CGRB-ABC.
<b>c) Agricultura e Segurança Alimentar e Nutricional</b>
<b>3) Título: Construção de Cisternas para Captação e armazenamento de água de chuva no Haiti – Fase II</b>
<u>Objetivo:</u> Contribuir para o fortalecimento de estratégias de garantia de acesso à água potável para famílias pobres em situação de insegurança alimentar.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
Pelo lado haitiano: Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR)
Pelo lado australiano: Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional.
<u>Custos:</u> em negociação.

<u>Situação em fins de 2011:</u> Em dezembro foi realizada missão conjunta de todas as instituições envolvidas para avaliação final das cisternas construídas na primeira etapa e negociação dos termos administrativos e técnicos da segunda etapa do projeto.
<b>d) Esporte</b>
<b>4)Título: Inclusão social por meio da prática esportiva em futebol – Fase II</b>
<u>Objetivo:</u> Capacitar haitianos, técnica e taticamente em práticas de futebol.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Olé Brasil Futebol Clube.
Pelo lado haitiano: Ministério da Juventude, dos Esportes e do Civismo do Haiti.
<u>Custos:</u> Em negociação.
<u>Situação em fins de 2011:</u> Ocorreu missão na segunda semana de dezembro de 2011 para assinatura do documento de projeto da segunda fase e para seleção dos novos beneficiários.
<b>e) Formação Profissional</b>
<b>5)Título: Centro de Formação Profissional Haiti – Brasil de aprendizagem na área de comércio e serviços – SENAC</b>
<u>Objetivo:</u> Contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Haiti e a geração de emprego e renda por meio da valorização e da consolidação de estratégias de qualificação profissional.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
Pelo lado haitiano: Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional (MENFP)
<u>Custos:</u>

ABC: US\$ 1.977.680,00
Total: US\$ 2.267.760,00
<u>Situação em fins de 2011</u> : Aguarda-se definição do governo haitiano sobre o terreno onde o Centro de Formação poderia ser construído.
<b>i.ii) CONCLUÍDOS OU EM EXECUÇÃO (12)</b>
<b>a) Agricultura e Segurança Alimentar e Nutricional</b>
<b>1) Título: Construção de Cisternas para Captação e armazenamento de água de chuva no Haiti</b>
<u>Objetivo</u> : Contribuir para o fortalecimento de estratégias de garantia de acesso à água potável para famílias pobres em situação de insegurança alimentar.
<u>Instituições Executoras</u> :
Pelo lado brasileiro: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).
Pelo lado haitiano: Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR).
<u>Organismo Internacional</u> : Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).
<u>Custos</u>
ABC: US\$233.992,50
Total: US\$233.992,50
<u>Situação em fins de 2011</u> : Está sendo negociada uma segunda fase do projeto, com a participação da Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional (AusAID). Em dezembro foi realizada missão conjunta de todas as instituições envolvidas para avaliação final das cisternas construídas na primeira etapa e negociação dos termos administrativos e técnicos da segunda etapa do projeto.
<b>2) Título: Estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional (Compras Locais)</b>

<u>Objetivo:</u> Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar e nutricional no Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).
Pelo lado haitiano: Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR).
<u>Organismo Internacional:</u> Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 212.473,00
MDA/MDS: US\$ 64.500,00
MARNDR: US\$ 59.750,00
Total: US\$ 336.723,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Aguarda confirmação de data em janeiro 2012 para realização da última atividade, que consiste na apresentação do estudo sobre compras locais ao governo haitiano e outros parceiros internacionais.
<b>3) Título: Revitalização da Fazenda do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural do Haiti (MARNDR) em Fond des Nègres.</b>
<u>Objetivo:</u> Estabelecer em Fond des Nègres, Departamento de Nippes no Haiti, bases para o desenvolvimento de atividades de pesquisa agrícola, assistência técnica e extensão rural que dinamizem o desenvolvimento rural sustentável e fortaleçam iniciativas de segurança alimentar.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Agência Brasileira de Cooperação (ABC).
Pelo lado haitiano: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA).
<u>Organismo Internacional:</u> Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).
<u>Custos:</u>
ABC: até R\$10.000.000,00

Total: até R\$10.000.000,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Esse projeto está interligado ao de “Criação de uma Unidade de Demonstração e de Validação de Tecnologias Agrícolas na Fazenda do Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) em Fond-des-Nègres, Departamento de Nippes”. Ele também está passando por um processo de revisão que foi dificultado ao longo de 2011 pela falta de interlocução com a contraparte haitiana, devido à demora para instalação do novo Governo eleito. Em fins de novembro 2011, a ABC aguarda o envio, pela Embrapa, de proposta revisada do projeto que deverá ser negociada com os haitianos em missão prevista para janeiro 2012.
<b>b) Segurança Pública</b>
<b>4) Título: Polícia Federal Fase III - Capacitação técnica para formação de instrutores de táticas defensivas: defesa pessoal policial.</b> BRA/04/044 -S278
<u>Objetivo:</u> Reforçar as capacidades da Polícia Nacional do Haiti, por meio da qualificação de seu corpo técnico e reforço institucional, com vistas a contribuir para a melhoria da segurança pública no Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Polícia Federal (PF).
Pelo lado haitiano: Ministério da Justiça e da Segurança Pública - Policia Nacional do Haiti (PNH).
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 175.580,00
PF: US\$ 48.450,00
PNH: US\$ 4.500,00
Total: US\$ 228.530,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> A ABC aguarda proposta de data da Polícia Federal para a vinda de três policiais haitianos ao Brasil, por um mês, para capacitação em defesa pessoal.
<b>5) Título: Capacitação da Polícia Nacional Haitiana – PNH fase II</b>

<u>Objetivo:</u> Capacitar 25 policiais haitianos para a realização de cursos e transmissão de conhecimentos técnicos inerentes às atividades inerentes à disciplina policial “ARMAMENTO E TIRO”, com base nos padrões desenvolvidos e preconizados pela Polícia Federal brasileira.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Polícia Federal
Pelo lado haitiano: Ministério da Justiça e da Segurança Pública - Polícia Nacional do Haiti (PNH)
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 202.400,00
PF: US\$ 318.800,00
Total: US\$ 521.200,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Projeto em execução.
<b>c) Saúde</b>
<b>6) Título: Apoio à Implantação e Implementação de Banco de Leite Humano no Haiti – projeto trilateral em parceria com a França. BRA/04/044 -S292</b>
<u>Objetivo:</u> Desenvolver a capacidade operacional para um Banco de Leite Humano no Haiti, dentro de uma perspectiva de garantia da segurança do processamento e controle da qualidade do leite materno.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Ministério da Saúde (Brasil), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Instituto Fernandes Figueira (IFF).
Pelo lado haitiano: Ministério da Saúde Pública e das Populações (MSPP).
Pelo lado francês: Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 163.040,00
AFD: US\$ 155.362,00
Total: US\$ 318.402,00



<p><u>Situação em fins de 2011:</u> A infraestrutura física do Banco de Leite está sendo construída. Aguarda-se o andamento da obra para organização da vinda de gestores haitianos ao Brasil, com o objetivo de conhecerem a rede de bancos de leite nacional.</p>
<p><b>d) Formação Profissional</b></p>
<p><b>7) Título: Centro de Formação Profissional Haiti – Brasil de Aprendizagem Industrial – SENAI</b></p>
<p><u>Objetivo:</u> Construir um centro para capacitar profissionais nas áreas de mecânica, eletricidade, informática, confecção e construção civil.</p>
<p><u>Instituições Executoras:</u></p>
<p>Pelo lado brasileiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).</p>
<p>Pelo lado haitiano: Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional (MENFP).</p>
<p><u>Custos:</u></p>
<p><u>Projeto assinado em 2010:</u></p>
<p>ABC: US\$ 3.982.591,00</p>
<p>Total: US\$ 4.013.751,00</p>
<p><u>Após a Revisão:</u></p>
<p>ABC: US\$ 11.148.977,00</p>
<p>Total: US\$ 11.176.937,00</p>
<p><u>Situação em fins de 2011:</u> O projeto já havia sido assinado, porém, o terremoto de janeiro de 2010 danificou o local onde o centro deveria ser construído. Assim sendo, foram realizados uma nova avaliação e o orçamento do projeto foi revisado, havendo aumento expressivo nos custos totais. Diante dos cortes orçamentários ocorridos em 2011, o projeto foi temporariamente suspenso e a decisão sobre sua continuação ficou atrelada a uma suplementação orçamentária para 2012.</p>
<p><b>e) Esporte</b></p>

<b>8) Título: Inclusão social por meio da prática esportiva em futebol.</b> BRA/04/044 - S294
<u>Objetivo:</u> capacitar 11 jovens e 1 treinador haitiano, técnica e taticamente em práticas de futebol.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Olé Brasil Futebol Clube.
Pelo lado haitiano: Ministério da Juventude, dos Esportes e do Civismo do Haiti (MJEC).
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 263.244,00
Olé Brasil: US\$ 537.453,00
Total: US\$ 800.697,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> O projeto está sendo encerrado com sucesso e negociações para sua renovação e ampliação já estão adiantadas. Ocorreu missão na segunda semana de dezembro de 2011 para assinatura do documento de projeto da segunda fase e para seleção dos novos treinandos.
<b>f) Infraestrutura</b>
<b>9) Título: Recuperação de infraestrutura rodoviária na zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti - Fase III</b>
<u>Objetivo:</u> Contribuir com a melhoria da infraestrutura pública visando ao desenvolvimento social e econômico do Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Embaixada do Brasil em Porto Príncipe;
Pelo lado haitiano: BRAENGCOY – MINUSTAH.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 103.155,86
Total: US\$ 103.155,86

<p><u>Situação em fins de 2011:</u> Em novembro de 2011, as obras de recuperação da infraestrutura rodoviária em Porto Príncipe estavam em fase final de conclusão. A ABC aguarda o Relatório de Execução a ser elaborado e encaminhado pela Embaixada em Porto Príncipe.</p>
<p><b>10) Título: Pavimentação da via de acesso ao projeto de reciclagem de detritos sólidos, desenvolvido pelo Fundo IBAS.</b></p>
<p><u>Objetivo:</u> Realizar obras de infra-estrutura de pequeno porte na região de Killick, com o intuito capacitar mão-de-obra local em construção civil e facilitar os meios de acesso à sede do projeto de cooperação desenvolvido pelo fundo IBAS, para que haja provimento de bens e serviços públicos à população haitiana.</p>
<p><u>Instituições Executoras:</u></p>
<p>Pelo lado brasileiro: Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.</p>
<p>Pelo lado haitiano: BRAENNGCOY – MINUSTAH.</p>
<p><u>Custos:</u></p>
<p>ABC: US\$ 46.360,84</p>
<p>Total: US\$ 46.360,84</p>
<p><u>Situação em fins de 2011:</u> Em novembro de 2011, as obras de recuperação da infraestrutura rodoviária em Killick estavam em fase final de conclusão. A ABC aguarda o Relatório de Execução a ser elaborado e encaminhado pela Embaixada em Porto Príncipe.</p>
<p><b>11) Título: Recuperação de infraestrutura rodoviária na zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti Fase I</b></p>
<p><u>Objetivo:</u> Contribuir com a melhoria da infraestrutura pública visando ao desenvolvimento social e econômico do Haiti.</p>
<p><u>Instituições Executoras:</u></p>
<p>Pelo lado brasileiro: Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.</p>
<p>Pelo lado haitiano: MINUSTAH.</p>
<p><u>Custos:</u></p>
<p>ABC: US\$ 172.565,00</p>

Total: US\$ 172.565,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Projeto em execução.
<b>12) Título: Recuperação de infraestrutura rodoviária na zona metropolitana de Porto Príncipe, Haiti Fase II</b>
<u>Objetivo:</u> Contribuir com a melhoria da infraestrutura pública visando ao desenvolvimento social e econômico do Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.
Pelo lado haitiano: MINUSTAH.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 219.108,00
Total: US\$ 219.108,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Projeto em execução.
II) ATIVIDADES ISOLADAS (5)
ii) CONCLUÍDAS OU EM EXECUÇÃO (5)
a) Saúde Comunitária
<b>1) Título: Capacitação de Líderes Locais em Saúde Comunitária da Gestante e da Criança. Fase III.</b>
<u>Objetivo:</u> Possibilitar aos técnicos da Pastoral da Criança a prospecção e elaboração de projeto de cooperação que contemple iniciativas de proteção à infância e à família no Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Pastoral da Criança do Brasil
Pelo lado haitiano: Diocese Haitiana

<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 30.496,00
Total: US\$ 30.496,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Aguarda o envio de relatórios com os principais resultados da capacitação para a conclusão da Atividade Isolada.
<b>2)Título: Apoio às Iniciativas de Proteção da Criança no Haiti.</b> BRA/04/044 -A475
<u>Objetivo:</u> Possibilitar aos técnicos da Pastoral da Criança a prospecção e elaboração de projeto de cooperação que contemple iniciativas de proteção à infância e à família no Haiti.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Pastoral da Criança do Brasil.
Pelo lado haitiano: Diocese Haitiana.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 13.296,00
Total: US\$ 13.296,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Concluída com êxito.
<b>3)Título: Apoio às Iniciativas de Proteção da Criança no Haiti - Fase II.</b> BRA/04/044 -A604
<u>Objetivo:</u> Possibilitar aos técnicos da Pastoral da Criança a realização de atividades de capacitação nos temas de proteção à saúde da infância e da família no Haiti, para reforço das ações desenvolvidas na fase I e para extensão do foco de atuação para as paróquias de Ouanaminthe e Trou Du Nord.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Pastoral da Criança do Brasil.
Pelo lado haitiano: Diocese Haitiana.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 27.842,00
Total: US\$ 27.842,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Concluída com êxito.

<b>b) Saúde</b>
<b>4) Título: Capacitação de Profissionais de Saúde Haitianos em Técnicas de Tratamento e Prevenção do Cólera.</b> BRA/04/044 -A622
<u>Objetivo:</u> Permitir um aprimoramento das técnicas de saúde empregadas na prevenção e tratamento do cólera no Haiti, por meio da capacitação de profissionais de saúde haitianos, em resposta emergencial ao surto da doença no país.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Hospital Albert Einstein.
Pelo lado haitiano: Ministério da Saúde Pública e das Populações.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 67.808,00
Total: US\$ 67.808,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Concluída com êxito.
<b>5) Título: Capacitação de Lideranças Haitianas em Técnicas de Tratamento e Prevenção do Cólera.</b> BRA/04/044 -A712
<u>Objetivo:</u> Dar continuidade às capacitações, realizadas em novembro de 2010, em técnicas de tratamento e prevenção do cólera, com distribuição de material doado.
<u>Instituições Executoras:</u>
Pelo lado brasileiro: Hospital Albert Einstein.
Pelo lado haitiano: Ministério da Saúde Pública e das Populações.
<u>Custos:</u>
ABC: US\$ 25.980,00
Total: US\$ 25.980,00
<u>Situação em fins de 2011:</u> Concluída com êxito.

Fonte: Levantamento Ministério Das Relações Exteriores Agência Brasileira de Cooperação - ABC